ANO 36.º DOMINGO, 16 DE DEZEMBRO DE 1956 N.º 12.224

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O presidente Eisenhower, com o primeiro-ministro do Canadá, sr. St. Laurent, dirigindo-se alegremente para uma partida de golfe. O ar descontraído do presidente dos Estados Unidos parece ser de bom augurio!

Repetiram-se violentos combates entre Egípcios e forças britânicas em Port Said e noutros sectores

PORTO SAID, 16 — Durante a noite, travou-se autêntica batalha campal, em pequena escala, entre tropas britanicas e Egipcios, no sector Norte, durante duas horas e meia.

Uma patrulha inglesa, depois reforçada por uma companhia de infantaria e carros de combate, entrou em acção contra os atacantes, que tinham aberto fogo, matando alguns homens e capturando 19.

Soube-se, mais tarde, que foram mortos três Egipcios e um oficial britanico, do Regimento Royal Scots, que fora atingido por fogo de armas automáticas dos Egipcios, quando conduzia um pelotão em patrulha na zona árabe da cidade.

Houve outros recontros a Oeste da cidade.

Anteriormente, uma secção dos «Argyll and Sutherland Highlanders» estivera sob fogo, mas não houve vítimas.

Uma outra patrulha matou um

(Continua na 12.ª pág.)

Foi multado o Pai Natal!

CLINTON (Illinois), 16 — O «Pai Natal» queixa-se contra a falta de compreensão da Polícia.

Edward Pollock, que costuma vestir-se de «Pai Natal» e, armado de uma pequena cabana móvel, ouvir e tomar nota dos pedidos das crianças da cidade, para serem atendidos na noite de Natal, foi multado em dois dólares e meio por ter «estacionado» a sua cabana em zona proibida. — (A. N. I.).

Uma familia queimada viva na Argélia por um bando rebelde

ORAN, 16 — Uma família de oito pessoas, mulheres e crianças, foi queimada viva, pelos rebeldes, em Medrissa, perto de Tiaret, na Orânia.

As forças da ordem depararam, esta manhã, com os corpos das vítimas sob os escombros de várias casas modestas que ali foram incendiadas.

Apurou-se que os autores deste crime monstruoso são sobreviventes do grupo de rebeldes disperso, há dias, na região de Palat, depois de lhe serem infligidas 12 baixas. Os fugitivos acamparam na clareira e á partida, receando possivelmente que as mulheres e crianças os denunciassem, fecharam a pobre gente em «hangars» cheios de palha, aos quais lançaram fogo.—(F. P.).

Ataque a uma esquadra da Polícia

ARGEL, 16 —Três agentes da Polícia, que estavam de guarda a uma esquadra, foram alvejados a tiro por desconhecidos, que passaram num automóvel. Um deles teve morte imediata e os dois outros ficaram gravemente feridos—(F. P.).

O ministro da Marinha ao fazer entrega da espada ao comandante Tenreiro

A Brigada Naval festejou o seu 20.º aniversário

e ofereceu uma espada de honra ao com.te Henrique Tenreiro

A Brigada Naval da Legião Portuguesa comemorou hoje os seus vinte anos e prestou significativa homenagem ao seu fundador e seu comandante desde a primeira hora —o sr. capitão-de-fragata Henrique Tenreiro—que tem sido impulsionador notável daquela corporação e orientador da sua perfeita colaboração com a Marinha de Guerra, a qual teve larga percentagem de oficiais, hoje, no antigo Quartel de Marinheiros, em Alcantara, para se associarem á homenagem prestada ao seu camarada. Á frente de todos, via-se o próprio ministro da Marinha, junto de quem estavam quase todos os almirantes e um dos primeiros legionários navais que se alistaram—o actual embaixador de Portugal em Londres sr. dr. Pedro Teotónio Pereira.

A guarda de honra era feita por legionários, em frente do velho quartel. O sr. almirante Américo Tomás foi recebido, ao chegar, pelos almirantes Guerreiro de Brito, Filipe Castela, Alves Leite, Nuno de Brion e Francisco Fialho; embaixador Teotónio Pereira, comodoros Lopes Alves, Duarte Silva e Pereira Viana, e por muitas dezenas de oficiais de Marinha e do Exército de todas as patentes. Estavam também presentes o presidente da Junta Central da Legião sr. prof. André Navarro, o comandante-geral sr. general Valente de Carvalho, os brigadeiros Oom e Chaby e muitas outras personalidades civis e militares.

Á frente dos oficiais da Brigada e uniformizado de legionário naval, o sr. comandante Henrique Tenreiro saudou o ministro e acompanhou-o ao seu gabinete, após o sr. almirante Américo Tomás ter passado revista á guarda de honra.

Momentos depois, o ministro e as personalidades presentes deram entrada na vasta cerca do quartel, onde a Brigada naval, em vistosa formatura, prestou continência. Ouviu-se o hino da «Maria da Fonte», os clarins soaram e os legionários apresentaram armas. Em volta do

(Continua na página central)

A Europa e o Natal

Aumenta o volume de compras o que nalguns casos resulta do actual panorama internacional

LONDRES, 16 — As compras de Natal estão a aumentar na maior parte dos países europeus, embora os Italianos reduzam as compras, por motivo do aumento do custo de vida, resultante da crise do Suez.

As seguintes informações dos correspondentes da «Reuter» dão o aspecto dos grandes centros, em vésperas de Natal:

PARIS — Os artigos de venda mais rápida no mercado de Natal são os comboios eléctricos, entre 10 e 50 mil francos.

BONN — Os comerciantes da Alemanha Ocidental informam haver uma alta no comércio. Contudo, em Nurenberg, os comerciantes de brinquedos queixaram-se da má qualidade de alguns desses artigos, pois compraram «patos», cheios de sucata de ferro.

BERLIM — No sector ocidental, verifica-se maior variedade de artigos do que no ano passado, e muitos Berlinenses da zona oriental arriscam-se para virem á parte ocidental, comprar artigos de luxo, como «café, leite e manteiga».

BRUXELAS — Os grandes armazéns informam que as compras de Natal seguem em ritmo intenso.

(Continua na 12.ª pág.)

«Diário de Lisboa» publica hoje 20 páginas

O «Mágico de Toledo» anuncia entre outras previsões sensacionais o regresso de Faruk ao Egipto

NAPOLES, 16. — O «Mágico de Toledo», Giuseppe Janigro, vidente a quem se atribui a previsão da crise do Suez e da reeleição de Eisenhower, é um dos «profectas» que, nos ultimos dias do ano, anuncia, tradicionalmente, os acontecimentos mais importantes no ano próximo.

São as seguintes as suas previsões para 1957: a tensão do Próximo Oriente apaziguar-se-á. No Egipto, porém, seguir-se-ão guerras civis e desordens internas, que culminarão com o regresso do rei Faruk ao trono e a fuga de Nasser para a Russia, onde ficará. Depois de muita luta, os países do Próximo Oriente aliar-se-ão ao Ocidente, decidido a assegurar a paz e a prosperidade do Mundo. Bases aéreas americanas serão construidas em vários destes países. No entanto, a Russia continuará a sua tentativa de penetração, procurando ligação com os chefes nacionalistas ambiciosos, a fim de se servir deles como trampolim.

Na Europa, o comunismo será banido em diversos países. Haverá rebeliões no Norte de Africa, na Europa e na América do Sul, mas não será ainda em 1957 que rebentará a terceira guerra mundial.

Quanto á Itália, propriamente, o ano será cheio de acontecimentos: a nomeação de um jovem chefe do Governo provocará grave crise interna; a antiga colónia italiana da Líbia, hoje Estado independente, será devolvida á Itália; duas importantes personalidades politicas e uma religiosa morrerão; haverá numerosos terramotos, inundações e diluvios; na Primávera, haverá erupção do Vesuvio. — (A. N. I.).

Caiu na fornalha de um vulcão

ILHA DE OSHIMA (Japão), 16 — A Polícia, com máscaras antigás e fardas de amianto, salvou um fotógrafo distraído, que caíra num vulcão do Monte Mihara.

O fotógrafo, com a sua máquina intacta, foi salvo depois de permanecer três horas no ambiente infernal da cratera. — (A. N. I.).

Comissão de Censura Visado pela

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

CICLISMO

U aniversário

da Federação

foi comemorado com brilho

Terminaram ontem, com um jantar de confraternização, que reuniu cinco dezenas de convivas, as festas comemorativas do 57.º aniversário da Federação Portuguesa de Ciclismo (antiga União Velocipédica Portuguesa). Estiveram presentes quase todos os elementos dos corpos gerentes, antigos dirigentes e corredores e representantes de clubes, Associação do Sul e Comissão Central de Juizes e Cronometristas.

A festa decorreu em ambiente de fé no mais amplo ressurgimento da modalidade.

Presidiu o dr. Salazar Carreira, em representação da Direcção-Geral dos Desportos. Ocuparam lugares na mesa de honra os srs. Manuel Mota, presidente do congresso federativo, Vicente Paulo Martins, presidente da direcção, dr. Raul Neves, presidente da Camara Municipal de Alpiarça, Luís Ferreira, presidente da Associação de Ciclismo, Manuel Alexandre, presidente da C. C., Vasco Ribeiro, antigo presidente da F. P. C., Carlos de Carvalho, do Benfica, dr. Aragão Pinto, do Sporting, Mário de Oliveira, representando a Imprensa, e presidente dos Águias de Alpiarça.

Discursou, em primeiro lugar, o dr. Paulo Martins, que se referiu ao significado do acto e agradeceu a presença do representante da Direcção-Geral.

Falaram seguidamente os srs. Luís Ferreira e Manuel Alexandre, para apresentarem as felicitações dos organismos que representavam; aMnuel Dias, para propor uma saudação especial ao antigo dirigente sr. Vítor Alves; o antigo corredor João Rebelo para solicitar aos actuais dirigentes que continuem no seu mandato, dr. Raul Neves e Vasco Ribeiro para saudarem a F. P. C. e associarem-se ao desejo comum no sentido da direcção prosseguir, Mário de Oliveira para em nome da Imprensa fazer diversas saudações.

O sr. Manuel Mota, agradecendo a comparência do delegado da D. G. D., dos clubes e outros organismos, fez uma previsão do que poderá ser a época de 1957 no sector nacional e internacional, lembrando a conveniência de Portugal estar representado nos campeonatos do Mundo, e, por ultimo, o dr. Salazar Carreira, num vibrante improviso, pôs em realce o bom momento que o ciclismo atravessa, revelando que o sr. Paulo Martins, no caso das Associações o incluirem na lista da direcção, está disposto a aceitar o novo mandato.

DE LUTO

D. Ana de Jesus Pais

COVILHÃ, 15 — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Ana de Jesus Pais, de 70 anos. Era casada com o sr. João de Sousa Pais e mãe das sr.as D. Rita e D. Maria de Sousa Pais e dos srs. João e José de Sousa Pais.

Vão construir-se

três adegas cooperativas

na vila de Mafra

MAFRA, 14. — Causou boa impressão nos meios agrícolas a publicação da lista dos benefícios que o Grémio da Lavoura resolveu dispensar aos seus associados, em obediência ás disposições legais e ás do estatuto daquele organismo corporativo, entre os quais figuram: a compra dos produtos aos lavradores, análises gratuitas de vinhos e outros produtos, a assistência técnica gratuita, o fornecimento de máquinas e alfaias a prestações suaves, os empréstimos em dinheiro a juro baixo para sementeiras e obras de lavoura; a assistência técnica e fornecimento de árvores de fruto, etc.

A deliberação foi tomada pelo conselho geral do Grémio na sua ultima reunião ordinária para apreciação do projecto orçamental para o próximo ano. A' reunião presidiu o lavrador e advogado sr. dr. Domingos da Cunha Machado. Fez a crítica do projecto orçamental a sr.ª D. Maria Augusta Teixeira Botelho, procuradora áquele conselho geral. Depois de pedir uma nota pormenorizada do referido documento, aquela senhora estranhou que não estivesse inscrita qualquer importancia destinada a benefícios á lavoura e instou para que o Grémio desse execução ao que sobre essa sua função fundamental dispõem a lei e os estatutos. A mesma senhora propôs, depois, que se proceda á construção de Adegas Cooperativas, á semelhança do que está a fazer-se por todo o País, a fim de proteger os vinicultores contra os oportunistas, proposta que foi aprovada, resolvendo-se a construção de três adegas, a primeira das quais na freguesia do Gradil — Azueira.

Por voto unanime ficou aquela senhora encarregada de resolver os transites oficiais e o aspecto financeiro que a operação envolve, devendo a referida obra começar já no próximo ano, de maneira a estar concluída na respectiva época vinícola.

«Diário de Lisboa»

O sr. eng. António dos Santos Pedroso, presidente da Junta de Provincia da Estremadura, enviou-nos um ofício de agradecimento pela colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» ás comemorações do 25.º aniversário da criação dos serviços materno-infantis daquele organismo.

—A direcção da Casa da Madeira agradeceu ao «Diário de Lisboa» a colaboração que lhe prestou por ocasião da recolha de donativos para as vítimas do temporal que flagelou aquela ilha.

—Os srs. cónego António Antunes Abranches, comandante Henrique Tenreiro e dr. José Paulo Rodrigues enviaram um cativante ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo interesse que mereceu ao nosso jornal a realização da procissão em honra da Padroeira.

A festa de Natal dos filhos do pessoal da Shell Portuguesa, efectuada ontem no Trindade, com a presença dos administradores e funcionários superiores, caracterizou-se como sempre pela grande alegria que proporcionou ás crianças. A distribuição de brinquedos foi o fecho feliz de uma tarde de contentamento

Festas de Natal

A «familia» da Biblioteca festejou as suas crianças

Com o exemplo do seu director e dos funcionários superiores da Biblioteca Nacional, todo o seu pessoal se reuniu hoje numa festa de confraternização, a que se associaram as respectivas familias. Na sala de leitura foram armados um presépio e uma árvore de Natal, com brinquedos para todas as crianças, sem distinção das categorias profissionais dos pais. A esses brinquedos e a um lanche, obtidos por meio de quotização, juntaram-se agasalhos e calçado, adquiridos com a colaboração das casas comerciais e empresas vizinhas.

Na festa simpática, a que compareceu o director da Biblioteca, sr. dr. Manuel dos Santos Estevêns, colaboraram o Pathé Baby, com alguns filmes dedicados ás crianças, e a Casa Valentim de Carvalho, que cedeu discos com musicas alusivas á quadra, para serem ouvidas no decorrer da alegre e animada reunião.

Grupo Desportivo e Cultural da Junta Nacional dos Produtos Pecuários

O Grupo Desportivo e Cultural da Junta Nacional dos Produtos Pecuários promove no próximo dia 22, ás 15 e 30, na Casa dos Açores, a sua tradicional festa de Natal, que consta de distribuição de brinquedos e de merenda aos filhos dos funcionários daquele organismo, exibição de palhaços e numeros de ilusionismo.

Na Casa Ch. Lorilleux S. A.

Nas novas instalações de Cabo Ruivo (Olivais) da Casa Ch. Lorilleux S. A., efectuou-se ontem uma interessante festa de Natal dedicada especialmente aos filhos dos empregados e operários, durante a qual foram distribuídos roupas e brinquedos.

«Manueis de Portugal»

A secção de beneficência do Grupo Onomástico «Manueis de Portugal» distribui no dia 25 (dia de Natal), na respectiva sede social (Rua Damasceno Monteiro, 85), um bodo em géneros alimentícios a cem pobres inscritos naquela colectividade.

Grupo Desportivo Conde Barão, L.da

O Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo Conde Barão, Ld.ª (Garagem Conde Barão) dedica uma festa de Natal, no dia 22, ás 16 horas, no edifício da sede social (Avenida 24 de Julho), aos filhos dos seus associados.

Grupo Desportivo da Portugal Previdente

A direcção do Grupo Desportivo e Cultural dos Funcionários da Portugal Previdente Companhia de Seguros promove no próximo dia 22, pelas 15 horas, na sede da Casa da Comarca de Arganil, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados. Haverá sessão de cinema, exibição de um ilusionista e de palhaços, distribuição de brinquedos e de merenda e sorteio de um peru entre os associados que estiverem presentes.

Visitas de despedida

do governador militar de Lisboa

Continuando as suas visitas de despedida ás unidades do Governo Militar de Lisboa, por motivo da sua próxima passagem á reserva, o sr. general Leonel Vieira, visita amanhã as seguintes unidades: Regimento de Artilharia Pesada 1, em Sacavem, de Artilharia Ligeira 1, Infantaria 5, nas Caldas da Rainha e Artilharia de Costa: Escolas Práticas de Administração Militar e de Infantaria, em Mafra e Grupo Antiaéreo Contra Aeronaves n.º 1, em Cascais.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

CICLISTA COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, gravemente ferido na cabeça, o padeiro João Hermenegildo de Sousa, de 16 anos, de Luceira (Óbidos), que foi colhido por um automóvel, no momento em seguia de bicicleta, no Bombarral.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, efectuam-se festas, esta tarde, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, Casa do Alentejo, Casa do Algarve, Sociedade Ordem e Progresso, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e Bombeiros Voluntários Lisbonenses (Organização Dumbo).

A noite haverá festas nas sedes da Casa de Ferreira do Zêzere, Associação «Luís Braille» e Sporting Clube da Penha.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cachecol; uma mala de senhora, contendo um lenço, uma caneta de tinta permanente, um porta-moedas e outros artigos; Uma nota do Banco de Portugal; um par de luvas de senhora; dois centésimos da lotaria n.º 5778 e 8931, para a extracção de 21 do corrente; uma «echarpe» de lã, de senhora; duas luvas desirmanadas, de senhora; um colete de fazenda, de homem; um boné de militar com o distintivo da Base Aérea n.º 1; uma mantilha de lã; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um requerimento, duas licenças e outros documentos, em nome de Joaquim Chainho Pereira; uma quantia em dinheiro; um par de luvas de homem; uma luva de homem; um tampão de roda de automóvel; um relógio de pulso, de homem; um saco de plástico, de criança; um fio de prata com uma medalha; uma bolsa de cabedal, contendo artigos escolares; o passaporte de Ludovina Cremilda da Silva; uma onça de tabaco; um livro com o título «Terra Virgem»; seis pares de chinelos de trança, incompletos, e um porta-moedas com chaves e dinheiro.

SARAU ARGALINENSE

Com a colaboração da Emissora Nacional, realiza-se no Pavilhão dos Desportos, no dia 29, um sarau artístico a favor do Hospital da Condessa de Canas (Arganil), no qual também colaborarão gentilmente alguns dos mais consagrados artistas do Teatro Nacional. Os bilhetes podem ser requisitados no Hotel Condestável, Grandes Armazens do Chiado, Casa Filipe e Casa da Comarca de Arganil (Rua da Fé, 23, 1.º).

CONCURSO FOTOGRÁFICO

Integrado nas comemorações do 87.º aniversário da Sociedade Boa União, haverá na segunda quinzena do mês de Janeiro um salão de arte fotográfica, no qual poderão concorrer profissionais e amadores. Estão instituidos dois prémios especiais e placas de bronze. Os trabalhos devem ser enviados, até 31 de Dezembro, para o Beco das Cruzes, 9 (Alfama).

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Seguros

A actual Direcção manda rezar missa no altar-mor da Igreja de S. Domingos, no próximo dia 17 do corrente, pelas 11 horas, por alma de todos os que intervieram na outorga do Contrato Colectivo de Trabalho da Industria de Seguros que criou aquela Instituição, em 16 de Dezembro de 1936, e já falecidos, como os Ex.mos Srs. Dr. Manuel Rebelo de Andrade, então Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, João Duarte e Dr. Fernando Brederode, Presidentes, respectivamente, da Direcção e do Conselho Geral do Grémio dos Seguradores, Eduardo de Aguiar Lutkens e outros.

A Direcção da Caixa desde já agradece muito reconhecidamente a todos que a acompanharem neste piedoso acto.

As pessoas distintas

preferem a escova de dentes Tek HARCA REGISTADA

Toda a gente se lembrará de si por causa do seu sorriso encantador, se usar uma escova de dentes TEK com regularidade. A TEK é a *melhor* escova no mercado. Torna os dentes alvíssimos e brilhantes e conserva as gengivas fortes e saudáveis, também. Use sempre uma TEK — e garantirá aos dentes o melhor tratamento possível.

Tek HARCA REGISTADA

COM CERDAS OU NYLON

UM PRODUTO Johnson & Johnson TP/1/55

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites ás 21 e 45

(Para 18 anos)

o drama de DIEGO FABBRI

EM PLENO EXITO

PLEITO DE FAMILIA

Notáveis interpretações de Amélia Rey Colaço e Raul de Carvalho * Mariana Rey Monteiro e Paiva Raposo * Helena Félix e Rogério Paulo * Meniche Lopes e Francisco Nascimento

O TEATRO ESTA AQUECIDO

NINA Amanhã estreia

COLETTE DI LAMARE

A voz de ouro da Rádio Francesa

— Em Complemento —

The Gipsy Stars

(Adultos)

RESTAURANTE TIPICO

MARCIA CONDESSA

Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093

Participa que hoje se realiza uma ceia, promovida por um grupo de amigos a **Abilio Pereira de Almeida,** autor da peça («Moral em concordata») da companhia **Maria della Costa.** Todos os dias almoços jantares e ceias. Fados e guitarradas.

CONTO DE DOMINGO

A SR.ª MARIA DA BRETANHA

Texto de **Madalena Gomes** Ilust. de **Carlos Botelho**

TODOS nós guardamos da nossa infancia meia duzia de pessoas que ficam a acompanhar-nos a vida inteira.

Entre as que nunca esquecerei figura a sr.ª Maria da Bretanha. O nome viera-lhe da sua terra. Bretanha, uma aldeola perdida, á beira-mar. Dessa aldeola trouxera a maneira campesina de se vestir o xaile e o lenço—e a sua linguagem pitoresca, cheia de corrupções.

Quando a conheci orçava pelos 40 anos e já tinha cinco filhos. Morava então numa casinha humida, escura, cujas paredes vertiam água. A filha, a Ernestina, tomou-se de afeição por nós—eu e os meus irmãos—e passou a vir, assíduamente, para a nossa casa. Era uma rapariguinha magra, fraca, que a tuberculose espreitava desde o berço. Tinha uns caracois pretos, longos, qué lhe desciam até aos ombros e o pescoço delgado como uma haste.

Quando ela adoeceu com uma tifoide fomos proibidos de a visitar. «por causa do contágio». Entretanto, durante a doença, a sua vida mudou como por encanto. A madrinha, rica, sem filhos, resolvera adoptá-la. E já não era sem tempo. Uns meses mais e ela não resistiria á fome, á humidade, aos mil e um desconfortos da casa dos pais. Mas isso, a adopção, não se fez sem luta, sem sacrifício, para a mãe. Era a sua unica filha, a preferida, a que a defendia das furias do marido. Com ela se ia também a esperança duma ajuda, a promessa duma companheira.

Acima de tudo, porém, estava a Mãe — e uma mãe não quer ver morrer um filho. E foi assim que a sr.ª Maria da Bretanha «deu» a sua filha. O que isso lhe custou, as lágrimas, as saudades, só a minha mãe, com quem ela desabafou, o poderá dizer.

Por fim resignou-se. Quando a filha a ia visitar, agora gorda e toda tafula nas suas roupas novas, custava-lhe a crer que fosse aquela «a sua filha». E era com uma espécie de alívio que a via afastar-se pela mão da madrinha, que rejuvenescera na sua maternidade.

Os outros, sim, esses eram seus filhos. E só de os recordar, pobrezinhos, remendados, o seu coração enternecia-se. Não tinham a sorte da irmã—isso não!—mas tinham a sua ternura, ternura entremeada, é verdade, de ralhos e bofetões... E Deus nos livre se assim não fosse! Com o pai, um ébrio, não se podia contar. A mãe é que tinha de ser tudo, pai e mãe, firmeza e doçura. Mas todos lhe sairam bem inclinados. Educados, respeitadores, aos 12 anos já todos trabalhavam. Bruno, o mais velho, trabalhava com o pai, numa fábrica (mais tarde tivera de mudar-se para o comércio por ter quebrado a mão esquerda num engenho); o segundo, frágil, inteligente, estava numa loja de fazendas; os dois mais novos, um trabalhava numa oficina o outro numa mercearia. Fora a mãe que os empregara, graças a «pedidos» que fizera a pessoas de família bem colocadas e era ela que todas as semanas lhes administrava as «férias».

Com os anos o marido emendara-se um pouco. Deixara quase de beber e entregava-lhe a quinzena por inteiro. Mas esses melhoramentos em nada alteraram a sua concepção da vida, os seus receios pelo futuro. Sofrera muito, passara muita fome e agora que podia viver melhor não se atrevia a fazê-lo. A sua economia, pelo contrário, requintara. Contudo era mulher e não podia resistir, uma vez por outra, a embelezar a sua casa. Era o seu luxo, a sua diversão. Na casa onde agora morava e onde eu ia frequentes vezes para a ouvir, reinavam a limpeza e o arranjo. E era ela que fazia tudo. Lavava o soalho, cuidava das roupas (cinco homens para lavar e passar a ferro), fazia a comida e ainda tinha tempo para bordar, bordados toscos, á moda da sua terra, que depois iam enfeitar os móveis pobrezinhos. Pelo Natal fazia os seus licores e cozia massa sovada.

Mas a sr.ª Maria da Bretanha não era só uma mãe e uma mãe e uma dona de casa exemplares, tinha uma outra personalidade: a de conselheira. O seu cérebro, muito embora inculto, era depositário duma sabedoria intuitiva, secular, filha da experiência e do sofrimento de várias gerações. Na sua insignificancia a sr.ª Maria personificava a mulher portuguesa e duma maneira especial a mulher açoriana das classes inferiores: dedicada, prudente, trabalhadora, pronta no ralho e no tabefe aos filhos mas ainda mais pronta a sacrificar-se por eles. As suas feições, delicadas, acusavam aquele tipo entre mouro e árabe, produto de vários cruzamentos e que tanto encanto dá ás nossas mulheres. Fora bonita e ainda o era, a despeito de todas as durezas com que a vida a presenteara. Muito inteligente e expressiva, era um verdadeiro gosto ouvi-la falar. Quase sempre apaixonava-se. O gesto era o seu grande aliado nesses momentos. Batia com os nós dos dedos na mesa para sublinhar a sua razão (rezão como ela dizia). Quando isso era insuficiente utilizava também as mãos que espalmava no peito até este ficar vermelho. Eu delirava com essa indignação, com essa veemência. Quem a ouvia podia julgá-la má, rancorosa, mas a verdade é que ela era muito boa. Tudo aquilo, no fundo, não era mais do que uma necessidade, ingentíssima, de perdoar...

Mas a generosidade, a meu ver, era o que ela tinha de mais interessante.—De resto já tenho observado que sob esse ponto de vista os pobres levam vantagem aos ricos.—Dava com alegria, tirando muitas vezes á própria boca. E isso era tanto mais louvável que ela era muito económica. Mas maior do que o seu gosto de amealhar estava o de bem fazer, o de estancar lágrimas...

O que nela era também notável era a delicadeza, a perfeita descrição. Por mais confiança que lhe dessem nunca abusava. Contudo estava longe de ser servil. Era antes senhoril, duma altivez cheia de dignidade.

Quando deixei a minha terra já ela entrava na casa dos cinquentas e usava óculos. Tinha alguns cabelos brancos e algo mudara na sua rigidez. Foram os netos que a transformaram. Primeiro foi a filha que lhe deu essa alegria. Depois o filho mais velho, o que quebrara a mão esquerda num engenho. Os seus temas de conversa mudaram também. Agora só falava da nora, do genro, nas graças dos netinhos... O marido, agora de todo conquistado ao bom caminho, ocupava-a também muito. Dir-se-ia que voltava atrás, aos tempos de namoro... O que ele dissera... O que ele respondera... As prendas que davam um ao outro.—Chegava a ser tocante. Aparentemente mostrava-lhe ainda a mesma rispidez, a mesma desconfiança—alimentada sabe Deus por quantas crueldades!—mas na sua ausência mostrava-se desvanecida.

Entretanto continuava a prosperar. Os filhos ganhavam agora mais e o seu «pé-de-meia» encheria agora pelo menos duas meias... O que ela não quisera nunca modificar fora a maneira simples, campesina, de se vestir e também, é claro, a sua linguagem pitoresca, cheia de corrupções, que ela trouxera lá da terra, a Bretanha, aquela aldeia onde, segundo a lenda, vivem os netos de Luiz XVI...—Não sabiam? Pois é verdade! Lembram-se daquele pobre delfim de França, o filho de Maria Antonieta, aquele que foi dado por morto durante a Revolução? Pois não morreu, o delfim! Fugiu para a Bretanha, casou, teve filhos —os Capetos—pelo menos é o que diz a sr.ª Maria da Bretanha...

Só os cafés:

Bem escolhidos
Bem torrados
Bem lotados
Bem moidos...
Podem dar plena satisfação
A MARIAZINHA
Sabe o que faz.
Todos o reconhecem.
Ninguém — seja quem seja — pode servir melhor

A Mariazinha
LISBOA
Rua Barros Queirós, 28
PORTO
Rua de Santo Ildefonso, 415

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar, 1.800$ a 3.300$. Rusticas, 2.800$ a 4.000$. Q. Anne, 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões—Telef. 24294.

Vida musical

Concerto de violoncelo e piano

Sob o patrocínio do Instituto Francês em Portugal, no Salão do Conservatório e com selecta assistência, Eliane Magnan e Dorothée Couve de Murville deram um concerto de musica para violoncelo e piano, de inteligente critério. No programa destacavam-se e brilhavam—é o termo exacto—duas joiazinhas de musica francesa: a *Suite ancienne* de Francoeur e as *Pièces en concert*, de Couperin; e não era de menos valia a presença de Honegger, com a sua Sonatina para violoncelo e piano, de Hindemith, com a sua Sonata em cinco andamentos, para violoncelo solo, de sólida fantasia e factura muito segura, e mesmo de Jolivet, embora o seu Nocturno seja demasiádamente longo e de romantismo não muito original.

Eliane Magnan tem uma personalidade bastante forte, tendendo para um bom, um sincero sentido trágico, quando o texto o permite; mas não foi falha de estilo na musica setecentista, pelo contrário, e valorizou a peça de Honegger dando-lhe, justamente, espírito e leveza. Os aspectos mais completos da sua técnica foram reservados aos cinco andamentos de Hindemith.

Dorothée Couve de Murville pareceu-nos cheia do desejo de acertar, e já tem brilhantismo de execução, mas nada na sua colaboração é profundado, sentido e controlado de modo a formar verdadeiro conjunto com a violoncelista.

Recital de orgão de Jean Guillou

Está a despertar vivo interesse o recital de orgão que o organista e compositor francês Jean Guillou, professor do Centro de Estudos Gregorianos, dará no Conservatório Nacional, na próxima terça-feira, ás 21 e 45. Serão executadas obras de J. S. Bach, Mozart, C. Franck e Marcel Dupré, e haverá uma improvisação sobre um tema que será dado pelo director do Conservatório Nacional.

Um jantar da Simca

aos seus delegados em todo o País

Reuniu algumas dezenas de convidados o jantar oferecido pela Simca Portuguesa, aos seus delegados na provincia, ontem, no Hotel Embaixador.

Presidiu o sr. Paul Leaville, director da exportação da fábrica, que se encontrava ladeado pelos srs. Francisco Garrulo e Jacques Roman, Gueydon de Dives, René Roig, Leon Clement, e Salvador Pimentel.

Aos brindes, os srs. Leon Clement, Gueydon de Dives, René Roig, Rocha Brito, Ernest Maria da Silva, Francisco Garrulo, Jacques Roman, Luís Marques, Cavaco Lampreia, J. M. Viegas, e eng.º Luís Rosa puseram em relevo o significado desta reunião. Muitos destes saudaram o sr. René Roig, que se ausenta para França e o sr. Gueydon de Dives, novo director-geral. Os jornalistas Armando de Aguiar e Albreto de Freitas agradeceram as saudações á Imprensa.

II Concurso Nacional

de Vinhos Engarrafados

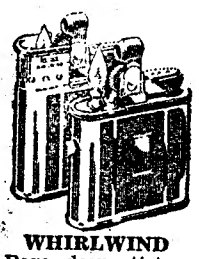
Realizou-se na sede da Junta Nacional do Vinho a reunião do juri de apuramento final para atribuição dos prémios de marcas de vinhos engarrafados.

O juri era constituído por representantes da Junta Nacional do Vinho, da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, da Federação dos Viticultores do Dão, da Adega Regional de Colares, das Uniões Viticolas Regionais de Bucelas, Moscatel de Setubal e de Carcavelos, Grémio dos Armazenistas de Vinhos, Grémio do Comércio e Exportação de Vinhos, Uniões de Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Norte e Sul e Sindicatos Nacionais dos Profissionais da Industria Hoteleira e Similares do Norte e Sul.

A lista da classificação será publicada dentro de dias.

PRESENTE MAIS APRECIADO
***—um isqueiro* RONSON**

FLO-LINE PRINCESS
Preferido pela élite

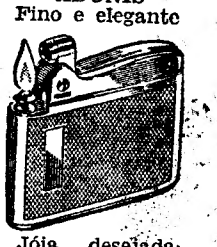


WHIRLWIND
Para desportistas e contra o vento

QUEEN ANNE
Acendedor de mesa

Um lindo presente para a sua noiva

ADONIS
Fino e elegante



Jóia desejada por seu marido

NO VOSSO INTERESSE USAI SÒMENTE ACESSÓRIOS

RONSON
o melhor isqueiro do Mundo

Rep.: JOSÉ LYRA, LDA.
PORTO — LISBOA
Sede: Rua D. João IV, 210 — PORTO
(A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS)

Teatros e Cinemas

Teatro de amadores

Circulo de Divulgação do Teatro Português

O Círculo de Divulgação do Teatro Português, dirigido por Pepita de Abreu e César Viana, que foi discípulo de Araujo Pereira, apresentou ontem, no bonito teatrinho da Academia de Santo Amaro, a peça «Casa de Pais», três actos originais de Francisco Ventura. Posta em cena no Teatro do Povo, esta peça que passaria depois para o Teatro Nacional — nenhum autor consagrado se ufana, sequer, do inverso, isto é, de ver passar as suas peças da nossa primeira casa de espectáculos para o Teatro do Povo—tem tido longa carreira, graças aos grupos de amadores. A sua veia entre o sorriso e a lágrima justifica-o. A acção directa sobre o espírito do publico mais ingénuo, também.

No desempenho de agora, participaram, com brio e esforçada boa vontade, Maria Ramos, Pepita de Abreu, Armando Matos, Candida Lacorda, Filinto Ramos, Alberto Ponces, Luís Ferro e Maria Sandoval. A encenação de César Viana contribuiu para os efeitos conquistados junto do publico. Foi este, na verdade, a grande vedeta da noite na Academia de Santo Amaro. Não encheu a casa—teve medo de que o espectáculo estivesse tão longe da sua sensibilidade como um outro anterior, consagrado a Tchekov...—mas foi o publico na verdade um grande espectáculo.

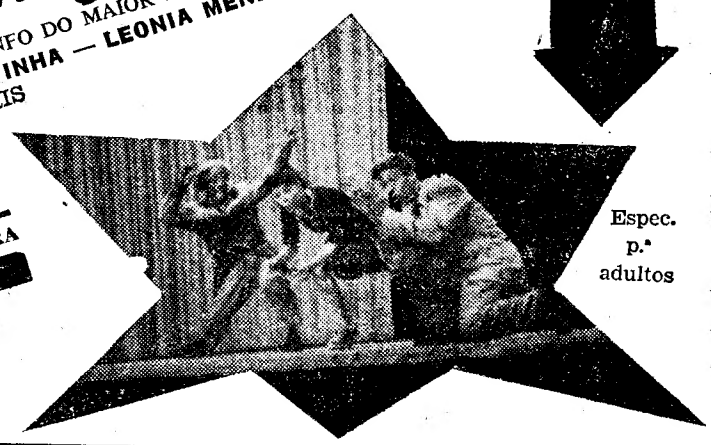
(Continua na 9.ª pág.)

LUSO

R. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por Ilda Ferreira — António Meneses — Maria Amélia Proença — José da Cruz — Isaura A. de Carvalho e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

VARIEDADES

EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, L.ª
TELEF. 26037
HOJE, DOMINGO
E TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES ás 20,45 E 22,45 HORAS
UM EXITO RETUMBANTE DENTRO DE UM GRANDE EXITO!
NA VITORIOSA E POPULARISSIMA REVISTA
NÃO FAÇAS ONDAS
O MAGNIFICO TRIUNFO DO MAIOR E MELHOR DE TODOS OS ELENCOS com
MILU — VILLARET — COSTINHA — LEONIA MENDES — LUISA DURÃO — SOLNADO
CARLOS COELHO e TAMARIS
OS CAMPEÕES MUNDIAIS DO FAMOSO
ROCK AND ROLL
MACKAY BROS and VERA



Espec. p.ª adultos

HOJE NO AVENIDA
A's 18,30
e todos os Sabados e Domingos
Sensacional reaparição do já famoso teatro de
Telef.: 27273
MARIONETTES
COM A FANTASIA
CINCO LETRAS LUMINOSAS
PARA TODAS AS IDADES
QUADROS CHEIOS DE ENCANTO E BELEZA PARA DIVERTIMENTO E ALEGRIA DAS CRIANÇAS!!!
com a colaboração dos palhaços RAULITO, NOEL & C.ª
os melhores excentricos portugueses e do pequeno actor-cantor Baptista Martins
ATENÇÃO: As crianças acompanhadas, até aos 10 anos, têm entrada gratis
PREÇOS POPULARISSIMOS
Galeria, 4$00; Entradas de camarote, 5$ e 7$50; Superior, 7$50; Balcão, 10$ e 12$50; Plateia, 10$00; Poltronas, 12$50, 14$00 e 16$00; Camarotes, 40$00 e 50$00; Frisas, 70$00, com todos os impostos incluidos.

ABC PARQUE MAYO
Telef. 366783
Junto ao Pavilhão Português «Sociedade Artística ABC»
José Miguel apresenta em pleno êxito!
HOJE A's 20,45 e 22,45
DAQUI FALA O ZÉ!
A grande revista do povo
com
HERMINIA SILVA
e um grande elenco
Espectáculo para Adultos
Todos os sábados, e domingos 18 h. novos e grandiosos espectáculos infantis com a admirável fantasia para crianças
A TORRE ENCANTADA
Um espectáculo de sonho por toda a companhia deste Teatro!!!
BILHETES À VENDA

Sousa
APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES ESTRANGEIRAS PARA:
BRINDES DO NATAL
Telefones:—
Estab.—29101/33439
R. Garrett, 76/78 — Escritório — 367372 — LISBOA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

VAI ABRIR
DISCOTECA
O «DIARIO DE LISBOA» em CASTELO BRANCO, na casa Antonio de Sá Rodrigues.

Beatriz Costa
Emp.ª Eugénio Salvador e Rui Martins

VÁ AO MARIA VITORIA
RIR COMO NUNCA
com Beatriz Costa ao lado de Salvador
NA POPULARISSIMA REVISTA
O REBOLIÇO

Salvador
2 sessões ás 20,30 e 22,45 ADULTOS

FINALMENTE! 3.ª FEIRA no MONUMENTAL - Sensacional estreia!
O FILME QUE GANHOU O «OSCAR» DA MELHOR PARTITURA MUSICADA DO ANO!
(13 anos)

RODGERS & HAMMERSTEIN
OKLAHOMA!
CINEMASCOPE
TECHNICOLOR
RKO RADIO PICTURES
UM GRITO DE FESTA!
SAIDO DO CORAÇÃO DO POVO!
MUSICA! ROMANCE! BALLET!
NUM NOVO PADRÃO DE ESPECTÁCULO CINEMATOGRÁFICO
com SHIRLEY JONES ● GORDON MCRAE ● GLORIA GRAHAME ● GENE NELSON e muitas dezenas de grandes artistas!

3.ª FEIRA **TIVOLI**

VAI REAPARECER EM LISBOA

PABLITO CALVO O INESQUECIVEL MARCELINO

AO LADO DE **AVICO, W. CHIARI, P. STOPPA, C. CAMPANINI**

O MEU TIO JACINTO

UM FILME DE LADISLAO VAJDA

FAZ PARTE DO PROGRAMA O FAMOSO COMPLEMENTO CURTO FRANCÊS

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE CANNES DE 1956 **O BALÃO VERMELHO**

Um programa da IMPERIAL FILMES, LD.ª, para maiores de 13 anos

---

CELESTE RODRIGUES ——— INDICA-VOS

Viela R. TAIPAS, 14 TEL. 27256

A CASA ONDE CANTA ALFREDO MARCENEIRO

O RESTAURANTE REALMENTE TÍPICO * (Adultos)

UMA PEGA 6$50

Um Ribatejo 10$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Nem com todo o seu dinheiro o Milionário conseguiu convencê-la!
Nem habilidade, nem força nem manha... nada a fez ceder!
Porquê?
Porque

A 8.ª Mulher do Milionário

gostava muito do milionário... ou melhor, do JOHN!

ELA é

LAURA ALVES

os outros são:
(por ordem de entrada em cena)
Maria Emilia Baptista
Virgilio Macieira
Armando Cortez
Paulo Renato
Carlos Duarte
Susana Prado
Artur Semedo

PARA ENCERRAR A SUA EXTRAORDINARIA PROGRAMAÇÃO DE 1956

IMPERIO

apresenta 4.ª FEIRA, em exclusivo, simultaneamente com Londres e Paris

TRAPÉZIO

A COLOSSAL REALIZAÇÃO DE SIR CAROL REED COM O TRIO MAIS FAMOSO DO MUNDO INTEIRO

BURT LANCASTER TONY CURTIS GINA LOLLOBRIGIDA

CINEMASCOPE
COR DE LUXE
SONORO FILME

Para além da glória dos espectáculos que o publico admira, os despeitos, o amor, o ciume e as traições travadas nos bastidores

UNITED ARTISTS

PARA TREZE ANOS

INICIA-SE AMANHÃ, A'S 13 HORAS, A VENDA ANTECIPADA DE BILHETES PARA TODOS OS ESPECTACULOS DA 1.ª SEMANA DESTE EXTRAORDINARIO ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 15,15 e 18,15 ás 21,30 (18 anos)
Um filme de arte e de beleza em tecnicolor
CONVITE À DANÇA
Um espectáculo deslumbrante onde a musica e a dança se fundem numa realização surpreendente
com **Gene Kelly, Tamara Toumanova, Ygor Youskevitch e Claire Sombert**

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Em 3.ª semana
Elsa Martinelli e Folco Lulli, em
DRAMA NO ARROZAL
(18 anos)
Em Cinemascope
A vida angustiosa das mondadeiras numa história humana e comovente

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 18,15 e 21,30 (Adultos)
2.ª semana
Um dos filmes mais espirituosos dos ultimos anos!
ARMADILHA AMOROSA
com **Frank Sinatra, Debbie Reynolds** e um enlouquecedor grupo de beldades
TECHNICOLOR — CINEMASCOPE

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15-18,15 e 21,30 (Adultos)
Um dos mais excitantes filmes de traição e vingança produzido em Cinemascope
INFERNO EM S. FRANCISCO
com **Alan Ladd, Edward G. Robinson** e **Joanne Dru**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15, 18,15 e ás 21,30 (18 anos)
Um filme de arte e de beleza em tecnicolor
CONVITE À DANÇA
Um espectáculo deslumbrante onde a musica e a dança se fundem numa realização surpreendente
com **Gene Kelly, Tamara Toumanova, Ygor Youskevitch e Claire Sombert**

AVIS TELEF. 47163
15,30-18,30 e 21,45
Rita Hayworth e Glenn Ford no filme aguardado por todos com ansiedade...
GILDA
Em versão integral para Adultos

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
A magnífica superprodução em Cinemascope
com **Grace Kelly, Alec Guiness e Louis Jourdan**
O CISNE

TERRASSE TEL 20917
As 21 h. (18 anos)
GABY SCARAMOUCHE

CINEMA IDEAL TRIPOLI
A's 21 h. (13 anos)
AS PONTES DE TOKO-RI

TIVOLI TEL 50595
3.ª SEMANA
Um elénco sem precedentes num **Cinemascope** excepcional!
A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)
Jennifer Jones
O HOMEM DO FATO CINZENTO
com **Gregory Peck e Frederic March**

POLITEAMA TEL 26305
15,15-18,15 e 21,30
(Para 13 anos)
Grandioso êxito do filme de aventuras em cinemascope
O PIRATA DE PORTO BELO
(Eastmancolor), com **Robert Newton** na história de um corsário que fez dos sete mares um mundo de pilhagem

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
Rita Hayworth e Glenn Ford no filme aguardado por todos com ansiedade...
GILDA
Em versão integral para Adultos

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
Vistavision Technicolor
Uma história de amor que tem como cenário a vida do Circo...
(13 anos)
UMA MULHER PARA JOE
com **Diane Cilento e George Baker**
A Emoção. O Perigo. A Aventura do maior espectáculo do Mundo!

ODEON T. 26283
A's 15,30 e 18.15 e ás 21,30 h.
Uma história fortemente emotiva e dolorosamente humana
(18 anos)
MORREU HÁ 15 ANOS
com **Francisco Rabal, Maria Piazzai, Lilla Rocco e Gerald Tichly**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 e ás 21.30 (18 anos)
Ultimo dia
do grande êxito
FUGITIVOS DO INFERNO
Tecnicolor com TONY CURTIS
A's 18,15 SESSÃO INFANTIL com filmes cómicos
AMANHÃ
Estreia do movimentado filme em Cinemascope
MORRI MIL VEZES
com JACK PALANCE

ROYAL TEL. 845037
A's 21.15 (18 anos)
ULTIMAS
Um movimentado filme em maravilhoso Eastmancolor
CHAMAS CONTRA O VENTO
No programa:
NEGRA É A MINHA COR

LIZ TEL 48560
A's 21.15 (Adultos)
SISSI
c/ **Romy Schneider**

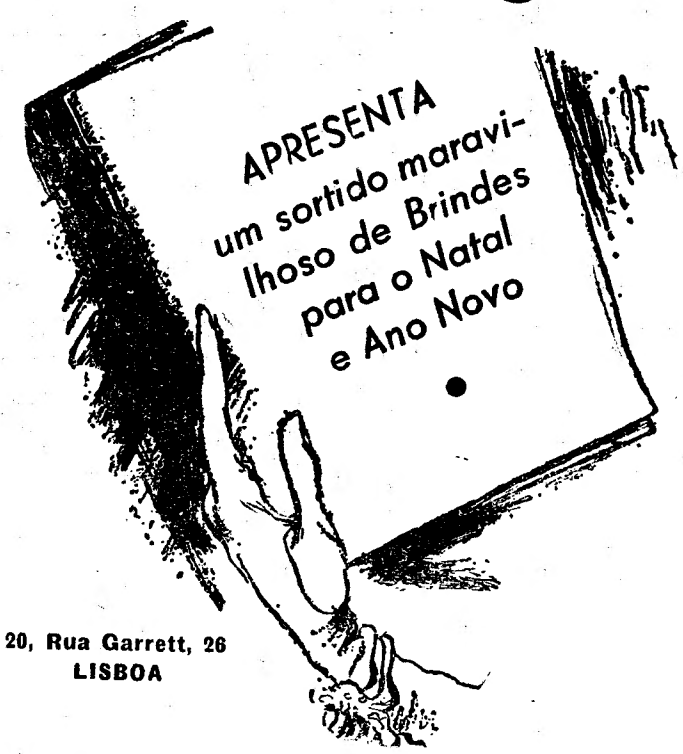
CASINO ESTORIL
A's 21,30 (18 anos)
UMA GAROTA A BORDO
c/ **Dirk Bogarde**

VAI ABRIR

Restaurante TABUAS
com Nova Gerência
Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude.
Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

CASAMENTO
Por pessoa 50$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup. Porto e espumante.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600
Salão próprio s/ aumento de preço

Ao Ultimo Figurino



20, Rua Garrett, 26
LISBOA

HOJE

A'S 21,45 NO **TEATRO AVENIDA** Telef. 2 72 73 ADULTOS

VASCO MORGADO, SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO, APRESENTA EM PLENO TRIUNFO!

O DRAMA QUE ELE NÃO ESCREVEU

DE **RUY CORREA LEITE**
UM GRANDIOSO ÊXITO DE TEATRO DECLAMADO
COM
(POR ORDEM DE ENTRADAS EM CENA)
FERNANDA DE SOUSA, BRUNILDE JUDICE, MARIO SANTOS, ASSIS PACHECO, MARIO PEREIRA, MARIA LAURENT e JOSÉ GAMBOA

UM ESPECTACULO QUE CONFIRMA A EXCEPCIONAL CATEGORIA DESTA MODELAR ORGANIZAÇÃO ARTISTICA DIRIGIDA POR JOSÉ GAMBOA

PREÇOS POPULARES!

ESTANDO RIGOROSAMENTE PROIBIDAS AS ENTRADAS DE FAVOR

EM 3 LINHAS

Foi publicado, pelo Governo Civil do distrito de Evora um edital, mandando cessar as restrições relativas ao transito e á proibição de realização de feiras, mercados e exposições, estabelecidas para combater a febre catarral dos ovinos («língua azul»).

///

Está aberto concurso para preenchimento de vagas de guardas auxiliares do quadro unico do corpo de guardas dos serviços prisionais.

///

Em Manágua, foi criado um consulado de quarta classe, que ficará dependente da secção consular da Legação de Portugal em Havana.

///

Vai ser celebrado contrato, por 701 contos, para a execução da empreitada de construção do nucleo rural do Posto Vitivinícola da Régua.

///

Foi fixada em dois por mil a taxa, para o ano económico de 1957, a cobrar dos estabelecimentos de empréstimos sobre penhores, calculada sobre o saldo dos empréstimos apurado no corrente ano.

///

Foi determinado que, com os draga-minas oportunamente designados, seja constituída a flotilha de draga-minas, integrada na Força Naval da Metrópole e comandada por um capitão-de-mar-e-guerra.

///

Foi aprovado o regulamento do serviço de abastecimento de água á povoação e á praia algarvias da Quarteira.

///

Foi fixado o perímetro de protecção da igreja da Encarnação, do Funchal.

///

Vai realizar-se um concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Sanidade Vegetal (9.º grupo) do Instituto Superior de Agronomia.

///

Foram aprovadas as tabelas dos preços máximos de venda em Lisboa, Leixões, Porto, Setubal, Portimão e Olhão, dos carvões minerais estrangeiros, e dos aglomerados combustíveis, tipo «D. G. C.», em Lisboa, no Porto e em Soure.

///

A Associação Protectora da Primeira Infancia comemora no próximo dia 23 o 55.º aniversário da sua fundação.

Alimente-se bem

Por 15$00 almoços e jantares á americana compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

Tudo quanto

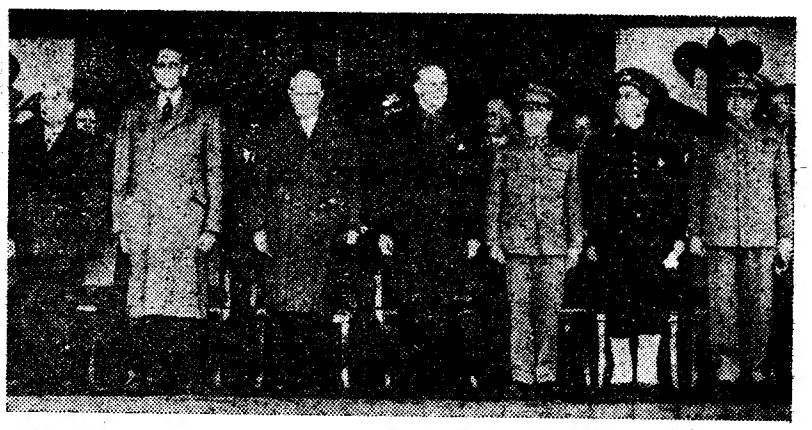
CAMISARIA CISNE

apresenta nas suas
MONTRAS
166—Rua Augusta—168
constituem interessantes e apreciados
BRINDES
DE
NATAL

Novos Discos Portugueses
e outros em ritmos de baile
«ESTORIL»
PREFERIDOS PELAS PESSOAS DE FINO GOSTO

FAQUEIROS DE PRATA
todos os estilos — fabrico próprio
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

O ministro da Marinha
presidiu ao almoço
de confraternização legionária



Um aspecto da tribuna, vendo-se junto do ministro da Marinha o embaixador Teotónio Pereira

(Continuação da 1.ª pág.)

recinto, decorado com bandeiras, centenas de pessoas das famílias dos legionários e outros convidados assistiam á cerimónia.

O sr. tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe do Estado-Maior da Legião leu, ao microfone, um expressivo louvor do sr. general Valente de Carvalho ao comandante Henrique Tenreiro, redigido em termos muito honrosos para o homenageado. Depois do legionário Moreira Rato ter lido a primeira «Ordem de serviço», que data da fundação da Brigada, o legionário Manuel de Almeida leu a mensagem de saudação, em que se evocam os vinte anos da Brigada Naval.

«Criada num momento em que —acentua a mensagem—ao longo de toda a fronteira, se estendia um trágico braseiro, de onde se erguiam alterosas labaredas que o comunismo ateara e tão calamitosamente ameaçavam atingir as nossas instituições e até a própria integridade da Nação, a Brigada Naval, nestas duas décadas de existência, soube cumprir integralmente o seu dever, sem hesitações, nem desfalecimentos, mantendo sempre, vivo e bem puro, o patriótico e humanissimo espírito que constitui a sua própria razão de ser».

Mais adiante lê-se:

«Foi essa alma que a fez perdurar e frutificar nas actividades que lhe estavam fundamentalmente destinadas e nas numerosas e belas realizações de caracter social que tem levado a efeito, em obediência á doutrina cristã, que professa e apregoa. Quis a Providência que, desde a primeira hora, até hoje, a Brigada Naval tenha tido apenas um comandante — o comandante Henrique Tenreiro!».

A mensagem acentua que «como poucos Portugueses nesta hora, o comandante Henrique Tenreiro reune excepcionalmente uma série de qualidades que o fazem ser o nosso chefe ideal, destemido, inteligente e cheio de bom senso, conhecendo bem os homens e as realidades, dotado de actividade sem par e possuindo, como poucos, o talento de criar e organizar, disciplinado e respeitador da hierarquia, sabendo mandar e fazer-se obedecer, audacioso sem deixar de ser prudente, português que á Pátria dedica o amor «alto e quase eterno», de que fala o Poema, tudo isto aliado ao facto de ser um esclarecido aruto das nossas ideias».

E a terminar, lê-se:

«A oferta que lhe fazemos, de uma importancia destinada ás obras sociais que o sr. comandante criou, e de uma espada de honra que V. Ex.ª empunhará para nos comandar, traduz o carinho, a dedicação, o respeito, a lealdade que lhe consagramos. Mas, a espada significa mais: significa que não prescindimos do seu comando, que queremos o seu comando, nos aflitivos e incertos tempos que estamos a viver, pois, para nos vencermos a nós próprios e batermos o inimigo, que ainda não desarmou, carecemos absolutamente da vibração, da fé, do idealismo que animam e consomem o nosso querido comandante».

Depois de uma prolongada salva de palmas, o sr. ministro da Marinha fez entrega ao comandante Tenreiro da espada de honra—que é também uma valiosa peça artística—e formulou os seus votos no sentido de que o homenageado a possa cingir durante largos anos á frente da Brigada Naval.

O comandante Tenreiro desceu então da tribuna e assumiu o comando do batalhão legionário, á frente do qual marchou durante o desfile, ao som da banda da Brigada. Terminado o desfile, o comandante da Brigada Naval proferiu, ao microfone, um vibrante discurso em que recordou os primeiros tempos daquela corporação, lembrando que, vinte anos depois, «*aqui estamos para servir a mesma doutrina e apoiar o mesmo chefe*».

Depois de evocar os que a morte já levou, o comandante Tenreiro prosseguiu nestes termos:

«Olhando para todos vós, vejo nos vossos rostos, essa audácia juvenil e forte da primeira hora».

E o comandante Tenreiro disse:

«Posso afirmar aqui, perante o ministro da Marinha, que sois uma força digna e aprumada, uma honrada reserva com que a nossa gloriosa Marinha de Guerra pode contar».

Depois de agradecer a oferta da espada, que disse aceitar como «*símbolo de uma missão que, há vinte anos, com alegria e satisfação, venho cumprindo*», acentuou que pudera hoje, «*como militar, como marinheiro e, sobretudo, como Português, desembainhá-la na honra de vos comandar*».

Por fim declarou que a espada que lhe ofereciam ficará no Quartel de Alcantara, em homenagem a toda a Brigada Naval.

Seguiu-se a entrega de condecorações a vários oficiais e legionários da Brigada, após o que o comandante Tenreiro foi muito abraçado por todos os presentes.

Sem qualquer cerimonial, descerrou-se depois na sala dos oficiais, uma lapida comemorativa dos 20 anos da Brigada e do exercício do seu comando, após o que o sr. ministro da Marinha presidiu, no refeitório da Junqueira, a um almoço de confraternização legionária, que decorre á hora a que escrevemos.

No final, deverá usar da palavra o comandante Tenreiro, esperando-se que falem também os srs. ministro da Marinha e prof. André Navarro.

NATAL
NA FLORENÇA
Encontrará V. Ex.ª Lindos Brindes
260 — Rua Aurea — 264

CHÁ LIPTON

A marca inglesa de chá que significa bom paladar

Encontra-se em toda a parte

Guarde os pacotes vazios.
PACOTE DE 100 GR. **12$00** * 50 GR. **6$00** * 20 GR. **2$40**

Um desastre
num automóvel em que viajavam jogadores do Lusitano

VENDAS NOVAS, 16—*(Pelo telefone)*—No cruzamento de Pegões, a 12 quilómetros desta vila, um automóvel, conduzido pelo seu proprietário sr. António Soares Faia, de 36 anos, casado, regente agrícola, e no qual seguiam, com destino a Lisboa, os jogadores da equipa de futebol, do Lusitano de Evora, ao fazer uma curva, chocou com um automóvel, conduzido pelo sr. João A. Simões Tavares, proprietário, de Portimão, para onde se dirigia.

Do embate resultaram feridos o condutor do carro eborense, que ficou internado no hospital desta vila e o jogador José Pedro, o qual, porém, prosseguiu viagem sendo, no entanto, de admitir que não tome parte no desafio contra o Benfica.

O local, onde se deu o desastre, tem sido teatro de outros acidentes, alguns de gravidade, sendo de notar que, anteontem, se registaram dois, perto do sítio onde hoje foram vítimas os futebolistas eborenses.

Uma criança morreu
ao cair da janela à rua

Esta manhã, as pessoas que passavam na Avenida Almirante Reis, junto ao n.º 131, assistiram a um drama que se cortou num grito e durou o olhar de um relampago: do terceiro andar daquele prédio despenhara-se uma criança, de pouco mais de um ano. Foi recolhida por um transeunte e levada ao hospital, onde o corpo chegou já sem vida. Trata-se de Luís Filipe de Sousa Neves Carneiro, nascido em Lourenço Marques, filho de Octávio Nunes Neves Carneiro, ausente em África, e de Maria João de Sousa Neves Carneiro. A infeliz criança contava 16 meses.

Prisões na Irlanda
de elementos do «Exército Republicano»

MONAGHAN (Irlanda), 16.—A Polícia Especial Política da Irlanda, armada e apoiada por cerca de 600 soldados do Exército, completamente equipados, e por um blindado, assaltou, de madrugada, uma casa solitária, a alguns quilómetros da fronteira do Eire com a Irlanda do Norte e prendeu 16 homens, acusados de pertencerem ao «Exército Republicano Irlandês», organização revolucionária clandestina.

A Polícia tem estado continuamente vigilante desde que o «Exército Republicano» desencadeou uma série de atentados e de ataques bombistas ás instalações britanicas na Irlanda.—(A. N. I.).

O Porto pelo telefone

PORTO, 16 — Recolheu ao Hospital de Santo António o trolha Arlindo Jorge Caldas, de 16 anos, residente em Vila Nova de Gaia, que caiu de um pinheiro, na ocasião em que procurava colher pinhas. Receia-se que tenha sofrido fractura da coluna vertebral, pelo que se encontra na sala de observações.

Nova descoberta alemã

BERLIM, 15.—Químicos alemães dedicados ao estudo dos problemas da moderna construção, descobriram um novo produto que vem resolucionar os métodos de impermeabilização conseguidos até hoje, pois elimina por completo a humidade nos prédios.

Trata-se de um líquido incolor, isento de cheiros desagradáveis e de fácil aplicação, com resultados seguros e comprovados.

A distribuição em Portugal deste novo produto, a que foi dado o nome de HIDROFUGANTE FERCOU, foi já entregue a uma firma desta cidade.—(E.).

Brevemente Saberá

V/EX.ª vai oferecer uma lembrança do Natal?
Encontra-a nas JOIAS, PRATAS, OURO e RELÓGIOS
do BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Uma enfermeira
da Escola Artur Ravara com 37 anos de serviço foi hoje homenageada

Na Escola de Enfermagem Artur Ravara, ás 15 horas, foi hoje homenageada a sua monitora-chefe, sr.ª D. Irene Lourenço Ribeiro, que passa á situação de aposentada, após 37 anos de serviço.

Estavam presentes o dr. Rafael Ribeiro, administrador dos Hospitais Civis, que representava o subsecretário de Assistência; profs. Costa Sacadura, e Luís Adão, drs. Magalhães Cardoso e Amaral Marques.

O dr. Rafael Ribeiro presidiu a uma sessão solene em que falaram o prof. Costa Sacadura, a enfermeira-geral Belmira Nunes, o monitor da escola, Rebelo e o prof. dr. Luís Adão que se referiram ás altas qualidades da homenageada e á importancia da enfermeira na vida nacional. A homenageada recebeu um emblema agora criado para distinguir os enfermeiros, após o que ela própria o impôs aos enfermeiros-gerais dos Hospitais Civis e monitores formados na Escola «Artur Ravara». A sr.ª D. Irene Lourenço Ribeiro recebeu ainda uma prenda dos seus amigos e uma pasta de correspondência, enviada de todos os pontos do País para a saudar.

O dr. Rafael Ribeiro leu uma mensagem de louvor do subsecretário de Assitência para a homenageada. A sr.ª D. Irene Lourenço Ribeiro agradeceu a homenagem. Por fim foi descerrada uma lápida alusiva ao acto.

Reunião do curso
formado em Direito em 1926 na Universidade de Lisboa

O curso de Direito formado em Lisboa em 1926, que está a festejar os seus trinta anos de formatura, concluiu hoje o programa das respectivas comemorações, com um almoço oferecido pelo condiscípulo sr. dr. Correia de Campos, na Quinta da Penha Longa, em Sintra. Estiveram presentes cerca de 40 pessoas, entre magistrados e advogados, tendo falado para saudar os seu colegas e recordar episódios da vida universitária os srs. drs. António José de Lima, Vasco de Barros Queirós, Armindo Barata e prof Palma Carlos, a quem foi prestada carinhosa manifestação de simpatia. No final, o sr. dr. Correia de Campos teve também palavras de saudação a todos, agradecendo a sua presença e as saudações que lhe dirigiram.

Uma das viaturas hoje inauguradas pelos Voluntários de Abrantes

CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS

Os Lisbonenses festejaram
o 44.º aniversário da sua fundação

Na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses foi comemorado o 44.º aniversário da sua fundação. De manhã, pelas 8 e 30, houve missa na igreja do Sagrado Coração de Jesus, por alma dos falecidos dirigentes e voluntários daquela corporação, tendo assistido ao acto os corpos gerentes, comando e voluntários.

Uma formatura do corpo activo prestou honras ao altar-mor. Seguiu-se uma romagem ao cemitério dos Prazeres, onde foram colocadas uma palma de flores no mausoleu do Batalhão de Sapadores Bombeiros e ramos de flores nos jazigos de Eduardo Augusto Macieira, fundador da Associação e seus primeiro comandante.

Dali dirigiram-se todos para o cemitério do Alto de S. João onde depuseram flores nas campas dos bombeiros, no talhão privativo dos voluntários. Foi também lembrado, com a presença junto do seu tumulo, onde foram depostas flores, o antigo comandante do B. S. B., major Rodrigues Alves.

No talhão da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, foram também colocadas flores no monumento e prestado um minuto de silêncio.

As bodas de prata dos de Cacem-Agualva

Os Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém festejaram hoje as suas bodas de prata. A's 14 e 30, todos os bombeiros voluntários da localidade, com o seu comandante, o sr. Artur Lage, foram em romagem ao local onde se encontrava um pequeno monumento em memória do voluntário Mário Lobo. Em seguida, acompanhados pelas representações de organizações congéneres que participam na festa, concentraram-se no Cacém de Baixo, após o que seguiram para o Largo da Republica, onde foi prestada recepção aos srs. subsecretário da Assistência, governador civil, presidente da Camara Municipal de Sintra, inspector de incêndios da zona Sul, representante da Liga dos Bombeiros Portugueses, etc. Na sede da organização foi baptizada uma nova automaca, de que foi madrinha a menina Angela Julia dos Santos Moreira Baptista.

A' hora em que fechamos o nosso jornal realiza-se uma sessão, durante a qual será descerrado o retrato do primeiro comandante da colectividade, sr. Carlos Chartel Dumiée Girardin. Serão entregues medalhas e novos equipamentos a alguns bombeiros e, á noite, haverá um jantar de confraternização.

Os municipais de Abrantes festejaram o seu 96.º aniversário inaugurando quatro viaturas

ABRANTES, 16 (Pelo telefone) — Toda a cidade manifestou a sua simpatia aos seus garbosos e destemidos bombeiros municipais, que hoje festejaram solenemente a passagem do 96.º aniversário da sua fundação.

A's 9 e 30, o sr. bispo de Portalegre celebrou missa na paroquial de S. Vicente, por alma dos bombeiros falecidos. Colaborou na cerimónia o Orfeão Abrantino, e o prelado proferiu uma sentida alocução, em que salientou o valor da nobre missão do bombeiro.

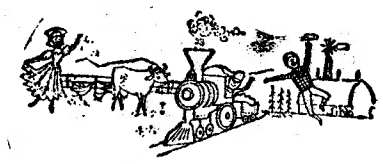
A's 13 horas, houve concentração e recepção ao sr. eng.º Castro Reis, governador civil do distrito, que presidiu á cerimónia da inauguração de um pronto-socorro, um autotanque, uma automaca e um carro de comando, de que foram madrinhas as meninas Matilde da Conceição Machado Passos, Maria Fernanda Farinha Pereira de Sousa Falcão, Adelaide Amélia Costa Espiga e Maria de Fátima Mena Moura Neves. Colocadas placas de prata nas viaturas, as madrinhas ofereceram fitas com as cores da cidade que foram colocadas no novo estandarte, agora benzido, e ofertado pelo sr. dr. Moura Neves (uma rica bandeira de seda, caprichosamente bordada a ouro). A este acto, saudado com o ruído ensurdecedor das sereias das viaturas das corporações presentes, assistiram todas as entidades oficiais, muitas centenas de pessoas e deputações dos bombeiros de Alcanena, Mação, U. F. A., Constancia, Crato, Tomar, Entroncamento, Torres Novas e Barquinha. O prelado da diocese procedeu á bênção liturgica das viaturas.

Seguiu-se um desfile das viaturas pelas ruas da cidade, que lançou flores sobre os bombeiros, e uma sessão solene, no Teatro de S. Pedro. Falou em primeiro lugar o comandante dos bombeiros locais, tenente Ribeiro Coelho, que, historiando a fundação da corporação, enalteceu a melhoria de condições que a Camara Municipal da presidência do sr. major Machado proporcionou (nestes ultimos anos despendeu a importancia de 1.196.373$30).

Em seguida, falaram os srs. major Machado, que disse do carinho que a corporação tem merecido á Camara, e o eng.º Castro Reis, que dissertou sobre a importancia das corporações de bombeiros.

Na sessão solene, foram entregues 5 fivelas, a bombeiros com 5 anos de bons serviços; 6 medalhas de cobre, a bombeiros com 10 anos de bons serviços, e 2 medalhas de prata, condecoração de 20 anos de serviço.

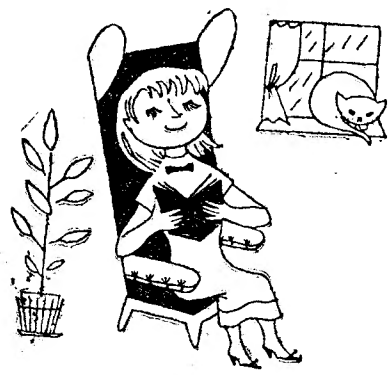
Por fim, houve um copo-d'água, em que foram entregues, pela corporação, dois capacetes-miniaturas, de ouro, aos srs. presidente da Camara e vereador dr. Armando Moura Neves, e lembranças ás madrinhas.



«OKLAHOMA» um padrão novo de espectáculo cinematográfico!

O publico português quando tiver a oportunidade — aliás muito próxima — de ver o filme «Oklahoma» compreenderá a razão de tudo quanto temos dito quanto ao êxito verificado por esse espectáculo excepcional, como peça teatral e obra cinematográfica. É que, «Oklahoma» é uma história romantica com uma bonita novela de amor que termina num casamento feliz, enquadrada num conjunto de motivos espectaculares que constituem um padrão novo de delicioso entretenimento. A Natureza é o seu cenário ideal e nele se sucedem momentos empolgantes de fantasia, de dramatismo, de musica e de «ballet». E' uma epopeia ao trabalho que rende culto á gente humilde dos campos que penetra a terra com o esforço do seu braço e o suor do seu rosto e que, nos momentos festivos, esquece todas as agruras e exterioriza toda a alegria de viver!

«Oklahoma» será o grande filme do Natal deste ano, já que é um grito de festa saído do coração do povo, próprio, portanto, para a quadra festiva que vamos atravessar. E' um filme em «Cinemascope» e «Technicolor», realizado por Fred Zinneman, o director de «Até á Eternidade» e tem como principais intérpretes, Gordon McRae, um cantor extraordinário de magnifica presença, Shirley Jones, uma estreante que é uma jovem de frescura primaveril possuidora de uma voz maravilhosa, Glória Grahame, laureada com um «Oscar» da Academia Americana, Gene Nelson, o famoso bailarino acrobático, Rod Steiger, Charlotte Greenwood, etc. «Oklahoma» oferece-se-nos distinguido com dois «Oscars» da Academia Americana: um pela sua partitura musical, considerada a melhor do ano. Outro pelo respectivo registo sonoro.



NOVIDADES PARA HOMENS

NUNES CORRÊA
ALFAIATES

Apresentam a melhor colecção de padrões em fazendas nacionais e estrangeiras

250 — RUA AUGUSTA — 252

GASÓLEO FILTRADO E DECANTADO
— da Garagem Monumental, Av. Alvares Cabral —
o primeiro a aparecer, primeiro continua a ser

O tranquilo calor caseiro...

Sem necessidade de aquecimento central ou radiadores eléctricos. Basta calafetar as frinchas das portas e janelas da sua casa com Tesamoll. Fita adesiva alemã constituida por espuma de perlon, Tesamoll aplica-se sem auxílio de pregos ou cola e afasta o frio, o pó, os ruídos e as correntes de ar.

Tesamoll

Vende-se nas casas de móveis, decorações e artigos de ménage.

Representante:
PESTANA & FERNANDES, LDA.
R. da Prata, 153, 2.º — Telef. 24261

6$00 ZING

A ESFEROGRÁFICA MAIS BARATA QUE UMA CARGA!

«ZING» é uma esferográfica completa mais barata que uma carga. Custa 6$00. Automática, um simples movimento retrai-lhe ou faz-lhe sair a ponta esférica. Escreve longamente a azul, com traço igual e indelével. «ZING» é um produto de alta qualidade e óptimo acabamento. É sólida e prática

Uma boa esferográfica
POR 6$00 APENAS

"ZING" não se carrega. Usa-se despreocupadamente até o fim por um preço inferior ao da carga.

HAVAS

AGENTE:
ANTÓNIO CAMPOS
TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 9-1.º — TEL. 27349 — LISBOA

DECCA

Que — apresentou na Europa os primeiros discos de microgravação

Que — realizou as primeiras gravações em Alta Fidelidade

Que — criou os maravilhosos reprodutores DECOLA e BEAU DECCA

...acaba de conseguir outro prodígio com os seus NOVOS Radiogramofones, que vão ser a sensação de 1957

MARAVILHA DE RECEPÇÃO
MARAVILHA DE REPRODUÇÃO SONORA
Toda a riqueza dada pela nova técnica de gravação, em sua casa

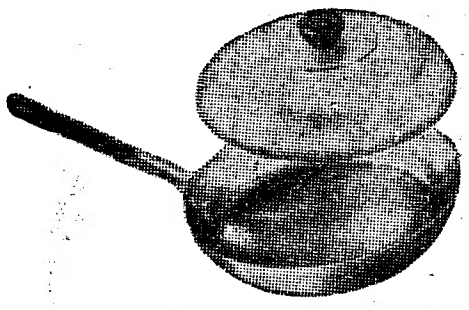
2 modelos em demonstração

nos

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
RUA NOVA DO ALMADA, 97
onde se recebem encomendas a entregar nos primeiros meses do Novo Ano

---

BRATFIX



A nova frigideira de fundo com 1.000 cavidades, que frita, coze, grelha sem pegar e com o mínimo consumo de gorduras.

Agora com utensílios complementares para cozer legumes, fritar batatas e fazer pão-de-ló

Distribuidores:
LUSOMAX

Soc. de Importaçao e Exportação, Ld.ª
Rua dos Correeiros, 123-3.º
Telefs. 30674 e 23173 — LISBOA
À venda nas boas casas de ménage

SOCIEDADE GERAL

N/M «ANA MAFALDA»

Cabo Verde e Guiné

Avisam-se os Snrs. carregadores dêste navio que por motivo da quadra do Natal êste navio tem os seguintes dias de carga:

Bissau 20/12
C. Verde 21/12
Carga frigorifica 22/12 até às 12 horas
O navio largará no dia 26/12 para Leixões

EM LISBOA:
CAMPO DOS MARTIRES DA PATRIA, 68
TELEFONE 51106

NO PORTO:
RUA DAS FLORES, 6
TELEFONE 29865

SUAVE COMO UM GESTO SEU

Com um ferro eléctrico perfeitamente calculado contra a fadiga, passar a ferro é tão fácil e simples como o desejo de ter a roupa passada...

Elegante, resistente e económico — numa hora de trabalho consome a energia correspondente a cêrca de 20 minutos apenas — o ferro eléctrico H.M.V. é uma comodidade efectiva para a dona de casa moderna.

OVIC 240

H·M·V

ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO, L.DA - R. NOVA DO ALMADA, 95-99 - TEL. 21051 - LISBOA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Como nos bons tempos do cinema mudo, apresentado por essas províncias fora, entregou-se totalmente á peça. Interrompeu com os seus aplausos, não o trabalho dos intérpretes mas a reacção das personagens. Comenta-as, com «Ó Ó!» escandalizados ou de regozijo e quando, no fim, os «artistas» vêm agradecer, dá pateada aos «cínicos», consegrando os «bons», vítimas dos «maus».

E tudo isto servirá para concluir que há ainda no nosso povo um substracto de ingénua pureza e rica emoção, que se fosse bem conduzida, através de uma acção cultural util e inteligente, seria campo de recrutamento de um publico verdadeiramente ideal. Foi isto o que concluímos, mais uma vez, assistindo ao simpático espectáculo do C. D. T. P. na simpática Academia de Santo Amaro, que tem já hoje uma obra cultural encarecível, através da sua biblioteca e dos cursos de ensino primário para adultos.

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES no «WONDER-BAR»
Jantares e Ceias
Conjunto HELDER REIS e OLIVER
(Adultos)
31 de DEZEMBRO
«A VELADA DO ANO NOVO»
(Aberta a marcação de mesas)

Atrás do reposteiro

O Teatro Experimental do Porto leva amanhã á cena, no Teatro de Bolso, a peça de António da Silva (o Judeu), «Guerras do Alecrim e Mangerona».

—Termina hoje a temporada que a companhia «Texas Rodeo Circus» esteve a efectuar no Coliseu do Porto.

—Encontra-se em Lisboa o empresário do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, Arnaldo da Rocha Brito.

—A companhia brasileira Maria Della Costa realizou ontem á tarde no Teatro Apolo um espectáculo com a peça «Moral em concordata», que foi dedicado aos seus colegas portugueses.

—O actor Fernando Gusmão vai fazer parte da companhia de comédias Vasco Santana.

—Segue amanhã para Madrid, a fim de actuar no Circo Price, a companhia que hoje conclui a temporada no Coliseu.

—Na Casa do Actor, de São Paulo, onde estava internada, faleceu a actriz Zázá Soares, que foi primeira figura de companhias de teatro musicado.

—O empresário Giuseppe Bastos tem já firmados contratos, com quase todas as empresas teatrais de Angola e Moçambique, para a apresentação de uma companhia de revistas, que em meados do próximo ano embarcará para Luanda, onde faz a sua estreia.

—Um conjunto de artistas portugueses vai realizar uma digressão pelo Norte do País, levando no repertório a revista «Seja o que Deus quiser».

—Com a farsa «Daqui fala o morto», efectua amanhã um espectáculo no Teatro Crisfal, de Portalegre, a companhia de comédias Vasco Santana, em digressão pela Província.

—Hoje os teatros Trindade, A B C e Avenida realizam, ás 18 horas, espectáculos para crianças. O mesmo sucederá no Teatro Variedades dentro de alguns dias, ficando então Lisboa com quatro teatros a funcionar com espectáculos infantis

—O cantor Alberto Ribeiro, que se encontra no Rio de Janeiro, realizou há dias um espectáculo no Teatro Carlos Gomes.

No Império

«Armadilha amorosa» um dos filmes mais espirituosos dos ultimos tempos

O publico tem sabido apreciar o gosto e a graça picante da estupenda comédia da M. G. M., em cinemascope e tecnicolor, que o Império apresenta há duas semanas.

Com efeito, dificilmente se pode desejar duas horas mais agradáveis que as passadas a gozar as aventuras de um solteirão terrível, que adora Nova York pelos encantos femininos que a grande cidade oferece. Um apartamento de sonho, aberto sobre o Hudson, serve de cenário ás «caçadas» de Frank Sinatra, o solteirão que acaba por cair na «Armadilha amorosa».

«Sisifo e a Morte»

pelo Grupo de Teatro Popular

Uma reposição com verdadeiro significado na vida artistica e cultural portuguesa: o «Grupo de Teatro Popular» da Caixa Económica Operária levou ontem novamente á cena — e bem haja por tal motivo! — a peça «Sísifo e a Morte» do grande novelista e dramaturgo francês Robert Merle.

Já oportunamente nos referimos ao valor teatral e estético desta fábula em um acto, primorosamente traduzida por José Saramago e encenada por Humberto de Avila, o director e animador do Grupo. E' pena que um sector mais largo do publico não possa conhecer esta tentativa de um teatro que põe problemas autênticos e apresenta originais soluções artisticas, apesar do seu caracter esquemático. Também a comunhão real entre o publico e a cena, condição real da vibração dramática, merece ser recordada, a propósito desta reposição inspirada pelo mesmo generoso entusiasmo, que assinalou a estreia da peça.

A segunda parte do espectáculo, essa inteiramente nova, consistiu num belo recital de canções populares portuguesas pelo coro da Academia dos Amadores de Musica, sob a regência do maestro prof. Fernando Lopes Graça.

Coliseu

SÓ ESTA NOITE. Para todas as idades. Ultimo espectáculo da Grande Companhia de Circo.

Vá hoje ao Coliseu, lembre-se que se despede esta noite do publico de Lisboa num espectáculo a que podem assistir crianças de todas as idades, a Grande Companhia Internacional de Circo. O adeus a Lisboa dos leões, ursos e camelos. Pode ainda ver pela ultima vez um formidável ginasta, arrojados voadores, impressionante trapezista, fantasia chinesa, lindíssimas e esculturais amazonas e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços. Só esta noite, no Coliseu. Na sexta-feira, estreia de nova companhia de circo, a tradicional companhia do Natal, sensacional parada de grandes atracções.

TRINDADE
HOJE
A' TARDE A's 18,15
A' NOITE A's 21,45
ESTREIA
DA PEÇA EM 3 ACTOS
A ILHA DO TESOURO
PARA 13 ANOS
SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA E ENCENAÇÃO DE
ANTONIO M. COUTO VIANA
ELENCO
por ordem de entrada em cena
CONSTANÇA NAVARRO, ANTÓNIO RIBEIRO, RUY FURTADO, EDUARDO SILVEIRA, PALMA VAZ, JOAQUIM ROSA, MORAIS E CASTRO, RUY MENDES, CANTO E CASTRO, LUIS CERQUEIRA, JOSÉ VIANA, ALEXANDRE VIEIRA e LUIS HORTA
ESPECTACULO SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO
AINDA ESTA SEMANA
SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DE SAMWELL DINIZ
ESTREIA DO ORIGINAL DO
DR. RAMADA CURTO
«FOGO DE VISTA»

GRANDE SORTIDO DE ARTIGOS PROPRIOS PARA BRINDES

OS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

OFERECEM aos seus clientes o PERÚ DO NATAL REPRESENTADO POR EXTRAORDINARIAS PECHINCHAS

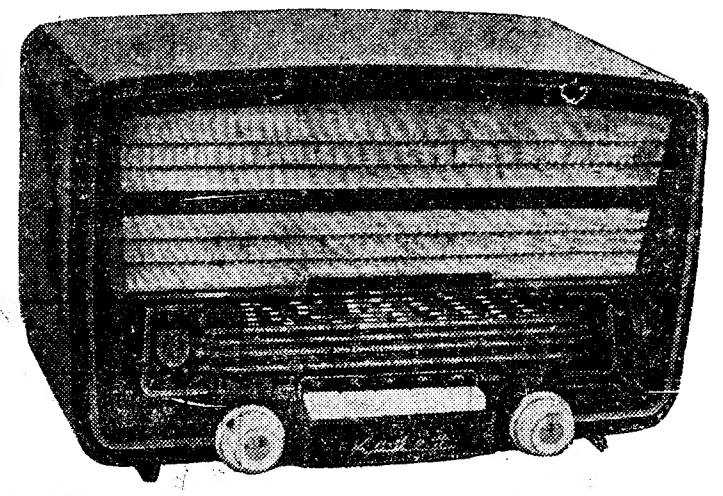
GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS PROPRIOS PARA BENEFICENCIA

SEDAS — LISAS E ESTAMPADAS
LANIFICIOS — PARA SENHORA E HOMEM
COLCHAS E COBERTORES
TECIDOS DE ALGODÃO — FLANELAS, RISCADOS, CHITAS, COTINS, PANOS BRANCOS E CRUS, ETC.
LENÇOS E ATOALHADOS
MALHAS — INTERIORES E EXTERIORES
MEIAS E PEUGAS — LÃ, ALGODÃO E NYLON
LUVAS E MALINHAS
CAMISAS E GRAVATAS — PARA HOMEM E RAPAZ
SOMBRINHAS E G. CHUVAS
MODAS — P.ª SENHORA E MENINA — VESTIDOS - CASACOS CHAPEUS, ETC.
FATO-FEITO — HOMEM E RAPAZ — FATOS - SOBRETUDOS GABARDINES, ETC
LENÇOS E ECHARPES
ROUPARIA — ROBES, PIJAMAS, ETC.
CARTEIRAS E PORTE-MOEDAS
EM BANCADAS ESPECIAIS: CORTES e RETALHOS
DE SEDAS, LÃS, LANIFICIOS, FLANELAS, RISCADOS, COTINS, PANOS, CHITAS, CRETONES, ETC.
COM GRANDES DESCONTOS
SERVIÇOS DE VIDRO E CRISTAL - FAIANÇA E PORCELANA
APARELHOS DE RADIO, DISCOS, RADIADORES, ENCERADORAS, ASPIRADORES, FERROS ELECTRICOS
BRINQUEDOS, ETC.
TUDO A PREÇOS DE CONCORRÊNCIA
NOS GRANDES ARMAZENS DO Chiado

APOLO — SANDRO APRESENTA
TEL. 28643
Emp. Erico Braga—da C. P. T. A.
No mais velho teatro de Lisboa
O mais moderno teatro do Brasil
A comédia em 3 actos
Moral em Concordata
COM
MARIA DELLA COSTA, JARDEL FILHO e LUIS TITO
A's 21,45 — ADULTOS
AMANHÃ: Descanso da companhia

COMPLEMENTOS DE «TOILETTE» PARA HOMEM
UMA FINISSIMA COLECÇÃO DE ARTIGOS RECENTES
NUNES CORRÊA
ALFAIATES
250, R. Augusta, 252

NORDMENDE
Radio
1957
O RECEPTOR QUE ENTUSIASMA PELAS SUAS EXTRAORDINÁRIAS POSSIBILIDADES



MOD. KADETT... 2.100$00

- 6 VÁLVULAS (DE 13 FUNÇÕES)
- CIRCUITOS 10+1 FM E 6+1 AM
- SAIDA — 6 WATTS
- CIRCUITOS DE CONVERSÃO E SINTONIA INDEPENDENTES PARA AM E FM
- ONDAS MÉDIAS, CURTAS, ULTRACURTAS (FM) E MARITIMAS
- REGULAÇÃO INDEPENDENTE DE GRAVES E AGUDOS
- GRANDE ESCALA COM TODOS OS POSTOS PORTUGUESES
- ANTENA FERRIT E DIPOLO PARA FM
- LIGAÇÃO PARA PICK-UP E ALTIFALANTE SUPLEMENTAR

A' VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

CARREGADORAS -- ESCAVADORAS

com lança rodando 180°

AHLMANN

Modelo A IIIZ

Acessórios: Shovel, Trencher, Dozer, Grab, Crane, etc.

EQUIPADAS com pneus ou semi-rasto

ENTREGA IMEDIATA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR

ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA
R. DA BOAVISTA, 83
P. P. C. — 5 LINHAS
672161

PORTO
R. SÁ DA BANDEIRA, 589
TELEF. 25871

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. A. R. L.—Fundada em 19-3-1951

Sede em Coimbra: RUA MÁRIO PAIS, 9-2.°

TELEFONES

Direcção, 4535 — Secretaria, 4536 — Apartado 151

CHAMADAS

Secção Urbana

Por antiguidade

Foi resolvido chamar para construirem ou adquirirem propriedades:
Sócia n.° 94 — Posição n.° 89 — Ex.ma Sr.ª D. Filomena da Silva Galvão — MONTEMOR-O-VELHO;

Sócio n.° 12 — Posição n.° 90 — Ex.mo Sr. David Leandro — COIMBRA;

Sócio n.° 98 — Posição n.° 93 — Ex.mo Sr. Viriato Lusitano Agatão — BEJA;

Sócio n.° 99 — Posição n.° 94 — Ex.mo Sr. Carlos Alberto Marques Fidalgo — LISBOA;

Sócio n.° 100 — Posição n.° 95 — Ex.mo Sr. Manuel Martins Filipe — COIMBRA;

Sócio n.° 102 — Posição n.° 97 — Ex.mo Sr. Julio Morais Luna — PORTO.

SORTEIO GERAL

Comunicamos que na próxima 6.ª-feira, dia 21 do corrente, se realizará mais um sorteio para duas chamadas para construção ou aquisição.

Na véspera deste sorteio será publicado o numero de sócios que nele entrarão, ficando todos os interessados convidados a assistir ao mesmo, que se realizará pelas 15 horas.

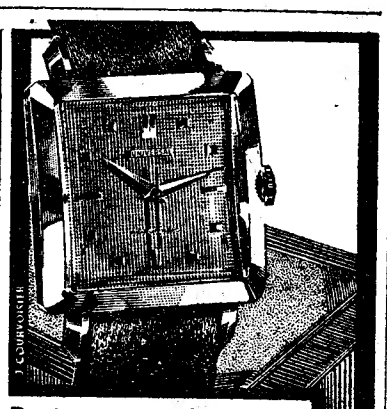
Com estas chamadas ascende a 44 o numero de sócios chamados a construir ou adquirir propriedade urbana durante o corrente ano.

Serviço Rápido de Luxo

FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR (F. A. N. U.)
BUENOS AIRES

DESTINOS	PAQUETES	DATA SAIDA
HAVRE E LONDRES	«ARGENTINA» «LIBERTAD»	5 Janeiro 1957 26 Janeiro 1957
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«URUGUAY» «ARGENTINA»	1 Janeiro 1957 21 Janeiro 1957

Para passagens e carga, dirigir-se
Aos Agentes Gerais em Lisboa
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA, LTD.
Praça Duque da Terceira, 4
Telf. 22272 Teleg. ANTUNITA
Aos Sub-Agentes no Porto
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LTD.
Rua Nova da Alfandega, 80
Telf. 20775 Teleg. DOREY



Para os seus negócios

exija do seu relógio as qualidades que espera dum secretário de direcção. Eis um que as reune: o AUTOMATIC (ref. 10222), um relógio de grande classe com mostrador cinzelado e caixa brilhante de ouro de 18 quilates. Dá corda a si próprio.

Em todo o Mundo os agentes UNIVERSAL possuem peças de origem.

UNIVERSAL GENÈVE

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

O «Diario de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

VAI ACABAR!!

Vamos suspender no próximo dia 20, quando encerrarmos para BALANÇO, os preços EXCEPCIONAIS — BRINDE DE FIM DE ANO AOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES — de ferramentas e utensílios para as artes e ofícios

—*—

Reabrimos no dia 24 sómente a Secção de Material Pesado — Av. da Liberdade, 32 — para liquidação definitiva de: POSTOS DE AR E ÁGUA PARA GARAGENS E ESTAÇÕES DE SERVIÇO, AO PREÇO DE CUSTO

—*—

Balancés; Buchas Universais para Tornos; Compressores e Pistolas para pintura; Engenhos de Furar de bancada, eléctricos e manuais; Esmeriladoras eléctricas; Guilhotinas para cortar chapa, barra, varão, etc.; Prensas Excêntricas; Rectificadoras eléctricas de Cilindros; Rectificadoras eléctricas de sede de válvulas; Rectificadoras eléctricas de válvulas; Saca Bocados, etc., etc.

A PREÇOS SENSACIONAIS! SÓ ATÉ AO FIM DO ANO

P. G. L. — Avenida da Liberdade, 28

MOTORES MARÍTIMOS USADOS

VENDEM-SE

1 — «SKANDIA», semi-Diesel, 2 tempos, 130 HP, 325 rpm.
1 — «SKANDIA», semi-Diesel, 2 tempos, 110 HP, 400 rpm.
1 — «BOUDOIN», Diesel, 4 tempos, tipo DB-6, 90 HP, 1.000 rpm.

TRATA-SE NA TRAVESSA DA GLORIA, 17

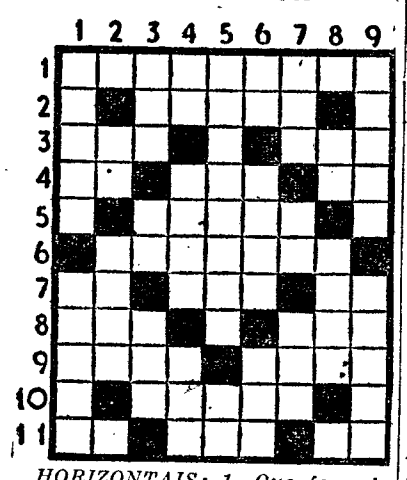
LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 743



HORIZONTAIS: 1—Que foge do Sol (fem.). 2—Artigo definido. Ser humano. Tempo do verbo ser. 3—Dá mios. Prefixo que designa ar. 4—Preposição. Data. Pronome reflexo. 5—Correia com que se prende o cão. Artigo definido. 6—Corrompera. 7—Falsa. Cincho. Batráquio. 8—Ilha do arquipélago de Querimba. Divisível por dois. 9—Animal carnívoro do género cão. Caixa forrada para roupas. 10—Mano. 11—Nota musical. Gemidos. Preposição e artigo.

VERTCIAIS: 1—A Humanidade. Lugarejo. 2—Prefixo de negação. Caudilho. 3—Contracção de dois pronomes pessoais. Basta! Rio da Sibéria. 4—Satélite de Jupiter. Vagueia. Agora. 5—Entrada. Nota musical. 6—Uma das virtudes teologais. Grande cão de fila. Porém. 7—Certa. Semelhança. Sustento. 8—Estás. Lago salgado do Turquestão. 9—Do ar. Instrumento de lavoura.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito

Solução do problema n.º 742

HORIZONTAIS: 1—CADA. ASNO. 2—Rs. Ser. Ar. 3—Estes. 4—Eça. 5—Ages. Lago. 6—COM. Rui. 7—Orai. Qual. 8—SEU. 9—Polar. 10—Os. Lai. Pó. 11—Rita. Sair.

VERTICAIS: 1—Cró. Aço. Dor. 2—As. Agora. Si. 3—Ema. 4—Asses. Isola. 5—Etc. Ela. 6—Areal. Quais. 7—Aru. 8—Na. IGUAL. Pi. 9—Ora. Oil. Mor.

Provérbio: CADA ASNO COM SEU IGUAL.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 16 de Dezembro de 1926: «Pelo Governo foi, ao fim da tarde, fornecida á Imprensa a seguinte nota: O Governo informa que tomou certas medidas de segurança para evitar possíveis tentativas de alteração da ordem publica, que se iniciariam por um movimento dos Caminhos de Ferro do Sul, tendo feito o deslocamento de tropas conveniente e estando disposto a reprimir tudo com a maior energia. Garante haver sossego absoluto em todo o País».

Seguiam-se dois telegramas recebidos no Ministério da Guerra, do comandante da 1.ª Região Militar, no Porto, e do chefe do Estado-Maior da 4.ª Região, em Évora, ambos dizendo: «Sem novidade».

Casamentos - Lanches

45$00 e 50$00, com vinhos, em casa própria. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

FILATELIA

O ultimo leilão Molder

Não pode ficar sem uma referência especial o ultimo leilão Molder, realizado na terça-feira passada, e que, tendo constituído notável êxito filatélico e comercial, mostra, de maneira bem evidente, o desenvolvimento crescente da filatelia portuguesa, e a indiscutivel valorização dos nossos selos.

Em tal leilão, Molder apresentou um conjunto de impressionante beleza e raridade, especialmente nos capítulos: folhas inteiras de selos das nossas províncias ultramarinas, provas e reimpressões de Portugal e Ultramar, e, a certa distancia, cartas prefilatélicas e com selos.

Tão invulgar conjunto fez afluir um numero excepcional de assistentes e licitantes, desde os da velha guarda, comandados pelo coronel Godefroy de Abreu Lima, até aos mais novos, como, por exemplo, o dr. Artur Beja, propositadamente vindo da Figueira da Foz, do mesmo modo propositadamente veio, mas de Vigo, o grande industrial Gonzalez Garcia, que foi o arrematante não só de maior numero de lotes, mas dos mais caros, como o lote 679, folhas da série de Santo António, de Moçambique, por 26.500$00.

Além destes, ainda o eng. David Cohen, comandante Mexia Salema, eng. Costa Santos, dr. Correia Nunes, dr. João Abrunhosa, eng. Felgueira Ramos, barão Frederico de Vilani, eng. Anjos, dr. Carlos França, António de Carvalho Marques, capitão Sidónio Pais, eng. Andrade e Sousa, dr. Lacerda, eng. Vasconcelos, e inumeros outros.

De tal afluência resultou terem sido arrematados quase todos os lotes. E, se muitos foram arrematados por preços sensivelmente inferiores aos dos catálogos, muitíssimos outros o foram pelos valores dos catálogos, e até alguns por preços bastante superiores. Donde fácil é de concluir que os selos portugueses estão a subir extraordinàriamente de cotação — sobretudo quando novos e impecáveis.—V. C.

Mundo dos selos

Na Beira, Moçambique, vão realizar-se, de 15 a 20 de Agosto de 1957, variadas e grandiosas festas comemorativas do cinquentenário da sua elevação a cidade. Delas fará parte uma exposição filatélica e numismática, para cuja organização foi designado o sr. Artur Leote Ramos.

—De Edições Ouro, Estrada de Benfica, 263-B, Lisboa, recebemos um sobrescrito com a série e o carimbo comemorativo do Dia da Mãe.

—Com iguais selos e carimbo, recebemos um sobrescrito e um postal máximo do nosso querido amigo J. Gomes de Sousa, de Lisboa.

—Termina amanhã, 17, a 1.ª Exposição Filatélica na Faculdade de Medicina de Lisboa, cujo material, depois de completado, será exposto, sucessivamente, em várias escolas superiores da capital.

—De Edições Alfil, Barcelona, recebemos um sobrescrito com o carimbo comemorativo da Exposição Filatélica em Honra da Cruz Vermelha Espanhola, 9 a 13 de Dezembro de 1956.

—Esteve em Lisboa, e deu-nos o prazer da sua visita, o ilustre marcofilista dr. Artur Beja, da Figueira da Foz.

—Encontram-se bastante adiantados os trabalhos de redacção de um catálogo das marcas postais portuguesas, elaborado por uma comissão constituída pelos srs. dr. António Fragoso, coronel Andrêa Ferreira, dr. Vasconcelos Carvalho e dr. Artur Beja, sob a presidência do primeiro.

—De Sérgio W. de Sousa Simões, das Caldas da Rainha, recebemos folhinhas com os carimbos comemorativos da 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, e da 1.ª Exposição Filatélica na Faculdade de Medicina de Lisboa.

—Na cidade da Beira, estão a realizar-se interessantes e animadas reuniões filatélicas, na sede do Grupo Dramático Actor Eduardo Brasão, com a comparência de muitos filatelistas, entre os quais algumas senhoras.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 17 e 45, Orquestras de salão; 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas; 19, Domingo desportivo; 19 e 15, A voz do Império; 19 e 45, Programa pela Orquestra Sinfónica de Hollywood Bowel; 20, Conjuntos vocais; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Música ligeira portuguesa; 21 e 30, Rosa dos Ventos; 21 e 50, Album musical; 22 e 10, Rádio-Desporto; 22 e 40, Orquestra ligeira; 23, Fados e guitárradas; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 17 e 45, Rádiodrama «O Marido Ideal», de Oscar Wilde; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte («O Tumulo de Couperin», de Ravel, pela Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, dirigida por Cluytens; «Sinfonia n.º 1», de Schostakowitch, pela Orquestra Sinfónica, dirigida pelo maestro Kondrachine); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte («Benvenuto Cellini», abertura, de Berlioz, pela Orquestra da ópera de Paris, sob a direcção de Albert Wolf; «Concerto n.º 1, de Brahms», para piano e orquestra, por Rudolf Serkin e a Orquestra Sinfónica de Cleveland, sob a direcção de George Szell); 21, Junção dos emissores; 21 e 10, O violoncelista Gregor Piatigorsky: («Romanza n.º 1, de Rubinstein», e Intermédio das «Goyescas», de Granados); 21 e 20, A ciência ao serviço da Humanidade; 21 e 30, Ciclo Beethoven («Fantasia em sol menor», pelo pianista Serkin e «Quinze variações e fuga em mi bemol maior», por Helmut Roloff); 22 e 5, Trechos das óperas «Orfeu», de Monteverdi, «Alceste», de Gluk, «Idomeneo» e «D. João», de Mozart; 22 e 30, Que quer ouvir? 1.ª parte («Pavana para uma Infanta defunta», de Ravel, pela Orquestra do Teatro dos Campos Elísios, com solo de trompa por Lucien Thevet, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco; «A Valsa», de Ravel, pela Orquestra Filadélfia, dirigida pelo maestro Ormandy); 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir? 2.ª parte («As mulheres de bom-humor», de Scarlatti, pela Orquestra da Sociedade de Cnocertos do Conservatório de Paris, sob a direcção de Roger Desormière; «Concerto n.º 1, de Mendelsohn», pelo pianista Mildner e a Orquestra Sinfónica de Rias, sob a direcção do maestro Arthur Rother.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Variedades; 19, Era uma vez; 19 e 15, Canta Doris Day; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Amadeo Pariante; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Programa Oliva; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concertos; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é forte de Sudoeste, a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e fraco de vários rumos, a Sul do referido sistema. O ceu está muito nublado e chove nas regiões do Norte por acção de uma massa de ar muito humida, transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste da Irlanda.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela:* Ceu muito nublado, vento Sudoeste forte, rondando para Noroeste moderado; chuva passando a regime de aguaceiros; pequena descida de temperatura.

A Sul do mesmo sistema—Ceu muito nublado, periodos de chuviscos, temperatura sem alteração apreciável.

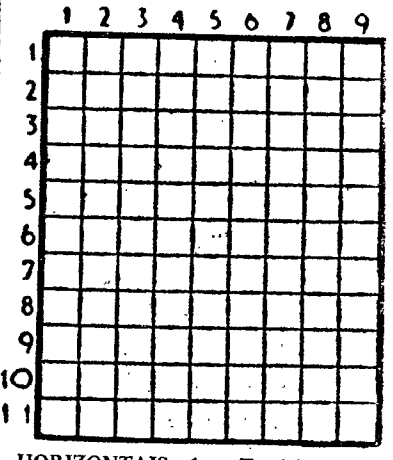
ELE & ELA

Nos píncaros da glória!

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1753



HORIZONTAIS: 1 — Também. Querido. 2 — Leito pequeno e pobre. 3 — Abatimento. 4 — Batráquio. Altar. Símbolo químico do césio. 5 — Coarmos. 6 — Fecha as asas para descer mais depressa. Flanco. 7 — Basta! Colorido. Preposição latina que indica movimento. 8 — Isolado. Língua antigamente falada ao S. do Loire. 9 — Compareciam. Oferecer. 10 — Calorosos. 11 — Ecoo. Decametro quadrado.

VERTICAIS: 1 — Servé. Campeão. 2 — Símbolo químico da prata. Uma das partes do Mundo. Eiró. 3 — Cólera. Cabelo branco. Rio que banha Setubal. 4 — Lamberete. Lago de Itália. 5 — De baixo preço. Nota musical. 6 — Procurar. Utensílio para puxar a cinza no forno. 7 — Mesmo. Imperfeita. Moradia. 8 — Letra grega. Pega. Grande quantidade. 9 — Tostado. No caso de.

Solução do problema n.º 1752

HORIZONTAIS: 1 — Gás. Mal. 2 — Lucãs. 3 — Ut. Lãs. Tl. 4 — Are. Pré. 5 — Restauras. 6 — Moi. Nei. 7 — Repassara. 8 — Aro. Rás. 9 — Lá. Lis. Mi. 10 — Caras. 11 — Vãs. Oiã.

VERTICAIS: 1 — Luar. Rala. 2 — Tremera. 3 — Al. Esopo. Cá. 4 — Sul. Tia. Lãs. 5 — Cara. Sair. 6 — Mas. Uns. São. 7 — As. Prear. Si. 8 — Trairam. 9 — Eles. Asia.

ALTA FIDELIDADE

VST

Na reprodução de discos através de uma cadeia de Alta Fidelidade VST a sensação recebida é totalmente nova. Como na própria sala de concertos aparecem-nos com toda a verdade e em toda a sua beleza os timbres reais das vozes e dos instrumentos, com todo o encanto, toda a personalidade que lhes dão os cantores, os artistas; em qualquer peça musical, desde o mais intenso fortíssimo ao mais ténue pianíssimo, tudo nos é revelado com uma nitidez, uma clareza, uma presença até agora desconhecidas

Estas verdades ficaram demonstradas no Concerto que se realizou em 17 de Novembro no

TIVOLI

Peça-nos um folheto elucidativo ou uma demonstração, sem compromisso, duma Cadeia VST igual à apresentada naquela Sala.

PAC 870

SECÇÃO DE ALTA FIDELIDADE DOS EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 95-99
Telef. 36 70 51/4 — LISBOA

WHARFEDALE ORTOFON
ACOUSTICAL THORENS

O «Diário de Lisbôa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

Uma oferta de Natal

PYREX

Uma oferta util

Boas Festas com a sua...

NSU prima

AGORA FACILIDADES ESPECIAIS

STAND NSU

SOC. LUSOLANDA, LDA.
R. do Conde de Redondo, 2 G
LISBOA — Telef. 55101

DISCOS

NOVOS EM SALDO

DANÇA, SINFÓNICAS E BONS CANTORES

DESDE ESC. 10$00

CASA GOUVEIA MACHADO

Rua de S. José, 152 (junto ao Tivoli)

De regresso a Londres, Edén, junto de quem se vê Richard Butler, sorri e esfrega as mãos num gesto de optimismo significativo da sua recuperação

Parece por agora afastada

a demissão de Eden

pois ela não resolveria

a actual crise britânica

LONDRES, 16. — Segundo o «Observer» e o «Sunday Times», os graves problemas que a Grã-Bretanha enfrenta, após a invasão anglo-francesa do Suez, não seriam imediatamente solucionados por meio de modificações na chefia do Governo.

Diz o «Observer» que o Partido Conservador« seria prudente em reconhecer que a recente política não foi um êxito; que deu origem a ideias confusas sobre o papel da Grã-Bretanha no Mundo; e, mais grave ainda, diminuiu a nossa reputação quanto a negociações francas.

«Nenhumas alterações no Governo serão proveitosas até terem sido enfrentados estes factos, tirando-se deles conclusões claras.

«Podemos aceitar o nosso lugar como membro da Comunidade Atlantica, da familia europeia, da Comunidade Britanica, e das Nações Unidas e reconhecer que em nenhuma dessas esferas, incluindo a Comunidade Britanica, somos a potência orientadora capaz de decidir a política a nosso arbítrio e procurar que outros devam seguir a nossa chefia. Ou podemos continuar a procurar maneira de termos uma política independente e, portanto, arriscarmo-nos a transformar-nos num elefante vagabundo nos negócios mundiais».

«No Médio Oriente, a primeira tarefa da Grã-Bretanha é ainda ser-se livre dos destroços de uma política errada».

Afirma o jornal, que, para uma solução duradoura dos problemas do Médio Oriente, seria necessária a coopperação e participação dos próprios Estados do Médio Oriente».

O «Sunday Times» escreve: «Que vantagem haveria em substituir o primeiro-ministro por um dos seus colegas, que se comprometeram, sem excepção ou qualificação, com a política por ele seguida? A verdade é que sir Anthony Eden possui o apoio leal do seu partido numa extensão que poucos primeiros-ministros se podem vangloriar, nos tempos de inexoráveis inquietações, em que se procuram culpados.

«Agora que Eden regressou, não há razão para recear que ele se veja malogrado no propósito de dar a direcção vigorosa e chefia firme necessárias para defrontar os nossos inumeros problemas. Eden não é homem para continuar, a não ser que esteja confiado no seu poder. Além disso, a Nação, como um todo, aplaude um homem que age corajosamente, e se mantém fiel ás suas acções». — (R.).

Tempestades

de poeira

no planeta Marte

CHICAGO, 16.—Os falados canais de Marte não existem, mas, por outro lado, aquele planeta está sujeito a tempestades de pó que fazem parecer «humidas» as regiões da Terra onde se costumam dar as grandes tempestades de poeira.

Estas declarações foram feitas pelo astrónomo dr. Gerard Kuiper, depois de profundo estudo do enigmático planeta, nos meses de Agosto e Setembro.

Kuiper e outros astrónomos sujeitaram Marte a um exame minucioso, durante o período em que ele se mostrou em todo o seu esplendor, por se encontrar «apenas» a 55 milhões de quilómetros da Terra, o que não voltará a acontecer até 1971.

Foram observados sinais de uma possível forma primitiva de vida e tiveram ocasião de assistir a uma tremenda tempestade de pó e a uma tempestade de Verão, com queda de neve.—(A. N. I.).

O Partido Trabalhista propõe

um amplo plano para a solução dos problemas do Médio Oriente

à base de negociações sobre o Canal de Suez

(Continuação da 1.ª página)

Egipcio e prendeu vários, quando avançavam sobre ela, em Kabuti, aldeia de pescadores, perto do lago Manzalh. O Egipcio abatido era portador de uma arma automática carregada.

As tropas britanicas fizeram rusgas, em vão, durante o dia, procurando o tenente Anthony Moorhouse, raptado pelos «comandos» egipcios na terça-feira.

Ontem á noite, o comandante britanico em Porto Said, tenente-general, sir Hugh Stockwell, previnira que a continuação dos ataques ás suas tropas «levar-nos-á a empreender acção realmente violenta». — (F. P. e R.).

A retirada das tropas anglo-francesas e egípcias

NICÓSIA, 16 — Não terminará hoje a retirada das tropas anglo-francesas de Porto Said—segundo declarou um informador do comando aliado.

Sem divulgar o dia exacto do fim da retirada, disse que a versão egipcia, que o aponta para hoje, «é ridícula e sem fundamento». — (A. N. I.).

*

TEL-AVIV, 16 — O general Edisor. Burns chegou aqui esta manhã, para conferenciar com o general Moshe Dayan, comandante-geral das forças israelitas, sobre a retirada das mesmas das posições que ocupam na região de Sinai.

O general anunciou que começará na próxima semana nova retirada das tropas de Israel. — (F. P.).

Polícia egípcia ocupa Port Said

CAIRO, 16 — Destacamentos da Polícia egipcia estão de prevenção em Ismailia, na zona do canal de Suez, para entrarem em Porto Said, antes de estar completada a retirada anglo-francesa.

A informação diz que grande parte da Polícia será transportada, hoje, de avião para aquela cidade. —(R.).

O plano trabalhista para o Médio Oriente

LONDRES, 16. — Num opusculo sobre a questão do Suez, o Partido Trabalhista preconiza uma solução dos problemas do Médio Oriente, inspirando-se nos seguintes pontos:

1.º — Recomeço das negociações para a administração do Canal, na base dos principios enunciados pela O. N. U.

2.º — O Egipto deve pôr termo á expulsão dos civis.

3.º — Caberá á força da O. N. U. no Egipto vigiar a fronteira israelo-egípcia, até á conclusão da paz.

4.º — Uma paz negociada deve: a) pôr fim ao estado de guerra entre Israel e os Estados árabes; b) pôr termo ao bloqueio económico de Israel e garantir o livre transito da navegação israelita pelo Canal e pelo Golfo de Akaba; c) resolver o problema dos refugiados; d) comportar garantias contra a agressão, garantias essas de que beneficiariam, igualmente, Israel e os Estados árabes; e) indicar claramente que uma nova agressão ou uma nova intervenção armada, viesse de onde viesse, não seria tolerada. — (F. P.).

Solução preconizada por peritos

LONDRES, 16 — O «Observer» publica um longo estudo de um grupo de peritos independentes, quanto ao futuro do Médio Oriente, preconizando a criação de uma espécie de consórcio internacional, sob a égide das Nações Unidas, com a incumbência da exploração do canal de Suez e dos recursos petrolíferos da região.

Esse organismo substituiria, a pouco e pouco, os interesses puramente nacionais das potências ocidentais. A fim de os proteger, o jornal considera que a força internacional da O. N. U. actualmente no Egipto devia estacionar na província de Sinai. As duas ilhas que dominam a entrada do Golfo de Akaba deviam, também, ser colocadas sob a égide da O. N. U., num futuro mais longínquo, passando Chipre a ser controlada pela N. A. T. O.

Assim—afirma o «Observer»—será possível remediar os prejuizos causados pela intervenção em Port Said e o malogro da política governamental. — (F. P.).

Aumenta a tensão entre Israel e a Jordania

TEL-AVIV, 16 — Apontam-se os primeiros incidentes graves perto da fronteira israelo-jordana, depois das operações no Egipto. Trata-se do assassínio de um guarda da fronteira e do atentado de «Voluntários da Morte» contra uma casa israelita.

Estes incidentes—notam os círculos autorizados—deram-se na região mais sensível de Israel—a faixa de terreno com 15 quilómetros, que separa a Jordania do Mediterraneo. As localidades que foram teatro dos atentados situam-se perto de Kalikilya, a fortaleza jordana destruida, em Outubro passado, pelos Israelitas.

Até agora, os destacamentos dos «Voluntários da Morte», provenientes, especialmente, da Jordania, limitavam-se a efectuar sabotagens. Crê-se que este acréscimo de terrorismo corresponde ás ameaças proferidas abertamente pelo coronel Nasser. — (F. P.).

*

TEL-AVIV, 16 — Um Israelita foi morto e a mulher e o filho ficaram gravemente feridos, num atentado praticado, durante a noite, por três indivíduos provenientes da Jordania.

Os atacantes atiraram quinze quilos de explosivos para uma casa da aldeia de Tel Mond, a 7 quilómetros da fronteira israelo-jordana e a cerca de 40 quilómetros ao Norte de Tel-Aviv. Na retirada, lançaram algumas granadas de mão.—(F. P.).

O Natal na Europa

(Continuação da 1.ª pág.)

Os habitantes gastam, por enquanto, o seu dinheiro em coisas essenciais, como sabão, sal e gasolina, devido á tensa situação mundial.

VIENA — As compras de Natal estão em pleno desenvolvimento e dezenas de milhar de pessoas enchem os estabelecimentos e armazéns em toda a Áustria. A crise da Hungria ajuda os negócios, pois muita gente compra presentes para os refugiados.

COPENHAGUE — Um aparelho de televisão para o Natal é a ambição.. deste ano, em muitos lares dinamarqueses. Os comerciantes informam que há vendas muito superiores ás dos anos anteriores. Cada um dos 350 homens da força dinamarquesa que se encontra no Egipto receberá uma carta de uma rapariga para o Natal—segundo informou um porta-voz das Forças Auxiliares Femininas. O objectivo é garantir que, se o correio particular for demorado, cada um dos soldados tenha, mesmo assim, uma mensagem da Dinamarca. As raparigas que escreverão as cartas nunca se encontrarão com os seus correspondentes.

OSLO — Os armazéns na Noruega estão repletos de compradores, especialmente de bonecas, brinquedos, livros e pequenos artigos de vestuário.

ROMA — Os Italianos reduzem as suas compras de Natal, por motivo do aumento do custo do aquecimento e da subida da gasolina. Os estabelecimentos estão cheios de artigos, mas as compras não são muitas.

FRANCFORT — Trinta raparigas estudantes de uma escola de perfumaria enviaram para o Egipto, por via aérea, uma caixa com bolos de Natal e dirigida «a um soldado dinamarquês das Nações Unidas». O feliz Dinamarquês a quem as raparigas esperam que o comando das Nações Unidas entregue a caixa, encontrará duas garrafas de aguardente, várias de cerveja; uma duzia de solhos (peixe dinamarquês muito apreciado) e uma pequena árvore de Natal com um cartão em que se escreveu: «God Jul» (Feliz Natal). — (R.).

Fez-se freira

uma descendente de Santa Teresa de Ávila

SEVILHA, 16. — Uma senhora da familia Cepeda, a de Santa Teresa de Avila, ingressou na comunidade e transformou em mosteiro da Ordem uma sua grande propriedade.

A referida senhora tem nove filhos e vinte netos. Uma das suas filhas é missionária carmelita, na India, e um dos filhos, engenheiro, é quem dirigiu, pessoalmente, os trabalhos de transformação da referida propriedade em convento.—(Efe.).

A ÚNICA VERDADEIRA

A MELHOR EPOCA
para alcatifar uma casa
Quintão
apresenta todas as côres.
Consultem-no
30 — Rua Ivens

A FRAGATA-BAR
Preços acessiveis
Os melhores vinhos
Bons petiscos
Saborosos acepipes
R. CAIS SANTARÉM, 4-6

MAXIME
Dancing de Luxo (Adultos)
SELECÇÃO RIGOROSA
CONSUMO ESC 20$00

HOJE Das 17,30 ás 20 horas
O melhor ponto de reunião
CHÁ-DANÇANTE
com um notável elenco de atracções de MUSIC-HALL

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

EBO —CHEGARÁ BREVEMENTE

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.

RIBATEJANO
(Reconhecido oficialmente de utilidade turistica)
Salvaterra de Magos — Telef. 14
O MAIOR REVEILLON DO ANO NO AMBIENTE MAIS CASTIÇO DE PORTUGAL
2 — CONJUNTOS RIBATEJANOS DE ACORDEONS — 2
com os vocalistas MANUEL CARLOS e OSCAR MONTEIRO
2 — RANCHOS FOLCLÓRICOS — 2
EM DANÇAS E CANTARES DA REGIÃO
AS NOSSAS SALAS TÊM AQUECIMENTO
RESERVADO O DIREITO DE ADMISSÃO
INFORMAÇÕES EM LISBOA — TELEF. 770320

Diario de Lisboa

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Académica, 2—Sporting, 0
Atlético, 2—Belenenses, 4
Barreirense, 1—Porto, 1
Benfica, 2—Lusitano, 2
Torriense, 5—S. Covilhã, 0
V. Setubal, 4—Cuf, 1
Oriental, 1—Caldas, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Tirsense, 3—Chaves, 1
Boavista, 2—Sanjoanen., 2
G. Vicente, 2—Leixões, 0
V. Guim., 11—U. Coim., 1
Salgueiros, 5—Espinho, 0
Peniche, 1—Vianense, 0
Marinhense, 0—S. Braga, 2

ZONA SUL

Coruchense, 4—Montijo, 0
Olivais, 4—«Leões, 1
Portalegre., 2—Olhanen., 3
Farense, 3—Estoril, 1
Juventude, 1—D. Beja, 0
Almada, 2—Arroios, 3
Portimon., 3—U. Mont., 1

Benfica e Porto empataram hoje com o Lusitano e com o Barreirense

deixando que deles se aproxime o Belenenses

Começou hoje a segunda volta do Campeonato Nacional de Futebol da 1 Divisão, com os jogos respeitantes á 14.ª jornada.

Voltaram a defrontar-se, entre si, os mesmos clubes, passado um lapso de tempo já apreciável. No entanto, a lembrança do resultado da primeira volta estava bem presente no pensamento dos intervenientes e, daí, o desejo natural e lógico de o modificarem ou manterem, de acordo com as suas possibilidades, íamos a dizer, das suas aspirações.

De uma maneira geral, não se podia afirmar de forma peremptória e concludente quais os vencedores e os vencidos antes do início das pugnas. Se, por um lado, os resultados obtidos e o comportamento na primeira metade da prova davam como favoritas certas equipas, o certo é que os imponderáveis do futebol levavam os mais optimistas a porem sob reserva o resultado final, firmados no convencimento da réplica firme dos menos cotados.

De assinalar o regresso de Travaços na turma do Sporting e a não confirmação do regresso de Palmeiro na equipa do Benfica, por se haver lesionado, anteontem, durante um treino e a de José Pedro no Lusitano, por ter ficado ferido no desastre do automóvel em que viajava.

O Benfica, actuando no seu meio, defrontou o Lusitano e teve de consentir o empate que lhe foi imposto pelos Alentejanos, a jogarem confiantes e sem quebra de poder, apesar do abalo sofrido por alguns dos seus jogadores aquando do desastre ocorrido na sua viagem para a capital.

O Porto, com legítimas pretensões ao título, teve de se contentar com um empate, no Barreiro, arrecadando um ponto precioso.

O Sporting, com uma primeira volta que não primou pela regularidade, deslocou-se a Coimbra para perder com os estudantes que não se deixaram surpreender.

O Belenenses somou mais dois pontos na Tapadinha, apesar do empenho do Atlético e o Oriental e o Caldas houveram de se contentar com um empate.

Por fim, em Setubal e em Torres, os grupos locais beneficiando proveitosamente do seu ambiente, levaram de vencida a impetuosidade e o entusiasmo evidenciados pela C. U. F. e Covilhã, respectivamente.

O guarda-redes eborense num decidido mergulho consegue agarrar a bola, anulando mais uma tentativa dos «encarnados»

Na volta de Melbourne

o eng.º Duarte Belo transmite-nos ideias e impressões

O que tem deturpado a ideia original dos Jogos Olimpicos é uma excessiva glorificação das nações a que pertencem os vencedores...

Regressaram ontem a Portugal os nossos velejadores que estiveram em Melbourne, como unicos representantes do desporto nacional nos Jogos Olímpicos.

Horas depois, encontrávamo-nos no Estoril para ouvir o eng.º Duarte Belo, que na companhia de José Bustorff se classificou em quarto lugar na classe de «stars».

Como bom desportista, Duarte Belo atendeu com requintes de gentileza o «Diário de Lisboa» a despeito dos constantes avisos da chegada de amigos que ansiavam por abraçar o velejador olímpico, ou que, pelo telefone — como o «starista» Joaquim Fiuza—procuravam saber novidades técnicas observadas nessas longínquas paragens da Austrália. Por tudo isso fizemos por ser breves, ma não o conseguimos, pois a matéria era vasta e, em boa verdade, é através desta entrevista que aos desportistas portugueses vão chegar as primeiras notícias vividas dos Jogos Olímpicos de Melbourne!

Duarte Belo e José Bustorff, que representaram Portugal nos Jogos Olímpicos, tripulando o «Faneca»

«A cerimónia de abertura, para nós, foi um pouco chocante...»

Ainda com o cansaço estampado no rosto, porquanto a viagem e a competição tinham fatalmente de deixar rastro, embora efémero, o eng.º Duarte Belo começou por nos responder á pergunta que formulámos:

—Quer dar uma ideia do clima dos Jogos Olímpicos de Melbourne?

—Com todo o prazer. Os Jogos Olímpicos de Melbourne, os terceiros em que participei, representaram para a Austrália, como país organizador, e para os outros, como concorrentes, dada a distancia enorme a que se encontra Melbourne, um tremendo esforço. Contudo, há que considerá-lo como bem empregado, pois os organizadores demonstraram querer fazer o melhor possível e, nalguns pormenores, até excederam os dois anteriores em que tomei parte. O ambiente era festivo, com o povo desde o polícia ao mais anónimo dos anónimos, procurando ser o mais agradável que se pode desejar.

—Entende, por consequência, que valeu a pena a deslocação?

—Embora julgue, a todos os títulos, que foi óptimo lá termos ido, para que o nome de Portugal não ficasse esquecido, devo acrescentar que a cerimónia de abertura foi, para nós, um pouco chocante. Lá estavam nações de uma importancia mínima, quer desportivamente, quer até dentro do seu quadro histórico-político-geográfico, com representações, duas, cinco e dez vezes superiores á nossa. E no entanto, algumas delas não tinham deslocação inferior á que efectuámos...

A decepção perante a ausência da equipa de hoquei de Macau

O eng.º Duarte Belo, prosseguia, interessado e interessando-nos, na apreciação inteligente do acontecimento de extraordinária projecção internacional, e, na verdade, nem sempre observado com objectividade por quem podia ou devia fazê-lo. Eis como exprime os seus pontos de vista:

—Embora o quadro da pontua-

(Continua na 19.ª página)

Benfica, 2-Lusitano, 2

Jogo no Estádio da Luz, que regista enorme assistência.

BENFICA — Bastos; Zézinho e Angelo; Pegado, Artur e Alfredo; Coluna, Caiado, Águas, Salvador e Cavem.

LUSITANO—Vital; Polido e Paixão; Vieira, Falé e Atos; Fialho, Flora, Caraça, Vicente e Batalha.

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

A partida iniciou-se em toada veloz e o primeiro grupo a entrar em acção foi o Benfica que levou a sua linha dianteira a assediar o reduto defensivo dos visitantes.

Apesar deste domínio dos «encarnados», aos 8 minutos, os Alentejanos obtiveram o 1.º golo do desafio. A bola foi lançada por Polido até Batalha, este completamente livre, correu pelo centro do terreno e atirou a contar.

Os donos da «casa» sem se deixarem dominar pela desvantagem, logo retomaram o sentido do jogo dominando abertamente, pondo em sérios apuros a defesa dos Eborenses. Estes, pressentindo o perigo a rondar as suas balizas colocaram-se na grande área, em numero avultado, estorvando seriamente a missão do quinteto avançado benfiquista.

Assim decorreram alguns minutos e, aos 20 minutos do início, a feição do encontro mantinha-se inalterável; domínio absoluto do Benfica e dois ataques esporádicos do Lusitano que não chegaram a causar apreensões á defesa contrária.

A maior preocupação dos avançados «encarnados» era romper pela barreira que encontravam pela 30 minutos, obtido por Pegado, com um remate vigoroso, de longe, sendo inutil a intervenção do guardião alentejano.

Depois de porfiados esforços o ataque benfiquista conseguiu o seu frente, que não chegaram a vensão castigados com um «livre», junto á grande área, devido a uma carga irregular sobre Águas.

Aos 32 minutos, os visitantes objectivo; o golo de empate, aos cer, precisamente, pela forte organização que se lhes deparava.

(Continua na página central)

CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

O Estoril perdeu em Faro e o Olhanense ganhou em Portalegre

Disputaram-se, esta tarde, os encontros referentes á 3.ª jornada da 2.ª volta, do Campeonato Nacional da II Divisão, de futebol.

Na Zona Norte, o Leixões foi a equipa do trio que segue na vanguarda da tabela, que teve a tarefa mais pesada, pois o Gil Vicente, como o desfecho da partida deixa perceber, é adversário difícil, mesmo quando longe do seu ambiente, o que não é o caso.

O Sporting de Braga foi á Marinha Grande e, pelo que se sabe, as suas pretensões de qualificação continuam ensombradas pela irregularidade das suas actuações.

O «leader», tal como os Vimaranenses e os Tirsenses tiveram aguardado. O Boavista consentiu, em casa, um empate.

Na Zona Sul, o Farense recebeu o Estoril que se apresentou no Estádio «S. Luís» com forte desejo de entravar a marcha vitoriosa do «leader», sem o conseguir, no entanto.

Menos feliz foi o subguia (Montijo) cuja ida a Coruche concentrou as atenções gerais, pois os Coruchenses jogavam difícil cartada, que os numeros não deixam antever fácilmente.

O Olhanense, em Portalegre, foi para a sua vila totalmente satisfeito. O mesmo se pode referir quanto ao desafio de Portimão.

Farense, 3—Estoril, 1

FARO, 16 (Pelo telefone) — Jogo no campo de S. Luís, com numerosa assistência.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Celestino; Matos, Ventura e Bento; Brito, Balela, Campos, Realito e Queimado.

ESTORIL — Brandão; Libertário e Mota; Gato, Elci e Uria; Lourenço, Ferrão, Andrade, Melão e Albuquerque.

Arbitro — Libertino Domingues, de Setubal.

O pontapé de saída pertenceu aos visitantes que desceram junto ás redes dos locais e logo ganharam um «canto», de que nada resultou.

O Farense, no contra-ataque, obteve o seu primeiro tento por intermédio de Brito, sobre passe de queimado.

O jogo decorreu depois com certo equilíbrio e aos 44 minutos, da marcação de um «livre» directo, para o qual não existiu falta, Realito fez o 2.º golo do Farense.

Ao intervalo, portanto, os locais ganhavam por 2-0.

Na segunda parte, o jogo ganhou bastante velocidade e com o Estoril ao ataque, Andrade, aos 3 minutos, obteve um golo para o seu clube, em recarga.

Os locais aumentaram pouco a pouco a sua insistência nos ataques e aos 23 minutos, Campos, de cabeça, fez o 3.º golo do Farense.

No fim: Farense, 3-Estoril, 1.

Olivais, 4—«Leões», 1

Jogo no campo «Alvaro Gaspar» arbitrado por Manuel Barulho, de Setubal.

As equipas:

OLIVAIS — Vieira; Negrita (ex-Estoril) e Pais; José Maria, Paiva e Gomes:

(Continua na página central)

PROVAS DA A. F. L.

Sporting, Benfica, Oriental e Belenenses

vencedores dos jogos de juniores

Começou esta manhã a segunda «poule» do campeonato de juniores (1.ª Divisão), organizado pela A. F. de Lisboa.

O Benfica derrotou, por 5-0, fazendo assim o melhor resultado, o Estoril no campo dos «amarelos». O Sporting também derrotou pela diferença de cinco tentos (6-1), o Olivais; enquanto que o Belenenses desfeiteou os «gansos» por 5-1; e o Atlético, de certo modo surpreendentemente, deixou-se surpreender, em Marvila, pelo Oriental.

Eis alguns apontamentos dos desafios de hoje:

SÉRIE A

Oriental, 3—Atlético, 0

Desafio no campo do «Eng.º Carlos Salema, em Marvila, dirigido por Viriato Maximiano.

Alinharam:

ORIENTAL — Martins; Mendes e Alfredo; Cordeiro, Siborro e Zófimo; Piedade, Pintão, José Luís, Saraiva e Postiço.

ATLÉTICO — Silva; Carlos Alberto (Tomás) e Quintino; Fonseca, Armando e Galinho; Duarte, Mega, Espiga Lopes, Amador e Amaral.

A primeira parte decorreu equilibrada. Aos 5 minutos, Postiço marcou o 1.º golo do Oriental e só a 5 minutos do fim deste tempo, o marcador sofreu alteração com um novo ponto de Postiço, na saída de um «canto».

No segundo tempo, o Atlético jogou em melhor plano, mas a defesa dos donos do campo não se deixou ultrapassar. Aos 37 minutos José Luís, em jogada pessoal, fixou o resultado em 3-0.

Olivais, 1—Sporting, 6

Jogo no campo Alvaro Gaspar, sob a direcção de Maximino Afonso.

OLIVAIS — Vieira; Vinagre e Américo; Rebelo, Nunes (Luís) e Salgado; João Carlos, Augusto, Moita, Orlando e Reis (Sérgio).

SPORTING — Passos; Brito e Nelito; Emanuel, Couto e França; Correia Branco, Oscar, Sampaio, Bispo e Martins.

O jogo foi sempre de constante domínio do Sporting.

Aos 3 minutos, Bispo fez o 1.º golo e no minuto seuinte Sampaio passou o marcador para 2-0, resultado que se manteve até final da primeira parte.

Após o começo do segundo tempo, o Olivais tentou modificar o resultado e Sérgio aos 6 minutos obteve um golo para os locais. Esse golo não perturbou os sportinguistas que imediatamente tomaram as rédeas do comando e até final fizeram mais 4 golos, por Sampaio e Bispo (3), aos 17, 20, 31 e 34 minutos.

O Sporting ainda desperdiçou uma grande penalidade no ultimo minuto da partida, pois França atirou á figura do guarda-redes.

SÉRIE B

Belenenses, 5—Casa Pia, 1

Encontro nas Salésias, dirigido por Anacleto Gomes.

Os grupos:

BELENENSES — Silveira; Miguel e Bento; Furtado, Castro e Carlos Silva; Julio, Inácio (Rui), Vítor (Tavares e Vítor), Rogério e Lachever.

CASA PIA — Hilário (Silveira); Lopes e Juca; Marques, Vitorino e Alvaro (Mário); Taveira, Centeio, Plácido, Pina Fora e Américo.

No primeiro tempo e durante a primeira dezena de minutos os «azuis» não souberam traduzir em golos o seu ascendente territorial, embora este não fosse muito acentuado. A superioridade do Belenenses, porém, havia de resultar logo que os avançados se tornassem mais resolutos a rematar e ao intervalo a marca era de 3-0, com golos de Rogério, Lachever e Julio, tendo os casapianos oferecido melhor réplica nos quinze minutos anteriores ao descanso, e num dos seus ataques perigosos. Silveira, defendeu dificilmente para, «canto» um excelente chuto de Plácido.

A dois minutos do recomeço, os visitantes reduziram a diferença para 1-3, ponto obtido por Pina Fora, com culpas para Silveira, mas tiveram de consentir mais dois golos do adversário marcados aos 6 e 23 minutos ambos por Rogério.

Estoril, 0—Benfica, 5

Jogo no campo da Amoreira, no Estoril.

As equipas:

ESTORIL — Augusto; J. Carlos e Ferreiro; J. Figueiredo, Armindo e Palmeiro; Rui, Eduardo, Espanhol, Ferreira e Peixoto

BENFICA — Silva (Ramalho); Girão e Seitil; Camilo Jurado e Amaral; Silvino, Teodoro (Carda), Marques, V. Dias e Mendes.

Ao intervalo, os benfiquenses, que dominaram bastante o adversário, ganhavam por 3-0, havendo-se distinguido a asa esquerda dos «encarnados» e tendo-se registado duas boas oportunidades do Estoril marcar, peridas, no entanto, por má direcção do remate.

No segundo tempo, os visitantes continuaram a ser os melhores, não permitindo que as suas redes fossem violadas e marcando mais dois tentos.

Foram autores dos 5 golos do Benfica: Mendes (3), Seitil, de grande penalidade, e Carda.

II DIVISÃO

Os Juniores da II Divisão disputaram esta manhã os jogos correspondentes á sexta jornada do Campeonato de Lisboa.

Todos os encontros, cujos resultados damos a seguir, foram presenciados por numeroso publico, que dispensa aos jovens atletas especial predilecção.

SÉRIE A

Rio de Janeiro-Carcavelos	1-5
Santa Catarina-Oeiras ...	1-1
Linda-a-Velha-Algés	3-3

SÉRIE B

Fut. Benfica-Torriense ...	0-8
Queluz-Sporting	0-3
Vit. Jardim-Amadora... ...	0-1

SÉRIE C

«Os Onze»-Benfica	0-11
Desp. Olivais-Operário ...	1-1
Charneca-Mirantense ...	8-2

SÉRIE D

Oper. Vilafr.-Povoense ...	1-0
Castanheira-Alverca	1-3
Santa Iria-Alenq. Benfica	1-1

TAÇA TAVARES DA SILVA

Dois empates

nos jogos de hoje

Com os jogos efectuados hoje nos campos da Tapadinha e do Estoril, completou-se a 11.ª jornada do torneio de reservas da A. F. L., dotado com a taça «Dr. Tavares da Silva» Os dois desafios terminaram sem vencedor e do que neles se passou damos a seguir breves notas.

Atlético, 3—Oriental, 3

Jogo no Campo da Tapadinha, arbitrado por Ernesto Santos.

As equipas:

ATLÉTICO — Moutinho; Diamantino e Mateus; Orlando, Vítor Lopes e Ferrão; Pita, Helder, Toni, Pereira e Correia Dias.

ORIENTAL — Rubens; Ribeiro e Pereira; Fraga, Orlando e Garcia; Gonçalves, Graça, Grilo, Neves Pires e Almeida.

Durante a primeira parte a equipa da casa conseguiu obter três tentos sem respostas, por intermédio de Toni (2) e Ferrão.

Nos ultimos 45 minutos os orientalistas apareceram, então, ao ataque e igualaram o marcador, Almeida marcou os três golos, sendo o primeiro de grande penalidade.

Estoril, 1—Torriense, 1

Jogo no campo da Amoreira, sob as vistas de Virgílio Salgado. As equipas formaram:

ESTORIL — C. Alberto; França e Horácio; Sequeira, Nogueira e Albino; Raul Silva, Batalha, Caracol, Martins e Cipriano.

TORRIENSE — Idalécio; A. Augusto e Luís; R. André, Raul e Figueiredo; Mário, Margaça, Ferreira, Saldanha e Miranda.

Ao intervalo, 1-1. O jogo foi enérgicamente disputado, perdendo as duas equipas várias ocasiões de fazer funcionar, por mais vezes, o marcador. O Estoril marcou o seu golo, aos 14 minutos, por Caracol e o Torriense empatou, aos 34, por intermédio de Ferreira

AVISO

aos srs. Automobilistas

AJUDAUTO, LDA., Rua Damião de Gois, 18-B a 18-E (a Algés) **Telefone 610051**, informa todos os senhores automobilistas que possui uma secção de desempanagem diária até ás 0 horas e um serviço de Pronto Socorro, com chamadas a qualquer hora.

Se estiver empanado, AJUDAUTO, LDA., resolve-lhe o problema, basta telefonar para 610051.

REGISTE NOS SEUS APONTAMENTOS ESTES N/ SERVIÇOS. OS N/ SERVIÇOS DE DESEMPANAGEM E PRONTO SOCORRO destinam-se a **Lisboa e Estrada** e funcionam **TAMBEM AOS DOMINGOS.**

Desporto corporativo

Campeonato nacional de futebol

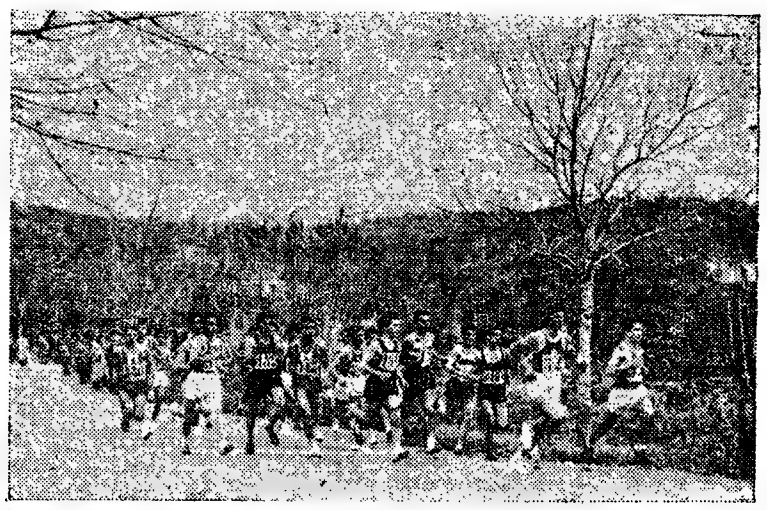
Prosseguiu hoje o 15.º campeonato nacional de futebol da F. N. A. T., tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.º DIVISÃO — Oficinas de S. José v. Companhia Carris, por 3-1.

2.ª DIVISÃO — T. A. P. e Comp. Carris empataram 2-2; Casino do Estoril v. C. N. Electricidade, por 5-2; B. Angola v. B. N. Ultramarino, por 2-1; B. Lisboa & Açores v. B. Espírito Santo, por 3-2; Banco J. H. Totta v. B. P. Atlantico, por 1-0; B. Burnay v. Credit por 3-0.

CASA MAX

Muitas novidades para esta Época.
Lanifícios, malhas, malas. Confecções em malhas.
Lenços, Echarpes, Bijouterias, Gabardines, Samarras.
Visitem a nossa casa:
193 — RUA D. ESTEFANIA — 193 (ao Arco Cego)



Soou o tiro! E lá vão os corredores á procura do triunfo que coube mais uma vez, ao sportinguista José Campos, que, neste momento, segue em quinto lugar. Quase metade dos participantes desta competição, note-se, pertence á Província

O Sporting e José Campos

repetiram a proeza de ganhar

o Torneio Nacional de Corta-Mato

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, no Vale do Jamor, mas com traçado diferente do habitual, disputou-se esta manhã, sob excelente temperatura, o Torneio Nacional de Aspirantes, com a participação de três dezenas de corredores, representando o Sporting, Benfica, Belenenses, Associação Académica de Coimbra, e F. C. do Porto.

O Torneio Nacional de Corta-Mato, com um percurso muito mais duro, devido á configuração do terreno, despertou interesse, não só pela participação de corredores das cidades do Porto e de Coimbra, como também, pelo desfecho final só se haver decidido a poucos metros da chegada.

O vencedor — que já o fora no Torneio Regional — teve agora no benfiquista Arménio Ferreira, um adversário muito mais voluntarioso do que na prova distrital, embora houvesse denunciado não possuir «ponta final».

O andamento da competição foi muito vivo, como o demonstra o tempo cronometrado — 6 m. 30,8 s. para 2.000 metros de percurso semeado de obstáculos naturais e, de certo modo, dificeis.

O comando da prova pertenceu sempre ao benfiquista Arménio Ferreira, que teve no seu colega de equipa António Martins óptimo ajudante na manutenção do ritmo da passada. E' curioso assinalar que, já no Torneio Regional, estes dois corredores tomaram a direcção da prova.

Na corrida de hoje esperava-se, por parte dos benfiquistas, um retorno rápido á posição de vencedores, pois os «encarnados» neste género de competições são excelentes praticantes. O corredor sportinguista — José Campos, que chamou a si os dois titulos, regional e nacional — contrariou em absoluto os propósitos benfiquistas.

A participação da provincia neste nacional foi muito interessante, tendo em conta, bem entendido, o seu menor valor. Apesar disso, Belmiro Ferreira, do F. C. do Porto, se houvesse actuado no seu ambiente poderia ter discutido os primeiros lugares. Outro seu companheiro, Augusto Silva, classificou-se logo a seguir á primeira dezena de corredores chegados á meta.

O representante de Coimbra, um pouco mais frágil, portou-se, no entanto, agradávelmente, sendo o seu melhor elemento António Queirós.

Registe-se, por fim, a actuação do belenense Leandro Garcia, que obteve um honroso quarto lugar, portanto, logo atrás dos favoritos.

O Sporting que iniciou a sua temporada de inverno mantendo o cetro da vitória, repetiu, por intermédio de José Campos a proeza de conservar o facho do triunfo.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, José Campos, Sporting, 6 m. 30,8 s.; 2.º, Arménio Ferreira, Benfica, 6 m. 31,8 s.; 3.º, António Martins, Benfica, 6 m. 34,2 s.; 4.º, Leandro Garcia, Belenenses, 6 m. 36,2 s.; 5.º, António Ramalho, Sporting, 6 m. 37,4 s.; 6.º, Manuel Almeida, Benfica, 6 m. 39,6 s.; 7.º, José Inácio, Benfica; 8.º, Belmiro Ferreira, F. C. do Porto; 9.º, Manuel Lopes, Sporting; 10.º, Manuel Pavro, Benfica; 11.º, José Pires, Sporting; 12.º, Manuel Coelho, Sporting; 13.º, Augusto Silva, F. C. Porto; 14.º, Alfredo Gomes, Sporting; 15.º, António Queirós, Académica de Coimbra.

Classificaram-se, ainda, mais 12 corredores, desistindo apenas dois, Manuel Neto, do Benfica e José Silva, do Sporting.

Alinharam á partida: Sporting, 8; Benfica, 11; Académica, 3; Belenenses 1; e F. C. do Porto, 6.

BREVE INQUÉRITO

Estoril, Olivais e Arroios

têm esperanças em melhor posição no Campeonato Nacional de Futebol

Os representantes da associação da capital no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Estoril Praia, S. L. e Olivais e Desportivo de Arroios, não estão bem classificados na prova. A segunda volta da competição começou há bem pouco, é verdade, mas, mesmo assim, as perspectivas não são famosas para cada um deles. Um pequeno inquérito, á volta do assunto, podia fornecer motivo de interesse para se avaliar como é encarada, pelos dirigentes de cada um desses clubes, a posição actual das suas equipas. Falámos com três pessoas, uma de cada clube, ás quais formulámos as mesmas perguntas: 1—A que atribui a má classificação da equipa? 2—Tem esperanças em que melhore de posição? 3—Qual a melhor equipa que o seu clube defrontou?

Eis as respostas do sr. António Mota, presidente das comissões desportivas do Estoril Praia:

1—A má classificação da equipa do Estoril deve-se, sem duvida, a de não ter sido possivel apresentar tão completo, como seria viável, um conjunto que desse o rendimento desejado. Muitos são jogadores novos, bons, é verdade, mas não têm ainda a experiência suficiente para prova tão dura e longa.

2—Temos esperanças em melhorar, sem duvida, pelo menos de forma a podermos tomar parte na fase final. Nessa altura, tudo faríamos por apresentar a equipa completa e mais harmoniosa.

3—A melhor equipa? — O Olhanense! E' um conjunto bastante homogéneo, completo, quer técnica ou tácticamente. Se se classificar em primeiro lugar, nada haverá a dizer. Merece posição de relevo.

O sr. António Martins de Jesus, presidente da secção de futebol do Arroios, expressou-se assim:

1—A falta de sorte. De facto, ainda não vi, excepção a fazer ao jogo com o Farense, equipa que tivesse revelado jogo superior ao Arroios neste campeonato. E essa pouca sorte começa com a contrariedade de não termos campo próprio — o que é grande desvantagem.

2—Estou convencido de que melhoraremos de posição. Porque a verdade é que a equipa está a jogar, havendo, por força, de passar tal falta de sorte. A nossa hora chegará, estou certo. Não penso, evidentemente, no primeiro lugar.. Talvez o 8.º ou o 9.º... E' esta a nossa aspiração, dada a posição actual.

3—Quanto a mim, a melhor equipa é a do Farense—da zona Sul, claro. Depois, a do Olhanenses. Estas as duas melhores equipas que tenho visto actuar este ano. Bons conjuntos e sistema de jogo apreciável.

O sr. Manuel Vessefredo, vogal da direcção do Sport Lisboa e Olivais, deu a seguinte opinião:

1—A falta de preparação da nossa equipa tem-na impedido de dar o rendimento suficiente para estar mais bem classificada. Habitualmente, muitos jogadores faltam aos treinos, e isso, como é de calcular, é bastante prejudicial a uma equipa. Mas não desanimámos ainda e vamos trabalhar para uma recuperação que nos dê um melhor lugar na tabela.

2—Sim. Há esperanças de fugirmos á «lanterna vermelha». E' o que pretendemos, agora que já não nos iludimos quanto a uma posição de relevo.

3—A melhor de todas as equipas que o Olivais defrontou foi a do Olhanense. E' uma equipa completa, física e técnicamente, com excelentes esquemas de jogo. Enfim, um conjunto que joga verdadeiro futebol.

DESPORTOS

PROVAS DE VELA

Torneio do Natal da classe «Moth»

E' habitual as diversas frotas de vela realizarem nesta quadra do ano torneios que mantêm, aos domingos, no Tejo o animado aspecto das regatas, além da demonstração de interesse dos velejadores sempre prontos a desfrutarem de uma oportunidade para navegarem no rio.

A primeira regata do Natal deste ano disputou-se hoje para a classe «moth», num torneio organizado pela secção de vela do Sport Algés e Dafundo. A regata efectuou-se no percurso Belém-Banática-Pilotos-Belém e teve o seguinte resultado: 1.º, Fernando Marques, Algés e Dafundo; 2.º, António Santos Silva, Algés e Dafundo; 3.º, António Rebelo, Clube Naval de Lisboa; 4.º, José Nunes; 5.º Carlos Tolentino, ambos do Algés e Dafundo; 6.º, Alvaro Pescaria, Clube Naval de Lisboa; 7.º, Fernando Pitorma, Algés e Dafundo Desistiram três concorrentes. O torneio, que se compõe de três regatas, continua no próximo domingo.

ESGRIMA

Primeira prova de preparação de espada

No ginásio do Liceu de Gil Vicente disputou-se esta manhã a final da primeira prova de preparação de espada, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima.

Estavam previstas duas eliminatórias, mas uma delas não chegou a disputar-se em virtude da falta de comparência de parte dos concorrentes, pelo que os que compareceram ficaram pràticamente apurados para a final. Esta forneceu o resultado seguinte:

1.º, Valente Borrego (Sport.), com 5-1 e 1-0 no desempate; 2.º, Pinheiro Chagas (Sala C. Gonçalves), 5-1 e 0-1 no mesmo desempate; 3.º, Leonel da Silva (G. D. H. Vaultier), 4-2 e 15 toques recebidos; 4.º, Mário Mourão (Centro de Esgrima), 4-2 e 22 toques; 5.º Rui de Santa Bárbara (C. Shell), 2-4; 6.º, Amaral Tavares (G. D. H. Vaultier), 1-5; 7.º, Armando Santos (Campolide A. C.), 0-6.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa, de «infantis»

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa, de ténis de mesa, da categoria «infantis», disputando-se os encontros correspondentes á quarta jornada do certame.

A contar para a prova da *Série A*, o Académico venceu a A. D. Oeiras, por 5-1, tendo sido adiado o desafio Oriental-Benfica.

Relativamente á *Série B*, também, se disputou, apenas, um desafio, que deu a vitória do Estoril sobre o Sporting, por 5-1. O encontro Arroios-M. Pedral foi adiado para o dia 6 de Janeiro p. f.º

HIPISMO

Joaquim Picão Fernandes é o novo campeão de juniores

No hipódromo do Joquei Clube, ao Campo Grande, disputou-se esta manhã o 2.º Campeonato de Juniores, organizado, como o anterior, pela Sociedade Hípica Portuguesa. A inscrição reuniu quinze concorrentes, sendo o campeonato constituido por três provas (ensino, campo e obstáculos).

Ao fim de uma animada competição apurou-se a seguinte classificação:

1.º, Joaquim Picão Fernandes, no «Freches», com 279,30 pontos; 2.º, Anne Marie Teisseire, no «Magnate», 276,66 p.; 3.º, José Carlos Carvalhosa, no «Adular», 273,99 p.; 4.º, Lourenço F. Tomás, no «Imperador», 269 p.; 5.º, o mesmo concorrente, na «Severa», 267,94 p.

Aspirantes da A. F. L.

O Vitória venceu o Desportivo dos Olivais (1-0)

O torneio de Aspirantes, prova organizada pela A. F. de Lisboa, prosseguiu hoje, com excepção do encontro Casa Pia-Atlético Clube devido á desistência do primeiro.

O unico jogo disputado, Vitória-Desp. Olivais, decorreu animado, que damos abaixo breves notas:

Jogo no campo da Picheleira.

Arbitro — José Silva Barata.

VITORIA — Vitor Dias; Silva e Gonçalves; Anibal I. Adriano e Filipe; Raul, Anibal II, Jorge, Vitor e Alexandre.

DESP. OLIVAIS — Julio; Monteiro e Amadeu; Cardoso, Florêncio e Guilherme; Laureano, Avelino, Melo, Franco e Maia.

O resultado de 1-0 a favor do Vitória registado ao fim da 1.ª parte aceita-se perfeitamente pelo seu dominio territorial. O ponto foi obtido por Vitor, aos 27 minutos.

Na segunda parte o jogo decorreu mais equilibrado, perdendo ambas as equipas várias ocasiões de marcar. Em ambos os grupos salientou-se o sector defensivo. Jogo correcto e boa arbitragem.

BADMINTON

Campeonato de Lisboa

Continua hoje o campeonato regional de badminton de 3.ª categoria (singulares-homens). Os jogos disputados no ginásio do Triangulo Vermelho tiveram os seguintes resultados: António Brito (C. I. F.) v. Manuel Veríssimo (Campolide), 15-4 e 15-4; Pinto Alves (Alvalade) v. Luís Vicente (T. Vermelho), 17-18, 15-12 e 15-10; José Leal (Oeiras) v. Manuel Veríssimo (Campolide), 15-4 e 15-2; Luís Vicente (T. Vermelho) v. V. Silva (Queluz) por falta de comparência.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM

O problema dos árbitros

pôs-se ontem novamente no festival da Federação de Basquete

A Federação Portuguesa de Basquetebol organizou um festival, no Pavilhão dos Desportos, para a distribuição dos prémios ás equipas vencedoras dos campeonatos nacionais das I e II Divisões, Juniores e Infantis.

Do programa, interessante, fazia parte o encontro Sporting-Barreirense. Este desafio serviu, além do mais, de *pedra de toque* para a selecção definitiva de alguns jogadores, com vista á campanha internacional, desta época, que vai ter inicio, em Madrid, no dia 10 de Março, com o encontro a disputar com os espanhois.

O publico, acorreu em grande numero ao Pavilhão e pôde não há duvida, admirar uma das melhores partidas de basquetebol que se têm disputado ultimamente.

O Sporting encontrou um adversário forte na equipa barreirense, que jogou e soube fazer jogar, demonstrando ser o conjunto, depois dos campeões nacionais, mais apetrechado, quer em técnica quer quanto á qualidade dos seus elementos.

O Sporting, jogando num estilo perfeito e enquadrado de uma outra excelente *pedra de jogo* (Barreto, ex-Desportivo de Lourenço Marques), deu-se ao luxo de evidenciar a sua classe e «volume» realizando jogadas intencionais, estudadas e assimiladas com tal meticulosidade que, na verdade, correspondem ao titulo que ostenta de campeão nacional.

Por sua vez, os Barreirenses, com um conjunto afinado, ligado e, sobretudo, mexido, são a expressão pura do basquetebol fogoso, de perfuração, com contra-ataques rapidissimos, perigosos e irresistiveis.

O valor de ambas as equipas é, de certo modo, sensivelmente igual, apesar de uma delas ser mais forte devido á sua contextura e compleição física adequada ás exigências das táticas e técnicas.

Todos os seleccionados em acção cumpriram — uns mais do que outros, estando em grande plano Garranha, Abilio, Feu, José Valente e José Macedo.

O festival foi apenas embaciado, no seu brilhantismo, pela actuação de uma equipa de árbitros. O critério adoptado por estes foi nefasto, em nada auxiliando o progresso evidenciado no basquetebol português. O problema em si é grave e necessita, sem duvida, de observação atenta. Que alguém a faça, pois os jogadores lusitanos, a contas com uma representação nacional, não podem estar sujeitos a critérios intempestivos.

*

A distribuição dos trofeus foi feita pelo inspector dos Desportos, sr. Ayalla Botto, cabendo ao Sporting a taça de campeões nacionais da I Divisão; ao Tabacos, a taça de campeões nacionais da II Divisão; ao Barreirense, a taça de campeões nacionais de juniores; ao Sporting, a taça de campeões nacionais infantis; e á Académica e Galitos de Aveiro, respectivamente, as taças de vice-campeões de juniores e de infantis.

JOSE' BATALHA

Campeonato de handebol

Campeonatos de Lisboa

Com os jogos correspondentes á 6.ª jornada prosseguiu hoje o Campeonato Regional de Handebol, nas categorias de Honra e 1.ª Divisão, de que damos a seguir as habituais resenhas e resultados:

Benfica, 15—Alverca, 3

Jogo no Campo Grande. Árbitro Belarmino Pais. Ao intervalo o Benfica ganhava já por 8-1, resultado da superioridade que desfrutou em todo essa primeira parte e mais ainda na segunda. Marcaram os golos do Benfica: José da Costa (6), Fausto (3), Mário (2), Salazar (2), Aguilar e Lopes. Pelo Alverca marcaram: Cêra (2) e Ferreira.

Liberdade, 4—Almada, 11

Jogo em Campolide. Árbitro José António. Ao intervalo os Almadenses ganhavam por 6-2.

O Almada exerceu sempre franco dominio, mas o encontro foi sempre agradável de seguir pela boa réplica do grupo do Liberdade. O Almada fez os seus golos por intermédio de Aníbal (3), Herminio (3), Soares (4) e Fernando. O Liberdade marcou por Nuno (2) e Sebastião (2).

Sporting, 16—Gloria, 3

Jogo em Pina Manique arbitrado por Nobre da Veiga. Ao intervalo 6-1 O Sporting manteve sempre nitido ascendente sobre o adversário, que mais se avolumou na segunda parte, o que aliás o resultado traduz. Os golos dos «leões» foram feitos por Brito (6), Herminio (6), Chagas (2), Nunes (1) e Pereira da Silva (1). Os pontos do Glória foram obtidos por Saldanha, Manecas e Costa.

Em reservas o Sporting ganhou por 9-3.

Belenenses, 4—Oriental, 5

Jogo nas Salésias. Árbitro Carlos Dinis. Ao intervalo 4-2 a favor do Oriental, que ganhou com inteiro merecimento. O Belenenses desperdiçou uma grande penalidade, no começo da segunda parte. Marcaram, pelo Oriental: Pinto (3), Mendes (2) e pelo Belenenses: Rogério (2), Carlos Pereira e José Manuel.

Em reservas: vitória do Oriental por 6-5.

1.ª Divisão—Desportivo Cova da Piedade-Amoreiras, 2-6; Hóquei-Estrela da Venda Nova, 8-1.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,8; mínima, 8°,5.* No mesmo dia do ano passado, *máxima, 16°,7; mínima, 12°,8.*

— Temperaturas registadas ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 14°,7; na água do mar, 13°.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje de manhã, de lés-a-lés da cidade, as várias competições que a Associação de Basquetebol de Lisboa tem presentemente em curso. A vasta actividade registada proporcionou os seguintes encontros:

Campeonato da 1.ª Divisão—Queluz v. Casa Pia, por 61-41 e 36-18, respectivamente, em 1.º e 2.º.

Campeonato da 3.ª Divisão—Avila v. Matadouro, por 53-25; Campolide v. C. D. U. L., por 47-27; Lisgás v. Alvalade, por 43-42.

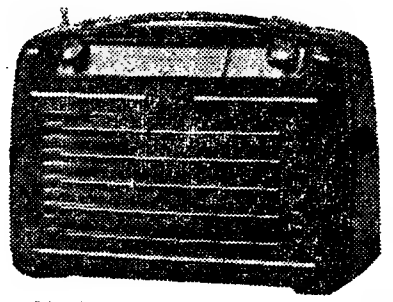
Camp. de Juniores — Série A — Combatentes v. Liberdade, por 26-22; Sporting v. C. D. U. L., por 32-10; o Atlético marcou pontos por f. c. do Pena. *Série B* — o Sporting A v. Carnide, por 41-31; Queluz v. Algés, por 57-33; o encontro Nacional B-Belenenses foi adiado. *Série C* — Maria Pia v. C. Ourique A, por 27-25; o Boa Hora averbou uma vitória por desistência do Cruz Quebradense; o desafio Benfica-Tabacos foi adiado. *Série D* — o Sacavenense v. o Rio Seco, por 24-22; o Moscavide v. o Ateneu por 24-21; o Nacional averbou uma vitória por f. c. do Técnico.

Camp. de Infantis — Série A — C. Ourique v. Moscavide, por 35-13; Queluz v. Sacavenense, por 30-12; Nacional v. Sporting, por 20-4. *Série B* — Ateneu v. Oriental, por 36-10; Algés v. Campolide, por 22-21; Maria Pia v. Atlético, por 18-3; Belenenses v. Benfica, por 36-32.

NOVOLAR
Av. Alm. Reis, 143-C
R. Fer. Borges, 139
R. Correia Teles, 7
Apresenta uma grande colecção de tapetes e esponjas em borracha e plástico e tudo o que há de mais moderno.
Antes de comprar visite
NOVOLAR

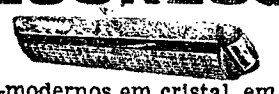
O MELHOR PRESENTE DE NATAL:
ALTA FIDELIDADE
GRAMPIAN
A mais pura — A mais fiel — E também a mais económica!
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
Representantes exclusivos: ACROS — R. Almeida e Sousa, n.º 21, r/c., D.º — Tel. 662659
Distribuidores no Norte: SODIPE, LDA — R. Ceuta, 5 PORTO — Tel. 28855

LORENZ WEEKEND 55
A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL
///
O APARELHO PORTATIL MAIS DESEJADO
PILHAS E CORRENTE
Linda caixa em plástico grenat com aplicações douradas



PILH ESC.: 200$00
ESC.: 2.370$00

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

SALDOS AO DESBARATO!
DE BOAS MALHAS — CAMISAS E GABARDINAS
RICOS CASACOS E TUNICAS MODERNAS P.ª SR.ª
Grande saldo coletes homem a 65$00! e outros muitos finos
CORTES C. 2,80 DE BOAS POP. P. CAMISAS A 24$50!
A's casas de caridade recomendamos a
FABRICA DO ROSSIO
ATENÇÃO ENTRAR PELO ROSSIO NO ARCO BANDEIRA PRIMEIRA PORTA JUNTO AO CINEMA, 1.º andar

«AGENDA DOMÉSTICA»
E uma publicação que deve existir em todos os lares, pois que é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diáriamente as contas das despesas domésticas. Além disso, contém inúmeras receitas de culinária e vários ensinamentos úteis à vida caseira.
PREÇO 17$50
Envia-se à cobrança, pelo correio, pela importancia de 20$00
DISTRIBUIDORES:
PORTO-EDITORA, LDA.—Pr. D. Filipa de Lencastre, 42—PORTO
EMPRESA LITERARIA FLUMINENSE, LDA.—Rua da Conceição, 125, 1.º, Esquerdo—LISBOA

ENCONTRA-SE Á VENDA O N.º 1 DA
Revista «LADY»
A COMPANHEIRA DA MULHER
Contos, reportagens, moda, culinária, esporte e arte. Á venda nas livrarias e tabacarias — Preço 15$00 — Remessas para todo o País — Pedidos aos representantes exclusivos:
PORTO EDITORA, L.DA—Praça D. Filipa de Lencastre, 42—PORTO
EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE, L.DA—R. da Conceição, 125-1.º, Esq.º — LISBOA

Os jogos de hoje para o Campeonato Nacional da 1.

O Sporting perdeu em Coimbra — Atlético perdeu em casa e Orie

(Continuação da 13.ª página)

Zézinho apontou a falta, mas a bola saiu para fora.

Decorridos 4 minutos, Salvador chutou com força a visar as balizas. Vital defendeu para perto e na recarga Caiado que apareceu oportuno elevou o marcador para 2-1.

Os «encarnados» sempre na brecha não descuraram os seus intentos, visando as balizas adversárias com decisão e entusiasmo, pondo em actividade constante o guarda-redes do Lusitano, a defender remates de longe dos incansáveis jogadores do Benfica.

Para se avaliar da superioridade dos benfiquistas basta dizer-se que o guardião Bastos durante 45 minutos só foi chamado a recolher passes dos seus companheiros, a fim de atrair os atacantes de Évora, que em boa verdade, não surtiu efeito.

A despeito da manobra posta em prática pelo grupo benfiquista, os Alentejanos ciosos pela baliza não se deixaram iludir, mantendo-se na expectativa até ao intervalo, com o Benfica a vencer por 2-1.

No recomeço os «encarnados» logo impuseram o seu jogo, com ataques sucessivos e procurando infiltrações pelos espaços que a defesa visitante lhes permitisse. Esta em luta permanente não cedeu um palmo, obrigando o quinteto atacante adversário a atirar de longe.

Aos 3 minutos, Salvador teve um remate fortíssimo, dando ensejo a que Vital defendesse com dificuldade, desviando o esférico para «canto», que não resultou da sua marcação.

Os Eborenses só depois dos 10 minutos tiveram ocasião de organizar uma avançada que não chegou a passar da linha média dos «encarnados».

Esta breve reacção dos visitantes não causou apreensões e são ainda os donos do campo que volboratam a exercer aturado domínio, muito embora sem possibilidades de concretização.

A despeito do jogo exercido pelo Benfica e da intensa reacção imposta aos visitantes, estes, aos 34 minutos, voltam a marcar. Obtendo o golo do empate. O tento foi obtido por intermédio de Batalha que aproveitou bem uma brecha aberta por três jogadores do Benfica que se encontravam sobre a linha de baliza, e com Bastos fora do alcance do esférico.

Depois do tento os visitantes sofreram dois «livres», a castigar Falé sobre Águas. Nos dois casos, ambos marcados por Salvador, não deram resultado. No primeiro, Vital segurou bem a bola e no segundo, desviou-a para «canto».

O Benfica a procurar insistentemente o tento da vitória, não o conseguiu e o árbitro, entretanto, deu o jogo por terminado, com o empate a duas bolas.

V. Setubal, 4—Cuf, 1

SETUBAL, 16 *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo dos Arcos, com assistência regular.

SETUBAL—Justino; Jacinto I e Orlando; Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Inácio, Jacinto II, Casaca, Miguel e Vasques.

C. U. F.—José Maria; Pedro Gomes e Vale; Orlando, Palma e José Luís; Gastão, Bispo, Arsénio, Pireza e Sérgio.

Árbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

Os cufistas deram começo ao desafio, o que não impediu que fossem os Setubalenses os primeiros a criarem situações de perigo, graças a remates de Pinto de Almeida e Vasques, que José Maria anulou com segurança e decisão.

Entretanto, os Sadinos assentaram arraiais no meio campo ocupado pelos Barreirenses. Essa pressão prometia acentuar-se, quando, cerca do quarto de hora, Sérgio, num rasgo individual procurou dar novo rumo á luta. O barreirense caminhou para a baliza de Justino mas... o remate saíu a rasar a barra.

Estava, porém, escrito que fosse o Vitória o primeiro a marcar. Iam decorridos 14 minutos, quando um passe de Casaca para Jacinto II, permitiu a este alvejar as redes contrárias com êxito.

Os donos do campo animaram e intensificaram o cerco ás redes dos Barreirenses. Pouco depois — precisamente aos 20 minutos — teve-se a sensação de que o marcador passaria para dois-zero. Isto sucedeu quando na sequência de um «livre» Bispo rematou, de cabeça, um centro de Gastão, fazendo com que a bola saisse por cima da trave.

A fisionomia da partida não se modificou. Os Setubalenses continuaram a formar a melhor equipa sobre o terreno e a criar situações de golo, dando mostras evidentes de não se satisfazerem com a vantagem de um golo.

Pinto de Almeida foi chamado a marcar um «livre», por falta de Vale sobre Inácio, mas não conseguiu mais do que forçar o «keeper» cufista a uma magnífica defesa, de mergulho.

Atingiu-se a meia hora e só, então, se colheu a impressão de que os visitantes seriam capazes de contrariar o domínio dos rapazes do Vitória. Justino passou a ter mais trabalho, saindo-se bem da tarefa. Assim, ao intervalo, os Setubalenses venciam por 1-0, com toda a justiça, deve dizer-se.

Na segunda parte os Sadinos sempre perigosos e construtivos estiveram á beira de marcar, precisamente aos 3 minutos, depois de uma série de passes trocados entre Jacinto II, Miguel e Casaca. Orlando, aos 9 minutos, meteu mão á bola e o árbitro assinalou «livre». O castigo marcado por Pedro Gomes fez seguir a bola até Bispo, este de cabeça atirou ao lado do poste.

Pireza, aos 20 minutos, pondo termo a uma grande confusão, rematou com violência, mas a bola fez tabela no corpo de Vaz e o ensejo gorou-se.

Aos 30 minutos, Bispo teve uma excelente oportunidade, mas perdeu-a por rematar para as mãos do guarda-redes.

Aos 36 minutos o Vitória marcou o seu terceiro golo. Jacinto I marcou um «livre» e Inácio, com oportunidade, desviou o esférico por forma a evitar a defesa de José Maria que, entretanto, saiu para entrar no lance.

Aos 42 minutos, Pireza reduziu a diferença, com a obtenção de um golo para a sua equipa, mas a um minuto do termo do encontro, Vasques elevou a marca para 4-1, resultado que se manteve até final.

Torriense, 5—S. Covilhã, 0

TORRES VEDRAS, 16. *(Por linha telefónica directa)* — Jogo no Campo das Covas, com regular assistência. Os grupos:

TORRIENSE — Gama; Amilcar e Mergulho; Gonçalves, António Manuel e Forneri; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Matos e Hilário.

COVILHÃ — Albertino; Nicolau e Lourenço; Martin, Cavem e Cabrita; Carlos Ferreira, Lázinha, Suarez, Nagy e Manteigueiro.

Arbitro—Mário Garcia, de Aveiro.

Ainda como corolário do melhor sentido ofensivo dos locais, a defesa covilhanense, em recurso, volta a ceder dois «cantos» aos 7 e 8

O Belenenses na Tapadinha

Jogo no campo da Tapadinha, com boa assistência. As equipas:

ATLETICO — Correia; Tomé e Barreiro; Legas, Gonçalves e Oliveira; Mesiano, Armando Carneiro, Quaresma, Castiglia e Martinho.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Pellejero, Paz e Carlos Silva; Di Pace, Dimas, Bezerra, Perez e Tito.

Arbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu ao Atlético e as jogadas sucederam-se nos dois meios campos, entrando, tanto Correia como José Pereira, em acção para segurar bolas mortas.

Notava-se, no entanto, a ansia do Atlético em manter vantagem territorial, mas o Belenenses actuando com menos precaução, exibia o seu jogo calmamente e sem pressas, confiante e seguro no seu poder.

Martinho disparou um remate forte, aliás bem defendido por José Pereira, e depois do jogador «azul» haver posto a bola em jogo, surgiu o primeiro golo do desafio, aos 10 minutos precisos.

Lançado o esférico para o lado esquerdo do terreno, Gonçalves e Tomé não se entenderam ao entrarem no lance e Bezerra viu-se completamente á vontade, sem oposição, para rematar o primeiro tento da sua equipa.

Os Alcantarenses sofreram, depois, um bom período de assedio e só por sorte não sofreram outro golo.

Os donos do campo tentaram assentar jogo infiltrando-se no terreno contrário, mas a defesa dos «azuis» não o consentiu.

Aos 16 minutoss, porém, estabeleceu-se o empate. Após um «livre» marcado a meio campo, a bola chegou a Martinho, que centrou com boa visão para Mesiano. Este entrando no lance, com oportunidade, rematou, de cabeça, estabelecendo a igualdade.

As duas equipas procuraram, então, alcançar êxito nas suas avançadas, forçando os redutos defensivos a trabalho exaustivo e cauteloso para não serem desfeiteados.

Aos 21 minutos Correia saiu, em voo, a cortar um cruzamento de Dimas, evitando, desta forma, uma situação de apuro para as suas balizas.

Seguiu-se um contra-ataque, anulado por Paz, prosseguindo o encontro com boa movimentação e jogadas alternadas, á base de voluntariedade e entusiasmo.

Os Alcantarenses cederam depois, terreno e entretanto, verificou-se a troca entre Martinho e Mesiano, visto este jogador estar a contas com uma distensão.

Aos 25 minutos Correia houve de intervir, socando uma bola para canto, quando Dimas, correndo velozmente disparou um forte «tiro».

Com o Belenenses a dominar, atingiu-se o 31.º minuto, altura em que os «azuis» marcaram o segundo tento.

Numa jogada sem aspecto perigoso, a bola foi até Barreiro que demorou o lance, dando-nos até a impressão de que estava a «fintar» o esférico e Tito, entrando fulgurantemente, bateu Correia sem qualquer dificuldade.

O Atlético, procurou, com empenho o empate, mas a verdade é que, dado o sistema recuado em que actuava, só difícilmente chegava á zona de remate.

Os «azuis» ao contrário, acercavam-se com facilidade da zona perigosa dos Alcantarenses, vendo-se Correia obrigado a intervir, com relativa frequência.

Como resultado do seu melhor jogo, o Belenenses aumentou a sua vantagem para 3-1, aos 41 minutos, num remate de Perez, desferido de longe e que colheu de surpresa o guarda-redes alcantarense.

Ao intervalo: Belenenses, 3-Atlético, 1.

Depois do intervalo, os visitantes assediaram as balizas á guarda de Correia, mas, depois, foram os Alcantarenses, que desceram com frequência ao campo do adversário, obrigando os defensores «azuis» a trabalho atento.

Martinho teve mesmo dois remates de boa marca, que passaram a rasar a trave.

Aos 13 minutos, Castiglia aplicou um bom remate, a que José Pereira correspondeu com uma boa defesa.

As duas equipas procuravam alvejar as balizas com êxito, mas os remates não saíam com a direcção pretendida.

Aos 20 minutos Correia entrou de novo em acção e um minuto volvido, Tomé entrou em falta sobre Bezerra, muito próximo da grande área.

O castigo foi apontado por Di Pace, mas dele nada resultou.

Armando Carneiro, de parceria com Castiglia e Quaresma gizou uma boa avançada, mas que o ultimo desperdiçou, por haver cometido falta.

Os «azuis» ripostaram, prontamente, por intermédio de Di Pace, que serviu Tito, para este rematar sem direcção.

Tivemos por vezes a ideia de que o Belenenses já se considerava satisfeito com o resultado, pois não forçava o andamento do jogo, quando o podia fazer.

Os Alcantarenses, ao contrário dos «azuis» continuaram a bater-se com entusiasmo, procurando reduzir a diferença do marcador.

Aos 26 minutos, Dimas, o jogador mais rápido em campo, viu uma sua incursão anulada por Correia, que saiu da baliza, com decisão, para defender a pontapé.

Verificou-se, então que o Atlético nesta segunda parte não tem tido a sorte pelo seu lado pois embora houvesse exercido a espaços, ascendência, não teve felicidade no remate á baliza.

O Belenenses, pelo seu lado, tem sido mais feliz, gizando os avanços com boa finalização.

Aos 30 minutos, quando a bola rolava no seu meio campo, foi conduzida por Dimas para o terreno do adversário, causando panico na sua defesa. Embora está tivesse procurado estorvar a acção do dianteiro «azul» não pôde evitar a marcação do quarto golo dos visitantes.

O Atlético conseguiu reduzir a diferença aos 36 minutos, com um golo apontado por Castiglia, perante a morosidade patenteada pela defesa do Belenenses.

O encontro vai decorrendo com monotonia, só animado com a marcação dos golos vendo-se o Atlético a actuar com calma, na ansia de melhorar a sua situação.

O adversário, no entanto, jogando mais descontraído e sem preocupações de maior, exibe-se confiante. No final: Belenenses, 4-Atlético, 2.

Atletismo

O «Grande Prémio do Natal» efectua-se este ano nas pistas de Alvalade

O «Grande Prémio do Natal», corrida pedestre de grande envergadura, que chegou a ter categoria de competição internacional, e foi disputada primeiramente, através das ruas da capital, e, depois, nos terrenos anexos ao Campo Grande, ficou reduzida á sua expressão mais simples devido á intervenção e decisão de certo modo incompreensivel das entidades camarárias, proibindo manifestações desportivas dentro das ruas de Lisboa.

A decisão, que é comentada nos mais variados tons, provocou uma onda de lamentações e reclamações, que a seu tempo terão, por certo, resposta.

Desta forma, os organizadores foram compelidos a fazer disputar o «Grande Prémio do Natal» de maneira totalmente diferente, em recinto fechado, tirando-lhe, portanto, o caracter popular e recreativo, tanto do agrado dos lisboetas.

A competição efectuar-se-á, nas pistas de Alvalade, pelas 10 e 30 horas, do dia 25, com o seguinte programa:

60 metros, aspirantes; 100 metros, principiantes; 1.000 metros, juniores; 1.500 metros, aspirantes; 110 metros barreiras, principiantes; lançamento do peso, seniores; triplo-salto, seniores.

O Sporting em Coimbra

COIMBRA, 16.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio Municipal, presenciado por numerosa assistência. Os grupos alinharam:

ACADÉMICA — Ramin; Marta e Melo; Malicia, Wilson e Abreu; Duarte, Samuel, Rocha, André e Bentes.

SPORTING—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Pérides, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Pompeu, Travaços e Martins.

ÁRBITRO—Manuel Lousada, de Santarém.

Os jogadores da Académica entraram em campo com as capas pelos ombros e conduzindo a bandeira da Associação Académica. O grupo deu uma volta ao campo e o publico dedicou-lhe grandiosa ovação.

Uma avançada dos estudantes até á grande área sportinguista, teve como resposta um lance de perigo dos «leões» aparencendo por fim José Martins, sózinho em frente das redes de Ramin. Um remate de Martins foi defendido para perto. Na jogada imediata Wilson cometeu falta já na grande área e o castigo marcado por Travaços originou uma excelente defesa a Ramin.

O Sporting começou a impor-se e a defesa escolar estava a ser assediada com frequência. Dois «cantos» seguidos proporcionaram a Ramin outras tantas boas defesas. Todavia a Académica desenvolveu uma jogada de perigo e quando André rematou em boa conta e a colaboração de Rocha ia traduzindo-se num tento, mas Carlos Gomes realizou outra boa defesa. A bola no entanto ficou perto, mas a recarga saiu ao lado.

Duas faltas assinaladas a Malicia deram margem a outros tantos castigos a meio do terreno. Uma das faltas obrigou Travaços a ter de retirar-se do terreno por algum tempo.

O jogo, por altura do quarto de hora, estava equilibrado, mas registavam-se com alguma frequência ataques ás redes do Sporting e destinguindo-se Carlos Gomes em algumas defesas.

O Sporting jogava a favor do vento que soprava forte e tirou partido desse pormenor.

Aos 23 minutos André fez falta sobre Travaços. Pérides marcou o castigo, mas foi Martins quem, com oportunidade fez gorar o lance.

Depois a Académica criou algumas situações de perigo tendo Carlos Gomes de exibir-se com atenção.

No ultimo quarto de hora o Sporting desenvolveu ainda maior numero de jogadas á baliza da Académica mas o grupo escolar, com contra-ataques rápidos, ia apoquentando Carlos Gomes e assim as possibilidades de golo eram maiores para a turma académica.

Aos 40 minutos regista-se um «canto» contra a Académica, mas Ramin, realizando hoje mais uma das suas excelentes exibições, volta a defender excelentemente.

E ao intervalo o empate 0-0 mantinha-se.

Um remate de Rocha e mais uma boa defesa de Carlos Gomes assinalaram o recomeço do encontro. Um lance do Sporting desenvolve-se com manifesto perigo, mas quando Vasques se preparava para o remate final, e em excelentes condições, foi desarmado por Marta.

O jogo passa a repartir-se pelos dois meios campos.

A Académica redobrava de entusiasmo e disputava o encontro com grande energia, sendo apoiada entusiásticamente pelo publico. E assim os estudantes passaram a exercer domínio territorial.

Aos 17 minutos Vasques foi expulso por ter agredido Malicia depois de com ele ter disputado uma bola em jogo.

Aos 21 minutos Pacheco, á entrada da sua grande área, em luta com dois adversários deixou que Samuel lhe tirasse a bola endossando-a prontamente a André. Este, de cabeça, bateu Carlos Gomes e fez o golo.

O grupo escolar passou á ofensiva e oito minutos depois do primeiro golo a Académica marcava novo tento. Malicia passou em profundidade para Samuel e o seu remate, muito oportuno, bateu pela segunda vez Carlos Gomes, quando este saía da baliza.

O segundo golo dos estudantes premiou a equipa que fazia melhor exibição, especialmente no segundo tempo, distinguindo-se Rocha como grande impulsionador do ataque da Académica. De tal maneira os estudantes se exibiam que envolveram o Sporting a meio campo absolutamente desnorteado.

Verificaram-se transformações na linha sportinguista. Juca lesionou-se e passou para a extrema-esquerda e Travaços foi ocupar o seu lugar.

Os estudantes estavam abertamente lançados ao ataque. Uma falta cometida por Passos á entrada da grande área foi marcada por Wilson, mas o seu remate fez esbarrar a bola na barreira formada pelos sportinguistas.

Nos ultimos minutos os estudantes procuraram afincadamente aumentar o resultado e eram constantes as situações de perigo na baliza de Carlos Gomes. Mas o resultado manteve-se: Académica, 2-Sporting, 0.

a Divisão

ntal empatou

minutos, o segundo dos quais sustido por Nicolau, sobre o risco fal, a remate de Mendonça.

Logo a seguir, Albertino tem de defender com os punhos, em voo, um pontapé de Mergulho, tirado da sequência de um «livre», por falta de Martin.

Os primbeiros lances desenvolvem-se a meio-campo, e embora seja Gama o primeiro guarda-redes a intervir, os locais revelam maior tendência atacante, levando o jogo a desenrolar-se no meio-campo defendido pelos visitantes.

Aos 5 minutos, a defesa serrana cede o primeiro «canto», que, apontado por Matos, proporciona excelente remate de Gonçalves, a rasar o poste.

Aos 10 minutos, os visitantes tentam sacudir a pressão do adversário e Suarez, recebendo um passe de Cabrita, atira á figura de Gama. Pouco depois, e insistindo no ataque, Nagy tem excelente trabalho, cedendo o esférico a Cabrita, que na passada mandou a bola por alto.

O jogo entra, assim, em toada de equilibrio, com os serranos a darem, agora, melhor réplica, embora denotem dificuldade na área de rigor adversária.

A partir dos 20 minutos, a equipa visitante mostra-se mais aguerrida e por consequência o jogo ganha maior animação.

Depois de Suarez ter obrigado Gama a aparatosa defesa, na sequência de um «livre» por falta de António Manuel, os «leões» da serra tomam o comando do jogo e no curto espaço de três minutos forçam a defesa local a ceder dois «cantos», que marcados por Carlos Ferreira, não resultam.

Aos 31 minutos, depois de Forneri ter atirado para fora um «livre» apontado no limite da área, por falta de Nicolau, são os visitantes que estão á beira de marcar em novo «canto» cedido por Gama, que Suarez remata fortissimo, defendendo Amilcar entre os postes. Este lance assinala ainda mais a vantagem territorial do Sporting da Covilhã, que actua sobre o meio-campo do Torriense.

A um minuto do intervalo, o Covilhã só não marca por manifesta infelicidade de Suarez, e na sequência do lance um passe de Mendonça para Carlos Alberto, proporciona a este, em nitida posição de «fora de jogo» a marcação do 1.º golo do Torriense.

E com 1-0 a favor dos locais, os jogadores saem do rectangulo para o descanso regulamentar.

O Covilhã inicia a segunda parte decididamente ao ataque e até aos dez minutos mantém-se em plano de nitida superioridade, beneficiando de alguns «cantos» que a defesa local se vê obrigada a ceder, e dos quais se livra com dificuldade.

Numa mudança brusca de jogo, aos 14 minutos, o Torriense aumenta a vantagem no marcador, mercê de excelente toque de Mendonça, a finalizar um passe de Gonçalves.

O resultado nesta altura é absolutamente desconcertante, pois a equipa da Covilhã tem-se revelado mais consciente e de melhor manobra.

A partir dos 20 minutos o jogo entra em toada de equilibrio e seis minutos passados Nicolau tem de ceder «canto» em luta com Carlos Alberto que, executado, proporciona a João Mendonça o 3.º ponto da sua equipa.

Os visitantes cedem, então, e a equipa local aparece mais ao ataque.

Aos 34 minutos, Suarez desperdiça uma grande penalidade atirando á figura de Gama.

A cinco minutos do fim, beneficiando de uma hesitação da defesa covilhanense, João Mendonça, completamente á vontade, eleva a marca para 4-0.

No derradeiro instante, Carlos Alberto fixa o resultado em 5-0 para o seu clube.

CONFERENCIAS

Dedicada aos desportistas e amigos da educação física fará o sr. Eduardo Godinho Monteiro uma conferência publica, amanhã, ás 21 e 30, na Rua de Vítor Cordon, 14, 1.º, sobre desporto e cultura física.

A classificação actual

	J.	Golos	P.
Benfica	14	33—14	23
F. C. Porto	14	43—12	21
Belenenses	14	39—22	19
L. Évora	14	31—25	18
Sporting	14	36—16	16
Oriental	14	18—21	15
Barreirense	14	20—23	15
Torriense	14	22—25	13
V. Setubal	14	23—28	13
Académica	14	22—21	12
Caldas	14	12—24	10
C. U. F.	14	15—41	10
S. Covilhã	14	13—32	7
Atlético	14	15—38	4

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes á 15.ª jornada — 2.ª da segunda volta. Eis o programa:

Lusitano-Atlético (7-3), Belenenses-Oriental (1-1), Caldas-Setubal (1-1), C. U. F.-Barreirense (1-3), F. C. Porto-Torriense (1-1), Spt. Covilhã-Académica (0-0) e Sporting-Benfica (1-1).

Entre parentesis indicam-se os resultados da primeira volta. Os desafios realizar-se-ão nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, com excepção do C. U. F.-Barreirense, cuja marcação de campo não está definitivamente assente.

Trofeu «Martini»

Tal como a competição nacional de futebol está a despertar mais interesse de jornada para jornada, a competição do troféu «Martini» também é objecto de maior entusiasmo. As equipas procuram ganhar vantagem na marcação de golos e desta luta o mais beneficiado na jornada de hoje foi o Belenenses, que mais se acercou dos da frente.

Classificação:

F. C. Porto	43	12	31
Sporting	36	16	20
Benfica	33	14	19
Belenenses	39	22	17

A «consoada vareira»

na Casa de Ovar

A Casa do Concelho de Ovar, que tem desenvolvido uma larga acção de benemerência e de solidareidade, distribuiu hoje a «consoada vareira», destinada aos naturais do concelho de Ovar mais necessitados, residentes em Lisboa. Cerca de 300 consoadas foram distribuídas por cerca de 200 famílias, valendo á volta de 8 mil escudos, obtidos por meio de subscrição. Essas consoadas eram constituídas por bacalhau, açucar, arroz, castanhas, massa, café, bolos, e tabaco para os homens.

Assistiram o sr. dr. Borges de Pinho, presidente da direcção, outros membros directivos e o sr. António Coentro de Pinho, antigo presidente do Município de Ovar e um dos mais esforçados fundadores desta prestimosa casa regional, que veio, expressamente, a Lisboa, para tomar parte na festa.

Cortejo de oferendas

para o Hospital de Baião

BAIÃO, 16.—(Pelo telefone).—Toda a população saiu para a rua, a fim de assistir ao colorido cortejo de oferendas, o qual está a desfilar á hora a que escrevemos, a favor do novo Hospital Sub-Regional desta vila, cuja primeira fase de construção agora se concluiu.

Estão presentes muitas entidades oficiais convidadas pelas autoridades locais.

Calcula-se que o cortejo de oferendas renda muito mais de cem contos.

O FRIO

A area de Carlão coberta de gelo

CARLÃO, (Alijó), 15 — Toda a região suporta há alguns dias frio extremamente rigoroso. O gelo cobre os campos e dificulta e torna perigoso o transito nas estradas. Não há memória de um período de geada tão prolongado. O nevoeiro também causa embaraços, pois cerra-se continuamente.

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

Empate surpreendente no Bessa

(Continuação da 13.ª página)

Mário Silva, Antonete, Gonçalves, Artur e Casimiro.

«LEÕES» DE SANTAREM — Oliveira Martins; Matos e Baptista: Cassieles, Teodósio e Diamantino; Dias Ferreira, Garnacho, Balugas, Frade e Leonel.

O Olivais desejoso de se reabilitar perante o seu publico, entrou a jogar em grande velocidade e logo nos primeiros momentos o poste devolveu um remate de Gonçalves.

Seguiu-se, depois, um período de equilíbrio e aos 21 minutos, Teodósio foi expulso, por falta que não descortinámos.

Cassieles passou a ocupar o lugar do jogador expulso e Frade recuou para médio.

Continuando a exercer domínio, e atirando ás redes de Oliveira Martins com frequência, obrigando-o a labor excelente, o Olivais só aos 41 minutos conseguiu o seu primeiro golo, por intermédio de Casimiro.

Ao intervalo: Olivais, 1-«Os Leões» de Santarem, 0.

A segunda parte valeu pelos golos marcados que deram animação á partida.

Aos 6 minutos. Antonete, com um esplêndido remate fez 2-0.

Aos 14 minutos, Gonçalves, na marcação de uma grande penalidade, marcou o terceiro golo do Olivais.

Aos 21 minutos, Baptista, que passara da defesa para o ataque, marcou o tento de honra dos «Leões», e á passagem da meia hora, Gonçalves fixou a conta final em 4-1. Este mesmo jogador, nos ultimos momento da partida falhou uma grande penalidade.

Almada, 2—Arroios, 3

ALMADA, 16 (Pelo telefone) — Perante pouca assistência os grupos apresentaram-se assim constituídos:

ALMADA — Octaviano; Elísio e Veloso; Bernardo, J. Silva e J. Augusto; Catalarrana, Martins, Décio, Ribeiro e Almeida.

ARROIOS — Carvalho; Mendes e Almeida: Figueiredo, Isaac e Silva 1.º; Custódio, Silva 2.º, Severino, Adelino e Amadeu.

Arbitro — Reinaldo Silva, de Leiria.

No primeiro quarto de hora os Almadenses desfrutaram de leve domínio, mas foram os visitantes que, num contra-ataque rápido, aos 13 minutos, conseguiram abrir o activo, por intermédio de Severino.

O jogo depois entrou numa toada de certa dureza, pelo que Elísio, do Almada, Silva 2.º e Adelino, do Arroios estiveram fora do rectangulo a receber tratamento.

Aos 25 minutos, o Arroios marcou o 2.º golo, por intermédio de Amadeu, tento este que os jogadores locais protestaram, em virtude de Custódio, que tinha feito o centro estar fora de jogo. O juiz de campo manteve a sua decisão.

No ultimo quarto de hora, o Almada acentuou mais o seu domínio e, aos 41 minutos, Catalarrana conseguiu reduzir a diferença e fixar o resultado da 1.ª parte: Almada, 1-Arroios, 2.

Na 2.ª parte o Almada dominou mas encontrou forte réplica nos visitantes. Aos 3 minutos, o Arroios fez o seu 3.º golo por Severino e aos 16 minutos, Décio foi rasteirado dentro da grande área e Veloso, na transformação da grande penalidade, fixou o resultado em 3-2.

Juventude, 1—D. Beja, 0

EVORA, 16 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Sanches de Miranda», arbitrado por Diamantino Florêncio, de Faro.

As equipas:

JUVENTUDE — Contreiras; Canhão, Casimiro e Poupeiro; Taular e Simões: Caraça, Ornelas, Caeiro, Uceda e Viegas.

BEJA — Rosa; Honório, Feliciano e Sezinando; Madaleno e Meira; Perdigão; Diamantino, Aureliano (ex-Cul), Marcelino e Tareco.

Ao intervalo as equipas estavam empatadas a zero bolas, embora o Juventude tivesse exercido pressão constante e houvesse desperdiçado excelentes ocasiões de golo.

O Juventude iniciou o segundo tempo deliberadamente ao ataque, obrigando o Beja a uma acção de desesperada defensiva. No entanto, aos 15 minutos, uma fuga de Aureliano ia dando um golo para os Bejenses, mas o remate saiu junto ao poste, com o guarda-redes já batido.

Na jogada imediata Caraça apareceu isolado mas rematou fraco á figura de Rosa.

O Juventude continuou a dominar e a jogar bem não aparecendo os golos em virtude da infelicidade dos seus dianteiros e da boa exibição do guarda-redes de Beja.

Finalmente, aos 23 minutos, Caraça bate Feliciano em corrida e com um potente remate marca golo para o Juventude.

Seguiu-se uma pequena reacção do Beja a tentar obter o empate, mas breve o Juventude volta a impor o seu melhor jogo. E o encontro termina com os Eborenses vitoriosos por 1-0.

Coruchense, 4—Montijo, 0

O pontapé de saída pertenceu aos vi-

CORUCHE, 16 (Pelo telefone) — O desafio de hoje, considerado «Dia do Coruchense» atraiu forte assistência ao campo «Horta da Nora». As equipas formaram:

CORUCHENSE — Vieira; Faustino e Bailão; Veríssimo, Prates e Alfredo: Carlitos, Rodolfo, Ramigio, Rocha e Narciso.

MONTIJO — Redol; Valentim e Anica; Neto, Luís e Santana; Barriga, Serraga, Vereda, Valentim 2.º e Ernesto.

Ao intervalo, os locais ganhavam por 1-0, golo marcado, aos 16 minutos, na sequência de um livre, por Veríssimo, a castigar uma falta de Luís.

Os locais, mostrando-se superiores sob o aspecto técnico, dominaram em quase todo o primeiro tempo, com várias ocasiões de golo.

Na 2.ª parte, os visitantes entraram com intenções de modificar o resultado, imprimindo maior velocidade ao jogo, mas pouco depois os locais «cilindraram» os visitantes com mais três golos, marcados por Veredas na própria rede (aos 39 minutos), por Rocha (aos 40) e por Remígio (aos 43). O final da 2.ª parte foi entusástico, pelo arranco do Coruchense.

E acabou: Coruchense, 4-Montijo, 0.

Portimonense, 3—U. Mont., 1

PORTIMÃO, 16 (Pelo telefone) — Jogo no estádio do Portimonense.

PORTIMONENSE — Filhó; Luz e Ferreira; Arquimínio, Moniz e José Maria; Camarinha, Jorge, Romão, José Luís e Alexandrino.

U. MONTEMOR — Lisboa: Salgueiro e Veiga Pinto: Maia, Vinueza e Quim: Frazão, Balbino, Carmo, Leonel e Rui.

Arbitro — Alfredo Louro, de Lisboa.

O Portimonense entrou a jogar com muita energia, replicando o União, com defesa acertada, e aos 20 minutos, Camarinha, num remate rasteiro, criou perigo, mas a bola saiu, ao lado.

Aos 34 m., José Maria, de «penalty», por mão de Salgueiro, marcou o primeiro golo para os locais.

Os Alentejanos reagiram, com perigo, mas aos 38 minutos, Jorge fixou o resultado em 2-0, a favor do Portimonense.

No segundo tempo, jogou-se com menor velocidade. Vinueza, aos 15 minutos, na marcação de um «livre», obteve o unico golo da sua equipa e aos 43 minutos, uma saída em falso do guardião do U. de Montemor, proporcionou a Camarinha o 3.º ponto do Portimonense, fazendo-lhe passar a bola por cima da cabeça.

Portalegrense, 2—Olhanense, 3

PORTALEGRE, 16 (Pelo telefone) — O jogo de hoje no campo da Fontedeira atraiu razoável assistência. As equipas formaram assim:

PORTALEGRENSE — Augusto 1.º; Santos e Roqui: Massano, Robalo e Sanina; Brito, Moreno, Bigares, Bica e Torres.

OLHANENSE — Abade: Ezequiel e Amorim; Poeira, Tavares e Reina: Simões, Rangel, Parra, Cava e Vinício.

Arbitro — Abel M. Pires, de Lisboa.

Ao intervalo o Olhanense ganhava por 3-1, golos marcados por Parra, no 1.º minuto, Rangel, aos 6 e aos 40. Entretanto, aos 15 minutos Moreno conseguiu marcar um golo. O jogo nos 45 minutos iniciais foi muito bem disputado de parte a parte, perdendo o Portalegrense uma boa oportunidade de reduzir a diferença.

Na segunda parte, os locais jogaram quase sempre sobre a baliza do grupo visitante, mas apenas puderam realizar um golo, aos 10 minutos, por intermédio de Pigares.

Aos 35 minutos, Simões, do Olhanense, foi expulso por agressão.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Salgueiros, 26 pontos; 2.º, Guimarães, 23; 3.º, Leixões, 21; 4.º, Boavista, Gil Vicente e Braga, 20; 7.º, Sanjoanense, 17; 8.º, Vianense, 15; 9.º, Tirsense, 13; 10.º, Marinhense, 12; 11.º, Chaves e U. Coimbra, 11; 13.º, Peniche, 9; 14.º, Espinho, 8.

ZONA SUL—1.º, Farense, 27 pontos; 2.º, Montijo, Olhanense e Coruchense, 21; 5.º, D. Beja, 16; 6.º, Portalegrense e União de Montemor, 15; 8.º, Arroios e Olivais, 14; 10.º, Estoril e Juventude, 13; 12.º, Portimonense e «Leões», 12; 14.º, Almada, 10.

A próxima jornada

No próximo domingo disputar-se-ão os encontros referentes á 4.ª jornada da 2.ª volta, do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol, e que são os seguintes:

ZONA NORTE—Spt. Braga-Boavista (0-2), Vianense-Vit. Guimarães (1-4), Sanjoanense-Salgueiros (5-6), Spt. Espinho-Tirsense (0-0), U. Coimbra-Marinhense (1-7), Desp. Chaves-Gil Vicente (0-4), Leixões-Peniche (2-1).

ZONA SUL—Montigo-S. L. Olivais (1-3), D. Arroios-Farense (5-5), União Montemor-Coruchense (0-3), Olhanense-Portimonense (2-3), «Leões»-Juventude (1-2), Estoril-Portalegrense (0-2), D. Beja-Almada (1-1).

RÂGUEBI

Torneio de Abertura

Com os jogos referentes á terceira jornada, prosseguiu, hoje, o torneio de abertura, dotado com a taça «António Valente», organizado pela Associação de Raguebi de Lisboa, cujos resultados foram os seguintes:

SERIE A

Cif-Universitário A	15-3

SERIE B

Agronomia-Universitário B	0-6
Benfica A-Académica	9-6

Vida religiosa

Abertura das actividades da J. U. C.

Realizou-se hoje, no Colégio de S. João de Brito, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, a festa de abertura das actividades da Juventude Universitária Católica de Lisboa. Pelas 9 horas, na capela privativa daquele estabelecimento de ensino foi celebrada missa pelo rev.º cónego dr. António dos Reis Rodrigues, assistente geral e diocesano da Juventude Universitária Católica, a que assistiram cerca de trezentos universitários de todas as escolas superiores. Serviu-se um pequeno almoço de confraternização, após o que começaram os trabalhos das reuniões parciais dos componentes das várias secções. Ao meio-dia chegou ali o sr. cardeal-patriarca, que á entrada foi recebido por todos os presentes.

Efectuou-se depois, sob a presidência do eminente purpurado a sessão plenária em que usaram da palavra os srs. Fernão Fernandes Tomás, vice-presidente diocesano e dr. Adérito Sedas Nunes, professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Encerrou a sessão o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Realizou-se um almoço de confraternização no qual participou o ilustre purpurado e findo o qual se trocaram amistosas saudações.

Novo templo da Igreja Evangélica Lisbonense

A Igreja Evangélica Prebisteriana de Lisboa, inaugurou esta tarde, ás 15 horas, na Rua Tomás da Anunciação, 56-A, um novo templo.

Após vários actos de culto, o pastor da Igreja Evangélica Lisbonense e moderador do Sínodo da Igreja Presbiteriana, rev.º Carlos Augusto de Vasconcelos, pregou um sermão aos fieis que enchiam o templo.

AOS SRS. OFICIAIS DO EXÉRCITO, MARINHA, G. N. R., ETC.

O Rei das Peles, que possui o maior sortido do País em capas, estolas, visons, martas, etc., facilita a sua aquisição sem aumento de preço e sem diador, em prestações de 100$ mensais. O Rei das peles, em Lisboa, Rua da Assunção, 88, 3.º. Porto, Rua de Santa Catarina, 388, 2.º.

A ROBBIALAC

FORNECEU EM EXCLUSIVO AS TINTAS COM QUE FOI DECORADA A GRANDE CERVEJARIA E RESTAURANTE

SOLMAR

FOTO HORACIO NOVAIS

MODERNÍSSIMO ESTABELECIMENTO CONCEBIDO PELOS ARQUITECTOS

LUIS BEVILACQUA, FRANCISCO BOTELHO e LUIS CURADO

PARA OS QUE OUVEM MAL
O MELHOR BRINDE DO NATAL

A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR
VIENNATONE
<TRANSISTORES>
SEM PILHAS — SEM GASTOS DE MANUTENÇÃO — OS APARELHOS MAIS PEQUENOS — MAIS LEVES E MAIS ECONÓMICOS DE TODA A CONCORRÊNCIA
AV. DE ROMA, 28, 1º-PORTA 1 - TEL. 77 74 77 — LISBOA

Distribuidores no Norte: RETINA
R. Sampaio Bruno, 12-A — PORTO

CHÁ DE HAMBURGO
ALEMÃO GENUÍNO
Acreditado, há decénios, nas afecções das vias digestivas, biliares e urinárias
À VENDA NAS FARMÁCIAS

Bronzes artísticos
Lustres, candeeiros e artigos para brindes
CASA ALEMÃ
Rua da Palma, 33 — LISBOA

Casa Regional da Ilha Verde

Cumprimenta as suas Ex.as Clientes e Amigas, desejando-lhes Festas Felizes e um próspero Ano Novo.

BORDADOS E ARTIGOS PARA BRINDES

Aquecimento Central

em todas as modalidades

ENG. MELO QUEIROZ, L.DA

Praça de S. Paulo, 19-2.º
LISBOA Tel. 21815

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Tenente Coronel Jorge Alcide dos Santos Pedreira

MISSA DE 7.º DIA

O Director e demais funcionários da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, participam que, amanhã, segunda-feira, dia 17, ás 12 horas, na Basílica dos Mártires, será rezada missa pelo eterno descanço do Ex.mo Snr. Subdirector desta Polícia. Tenente-Coronel Jorge Alcide dos Santos Pedreira. Agradece-se a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Tenente-Coronel Jorge Alcide dos Santos Pedreira

Subdirector da P. I. D. E.

MISSA DO 7.º DIA

Sua viuva, filho e nora participam que, amanhã, 2.ª feira, dia 17, ás 11,30 na Basílica dos Mártires, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A participação dos velejadores portugueses nos Jogos Olímpicos

(Continuação da 13.ª página)

ção olímpica não tenha importancia oficial, serve, no entanto, para dar uma ideia do valor dos resultados de cada país. Portanto, sem que neste momento, possa dar-lhe numeros certos, acerca das 68 ou 69 nações intervenientes, dir-lhe-ei que houve quarenta e tal com resultados dentro das 6 primeiras classificassões. Entre elas, lá estava Portugal com os nossos três pontos, provenientes do nosso quarto lugar. Para uma equipa de cinco membros, parece-me que não está nada mal...

E, mais adiante:

—Houve, sobretudo, uma decepção enorme, não só por parte das entidades, mas também da nossa própria, em face da falta da forte equipa de hóquei em campo, de Macau.

—Embora a ideia-base—continuou Duarte Belo—dos Jogos Olímpicos seja mais a presença do que o resultado, enfim, concordo que a elevada despesa a fazer com as deslocações dos possíveis participantes devia limitar estes aos que pudessem arrecadar resultados dignos ou áqueles cujo estado actual permitisse tirar um aproveitamento eficaz do contacto sempre util com os adversários de tão grande categoria.

O agrupamento de atletas por especialidades

Perguntámos, de certo, muito a propósito:

—E as relações entre os atletas, tanto na aldeia olímpica, como na luta, foram sempre as melhores?

—Começo por dizer que tenho a impressão de que o que tem deturpado ou desviado a ideia original dos Jogos Olímpicos é uma excessiva glorificação das nações a que pertencem os vencedores. Como consequência os Jogos transformaram-se, de certo modo ,numa guerra sem armas... e ás vezes, até com armas, onsiderando os punhos como tal—caso da Russia-Hungria em polo aquático! Ora, a meu ver, tudo quanto se fizesse para atenuar este «estimulante de nacionalismos» poderia contribuir para que a ideia olímpica voltasse á sua pureza inicial, embora isso, em contrapartida, pudesse ajudar, por motivos evidentes, a uma diminuição do interesse dos Estados, relativamente ao numero dos seus representantes, que baixaria, de certo... Já não era precisa tanta propaganda...

E logo entrando no conteudo da nossa pergunta, disse ainda o eng. Duarte Belo:

—Penso que teria sido muito mais interessante o agrupamento—já não digo, talvez, no desfile de abertura dos Jogos, mas, pelo menos na Aldeia Olímpica—dos atletas, não por nações, mas por especialidades.

Se os Jogos Olímpicos visam, primacialmente, uma colaboração e um estreitamento entre os povos, seria natural que, em vez de separá-los, agrupando-os como referi, por nações, se agrupassem aqueles que têm as mesmas preocupações nas suas horas de ócio. Isso fortaleceria os conhecimentos dos usos e costume dos vários países.

A vela desporto sacrificado

—Teve oportunidade de assistir a outras actividades ou modalidades de carácter desportivo?

—A vela é, talvez, o desporto mais sacrificado, não só porque as suas provas se realizam em local muito diferente do das restantes, mas, também porque quer as regatas, quer os treinos, com trabalhos prévios e posteriores de aparelhar e desaparelhar ocupam o tempo todo dos desportistas. Quando nos lembramos de que há atletas que deram a volta ao Mundo para serem eliminados na primeira eliminatória dos 100 metros, isto é, cujo trabalho efectivo se limitou a correr 10 ou 11 segundos, o que não os impediu, no restante tempo, de acompanhar e assistir a todas as manifestações, compreende-se que nós, Portugueses não tivéssemos ocasião para presenciar muitas coisas. Isto, para não falar do cansaço, desta feita, muito aumentado pelas duras condições de mar e vento em que lutámos e que nos obrigou a repousar mais do que o normal. Em todo o caso, pude assistir a várias provas de atletismo, das quais destacarei os 10.000 metros, a final do salto em altura, os 100 e 200 metros, masculinos e femininos, algumas estafetas e algumas provas de decatlo.

Perguntámos, ainda, que impressões colheu das provas de natação. Mas o eng.º Duarte Belo não tem muito para nos dizer a respeito:

—Queria ter visto, de facto, as provas de natação, até pelo interesse profissional de analisar, por dentro, a obra maravilhosa, segundo dizem, que é a piscina olímpica. A verdadeira loucura dos Australianos por este desporto, quase impediu, porém, a entrada dos estrangeiros que não fossem nadadores ou entidades oficiais.

«Fenómenos» masculinos... e femininos

—Retém na memória alguns nomes dos «fenómenos» que, porventura, haja visto em acção?

—Kuts, por exemplo, é espantoso! Os seus 10.000 metros foram de assombrar...

Depois, Dumas, o Norte-Americano que saltou em altura, 2,12 metros! Bobby Morrow, campeão dos 100 e 200 metros, uma verdadeira locomotiva... Campbell, dos Estados Unidos, um negro, que entusiasmou no seu decatlo. E, entre as equipas femininas, vi também fenómenos .. desportivamente falando. Por exemplo: a Australiana Betty Cuthbert. Isto sem falar dos famosos 39,5 s, na estafeta 4X100, dos Americanos, o que dá a média de 10 segundos, por atleta! E tanta coisa, tanta, que poderia citar e que calarei para não alargar este apanhado de impressões!...

O meu resultado foi melhor do que o merecido

Mesmo assim, não duvidámos de que o eng.º Duarte Belo estaria na disposição de continuar as suas revelações e opiniões, sem imposição de limites. E, daí, enveredarmos pelo tema fundamental desta entrevista, quer dizer, a vela, o desporto do nosso entrevistado.

—Na parte da vela—começou por declarar-nos—entendo que o meu resultado foi melhor do que merecido...

Pomos um ponto de exclamação no diálogo, a que corresponde uma explicação mais longa:

—Em face das condições que citei, o meu verdadeiro lugar seria o quinto—o que não quer significar que tenha ficado satisfeito comigo próprio. As durissimas condições locais, em que as forças de vento excederam muito as médias dos ultimos 50 anos, conforme pude verificar, antes de sair de Lisboa, perante elementos obtidos no nosso Ministério da Marinha; a influência que estes fortíssimos ventos provocaram na agitação excepcional nas muito pouco profundas águas da baía; e, por outro lado, a circunstancia de nas duas ultimas épocas, na nossa famosa Costa do Sol, quase não ter havido ventos fortes, precisamente na altura portanto em que se generalizou o uso das velas de tecido sintético, tudo isso me inferiorizou, em relação aos maiores adversários.

«De facto, nos dias em que os ventos foram razoáveis, isto é, na 2.ª e 3.ª regatas, vencemos aquela e rondamos a penultima boia da 3.ª em primeiro lugar, e só não ganhámos por incidente normal, isto é porque o vento favoreceu dois dos adversários mais próximos.

Os «dragões» também se ressentiram

—E quanto aos «dragões»?

—Os «dragões» ressentiram-se das mesmas dificuldades, aumentados ainda pelo facto do nosso «dragão» ser um barco especialmente notável com ventos fracos e águas lisas. Para comprovar o que lhe digo, basta acrescentar que os mais cotados «dragonistas» mundiais, o alemão Thomsen e o norueguês Thorvaldsen, este vencedor dos dois ultimos Jogos Olímpicos, não conseguiram, pela mesma razão, classificações que não fossem um 5.º e um 7.º.

Foi justa a vitória do Americano Williams

—Porquanto considera justa a vitória do Americano em «stars»?

—Já conhecia Williams, do Campeonato do Mundo de 1947, em que ele, embora não ganhando, se mostrou um dos concorrentes mais rápidos. Este ano, contudo, com o auxílio de um «proa» excepcional e com o auxílio dos 240 quilos, que ambos somavam na borda do barco, logrou um triunfo inteiramente justo. Foram igualmente merecidas as classificações do ex-campeão olímpico e actual campeão do Mundo e da Europa, Straulino, que na próxima época devemos defrontar no Campeonato da Europa, marcado para o Verão em Cascais; e do Bahamiano Knowles, campeão do Mundo de 1947.

Cumprimentos de gratidão

—Está satisfeito, portanto...

—Sim. De resto, em relação á Aldeia Olímpica, onde estávamos óptimamente alojados, poucas mais preocupações tinhamos do que as de culinária. E' claro, havia um outro grande inconveniente, o dos 25 quilómetros que tinhamos de percorrer, diáriamente, no meio um tráfego intensíssimo, para alcançar o clube-base. Este inconveniente aliás, tornou-se menos evidente, graças á influência do nosso chefe da missão, chefe da equipa e timoneiro do «dragão» o conde de Caria, que além de outras provas de dedicação e ajuda possibilitou a nossa ida a Melbourne e á estadia na Aldeia Olímpica. Foi ele que custeou a sua deslocação e permanência nos Jogos Olímpicos.

«Finalmente, quero afirmar que se não fosse a extraordinária força de vontade, perseverança e dedicação do presidente da Federação de Vela, sr. comandante Henrique Tenreiro mais uma vez a nossa presença, em competições desta natureza teria sido impossível.

JOSÉ GRAIS

A
CAMISARIA MODERNA
Rossio, 110
AGRADECE
A todos aqueles a quem seja possível, efectuem as suas compras da parte da manhã, devido à aglomeração verificada da parte da tarde, por vezes, não permitir a dispensa da sua costumada boa atenção.
ABERTO DURANTE AS HORAS DE ALMOÇO

Os ultimos modelos de

apresentados em Lisboa na Camisaria Moderna Rossio, 110
Não fazem pregas no peito e os colarinhos não enrugam!

AOS PREÇOS 110$00 — 130$00 — 150$00 — 180$00 — 220$00
NÃO ENCOLHEM
NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO NEM RUGAS NOS COLARINHOS
BOTÕES BEM PREGADOS
MAIS FACILIDADES EM PASSAR A FERRO
MEDIDAS ATÉ O N.º 48
SE VERIFICAR O CONTRARIO, FAZEMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO
CAMISARIA MODERNA
ROSSIO, 110
A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento durante o dia

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O Porto no Barreiro

cedeu um ponto de empate

BARREIRO, 16—(Por linha telefónica directa) — Jogo no campo de «D. Manuel de Melo», assistido por muito publico.

Atinharam:

BARREIRENSE — Pinheiro; Faneca e Rodrigues; Vale, Pinto e Duarte; José Augusto, Correia, Fabian, Faia e Vasques.

PORTO — Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Jaburu, Sarmento e Perdigão.

Árbitro, Eduardo Gouveia, de Lisboa.

A saida pertenceu aos visitantes, que logo desceram ao campo contrário, onde o reduto defensivo pôde neutralisar uma combinação Hernani-Carlos Duarte e fazer entrega da bola aos avançados locais que se acercaram das redes á guarda de Pinho. Do lance, a que Virgílio acorreu para desfazer o perigo, resultou uma ligeira interrupção do jogo, pois o defesa portuense ficou magoado, por algum tempo.

Velozes, os visitantes tornaram-se irresistiveis nas suas ofensivas, e os locais viram-se forçados a defenderem-se porfiadamente.

A linhaa vançada do Barreirense denota fraca consistência, devendo-se alguns ataques aos esforços de Fabian e de Faia, que tentavam penetrar na zona defendida pelos Portuenses, os quais facilmente destruiam qualquer jogada que pudesse originar perigo.

Os Nortenhos ganharam, entretanto, três «cantos» quase seguidos, o ultimo dos quais mereceu um forte remate de Pedroto, que foi de encontro á madeira.

Quando se atingiu a primeira vintena de minutos, os campeões nacionais jogavam nitidamente em plano de grande superioridade, sem permitirem que o adversário lhes criasse qualquer dificuldade. Mas cerca da meia hora, no entanto, foi ao Barreirense que coube o momento de maior possibilidade de ser aberto o activo: um passe de Arcanjo a Pinho, encontrou Fabian de permeio, e o ponto só não surgiu devido a Pinho ter arrebatado a bola dos pés do avançado barreirense no precioso instante do remate.

Os locais animaram extraordinariamente e entraram de organizar maior numero de ofensivas, havendo Pinho defendido remates intencionais de José Augusto e Faia.

A reacção do Porto não se fez esperar e aos 27 minutos um potente chuto de Sarmento, sobre passe de Jaburu, deu aos visitantes o primeiro golo da tarde.

Os Barreirenses sentiram o efeito do ponto e lançaram-se no ataque, ganhando um «livre» por falta de Monteiro da Costa a José Augusto. Da marcação da penalidade se encarregou Fabian, perdendo-se o lance ante o «cacho» de jogadores portuenses, postados na sua frente.

Quando se entrou nos ultimos dez minutos deste tempo a partida decorria equilibradamente.

Noutro golpe vigoroso dos locais, estes beneficiaram de outro «livre», por mão de Arcanjo. Novamente Fabian o executou, mandando desta vez o esférico por sobre a trave.

Os visitantes encontraram, assim, sérias dificuldades para conter a enérgica reacção do Barreirense, mas deve, no entanto, dizer-se que o F. C. do Porto se mostrava a equipa de melhor estrutura técnica e de conjunto mais afinado.

Nos Portuenses, só Pedroto, bastante recuado do local das operações de golo, mostrava tendência para chutar á baliza. De duas vezes que tomou a iniciativa de rematar, uma ia dando o segundo ponto dos visitantes, pois com Pinheiro batido a bola caprichou em ir de encontro ao poste.

E o intervalo chegou, entretanto, registando-se 1-0 a favor dos campeões nacionais.

Após o reatamento, os locais efectivaram alguns ataques, de boa urdidura, que se perderam por falta de sequência.

O habilidoso interior, Faia, esteve na base dessas ofensivas, bem gizadas, mas incompreendidas pelos seus companheiros.

O Porto defendeu-se, então, com certo brilho, sem nunca pôr de lado a iniciativa de ataque e criou uma grande situação de perigo, com um pontapé de Jaburu, que obrigou Pinheiro a uma dificilima defesa.

Pouco depois foi Pedroto, que com um formidável remate, pôs o guarda-redes barreirense novamente em acção.

Sucederam-se, a seguir, alguns «livres» na repressão de jogo um tanto «súcio» das duas equipas, vendo-se o Porto a forçar o ataque e a defesa adversária a empregar-se com impressionante decisão.

Pinheiro, emprestava confiança, aos seus companheiros, efectuando com segurança uma série de defesas a remates dos avançados portuenses, mormente de Jaburu e Hernani.

Os Barreirenses, porém, empregavam-se com muita alma e dos seus dianteiros sairam remates que a barra se encarregou de defender, apontados por Fabian e Correia.

Aos 20 minutos, o Barreirense estabeleceu a igualdade (1-1) com um formidável remate de Faia, á entrada da área de rigor, no aproveitamento de excelente endosso de José Augusto.

O golo, como é natural, despertou ainda maior emoção no publico e jogadores, e os visitantes pareceram sentir os seus efeitos.

O Barreirense subiu extraordinariamente de rendimento e colocou os visitantes em apuros, parecendo apossar-se destes certa desorientação.

Quando o Porto voltou a forçar o ataque, procurando desesperadamente modificar o resultado, os locais defenderam-se com o maior ardor, concedendo «cantos» consecutivos, mas não deixando que as suas redes voltassem a ser tocadas.

Com os esforços que os Barreirenses empregaram na defesa da sua baliza, viam-se claramente sinais de fadiga.

O Porto continuou a esforçar-se por alcançar o ponto da vitória, mas os seus intentos sairam sempre frustrados até ao final do encontro.

Acabou, portanto, este desafio emocionante com um empate a uma bola.

Empate Oriental-Caldas

Jogo em Marvila, com regular assistência. As equipas:

ORIENTAL — Soares; Fernandes e Capelo; Cordeiro, Luz e Mendes; Moreira, Leitão, Hidalgo, Rogério e Martinho.

CALDAS S. C. — Vitor; Amaro e Abel; Romero, Saraiva e Orlando; Romeu, António Pedro, Anacleto Sarrazola e Rogério.

Arbitro — Paulo de Oliveira, de Santarém.

Os primeiros lances desenrolaram-se em toada de equilibrio, parecendo ambas as equipas dispostas a adoptar franco sistema ofensivo.

O primeiro guarda-redes a intervir foi Vitor para cortar um centro de Martinho, precedido de hábil dominio de bola.

O jogo, entretanto, desenvolvia-se em andamento vivo, em interessante parada e resposta.

Um remate, disparado de perto, pelo extremo caldense, Rogério, foi defendido por Soares, para «canto».

Na réplica, Hidalgo, á boca das redes de Vitor, rematou, de cabeça, para fora, um belo centro de Moreira.

Aos 15 minutos, um «livre» marcado por Sarrazola coagiu Soares a fazer nova defesa para «canto». Os caldenses impunham-se com valentia e rijeza e no minuto seguinte conseguiram desfeitear Soares, por intermédio de Anacleto, mas o árbitro recusou o golo por «off-side».

Os Lisboetas pareciam um pouco surpresos com a disposição dos adversários que se defendiam e atacavam com verdadeiro impeto, conquistando vários «cantos».

Aos 25 minutos, Fernandes e Mendes permutaram de lugar, na equipa do Oriental. Volvido um minuto, um centro de Rogério permitiu que Martinho, de perto e sem preparação, disparasse forte remate, saindo, no entanto, a bola ao lado do poste.

Mantendo-se o equilibrio, o Caldas obteve, aos 31 minutos, um golo, depois de rápido contra-ataque e de um passe de Romeu, que António Pedro rematou, de longe e sem defesa.

A resposta dos visitados foi incisiva e entusiástica, Martinho, porém, isolado atirou por alto. E sempre com jogo em ambos os meios-campos, o intervalo chegou com o Caldas a vencer, por 1-0.

O jogo reatou-se com o Caldas ao ataque, até que a passe de Rogério, aos 4 minutos, Martinho rematou rasteiro, junto ao poste, por fora.

Pouco depois, um remate de Rogério foi bem blocado por Vitor, que, a seguir, também teve de desviar com os punhos a bola atirada por Martinho, na marcação de um «livre».

Os Lisboetas, ruidosamente incitados pelo seu publico, reagiram passando ao comando das operações. Hidalgo esteve quase a marcar, valendo aos visitantes a entrada enérgica de Saraiva.

Aos 14 minutos, porém, o Oriental alcançou o tento do empate — Martinho tentou atirar de longe; Hidalgo desviou o esférico, com a cabeça; e Leitão, desmarcado, alvejou, certeiramente, as redes á guarda de Vitor.

Os Marvilenses, após a obtenção deste ponto, insistiram no ataque, ao qual os Caldenses se opunham com decisão, replicando sempre animosamente.

Não abandonando a feição de ataque, com esforçado sentido de profundidade, os Lisboetas quase iam desempatando, aos 25 minutos, quando Moreira atirou, com um bom golpe de cabeça, á trave, na sequência de um «canto» marcado por Leitão.

Os forasteiros lutavam, na defesa, com a mesma vontade e energia, procurando sustentar o empate.

Vitor, guarda-redes do Caldas, foi um dos melhores elementos da sua equipa, pois executou um punhado de defesas de recurso, sempre com a maior decisão e boa elasticidade.

Foi a vez dos Lisboetas conquistarem «cantos» em série, todos apontados por Leitão e com o sinal de perigo. Alguns «tiros» dos Lisboetas foram disparados por alto. A dez minutos do fim, o Oriental intensificou o domínio. Aos 40 minutos, porém, em rápido contra-ataque, António Pedro, da equipa visitante, surgiu, bem desmarcado, na área de reparação contrária, mas sem êxito por o remate ter saido muito alto.

Entretanto, o final da partida chegou, sem que o marcador sofresse alteração. Deste modo, Oriental, 1-Caldas S. C., 1.

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

Ultimas notícias

O edifício escolar hoje inaugurado

Dois membros do Governo

inauguraram em Figueiró dos Vinhos um hospital e uma escola secundária

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 16 — *(Pelo telefone)* — Esta formosa e progressiva vila está hoje vivendo um dia festivo, com a inauguração dos novos edifícios do Hospital da Misericórdia e da Escola Secundária Municipal e do busto de Malhoa, o luminoso pintor que se considerava filho de Figueiró e que aqui cobriu muitas das suas telas deslumbrantes.

Dois membros do Governo, os srs. subsecretários da Assistência e da Educação Nacional, aqui se deslocaram expressamente. Foram aguardados á entrada da vila pelas entidades oficiais, por uma delegação de alunos da nova escola secundária, das escolas primárias, três filarmónicas—a de Figueiró dos Vinhos, a de Pedrógão Grande e a de Castanheira de Pera—, e muito povo.

Houve, em seguida, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão solene a que presidiu o sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro, subsecretário da Assistência. Sentaram-se na mesa de honra os srs. dr Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional; prof. Bissaia Barreto, dr. João Moreira, governador civil de Leiria; coronel Pascoal, presidente da comissão distrital da União Nacional em Leiria; deputados da nação drs. Magalhães Pessoa e Ernesto Lacerda, e um representante do sr. bispo de Coimbra.

O novo hospital que vem materializar uma justa e velha aspiração de Figueiró dos Vinhos, foi depois inaugurado pelo sr. subsecretário da Assistência. As suas adequadas instalações e equipamento moderno foram alvos da atenção dos ilustres visitantes. Dispõe de camas para 26 doentes e tem gabinetes de raios X, infravermelhos, ondas curtas e estomatologia. A construção e os terrenos importaram em cerca de 1.400 contos e o equipamento em 350, tendo o Governo concedido importantes comparticipações.

Terminada a visita, a comitiva dirigiu-se para a Escola Secundária Municipal melhoramento aqui igualmente ansiado, que o sr. subsecretário da Educação inaugurou. O custo total desta realização, cuja necessidade há anos muito se fazia sentir, dado o aumento da população escolar, avalia-se em 1.400 contos, com comparticipação do Estado.

Por ultimo, procedeu-se á inauguração do busto de Malhoa, esculpido por António Duarte no seu belo e pessoalissimo estilo e custeado pelo Município de Figueiró e por alguns Figueiroenses de Lisboa, graças em grande parte ao empenho e á persistência do sr. dr. Fernando de Lacerda.

Regressam os ministros

que foram a Paris

Os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa e comitiva, que tomaram parte nas reuniões do Conselho Atlantico de Paris, regressam a Lisboa esta tarde em avião militar português, esperado no aeroporto ás 17 e 30.

Um almoço

de confraternização de Republicanos

No restaurante «Floresta do Ginjal», reuniram-se hoje, num banquete de confraternização republicana de homenagem ás comissões organizadoras das comemorações do 5 de Outubro em Lisboa, cerca de 250 convivas, que representavam diversos pontos da Província.

Presidiu ao banquete o sr. dr. António Sérgio, ladeado pelos homenageados — dr. Armando Bacelar, dr. Pinto de Lima, dr. Costa Melo, dr. Melo Borges, dr. Manuel de Andrade, capitão Augusto Casimiro, eng.º Sá Cardoso, dr. Humberto Lopes, dr. Amandio de Castro, etc.

Este almoço teve também como finalidade constituir comissões centrais, de freguesia e de propaganda em todo o País, para aconselhar todos ós republicanos a inscreverem-se no recenseamento eleitoral, que estará aberto a partir de 2 de Janeiro próximo, para as futuras eleições de deputados. Se os republicanos — disse-se — não se inscreverem nos cadernos eleitorais, não poderão usar o seu sagrado direito de voto.

A oposição republicana espera ir votar este ano, para poder levar á Assembleia Nacional a sua representação.

MORREU HOJE

Augusto de Santa Rita

Faleceu hoje, vítima de uma crise cardíaca, revelada há três dias, o poeta Augusto de Santa-Rita. Nasceu em Lisboa, contava 68 anos e desde muito cedo cultivou, com rara expressão poética, literatura infantil. Foi adjunto dos serviços de produção da Emissora Nacional. Criou o Teatro do Mestre Gil, que constituiu uma encantadora e perdurável recordação para os meninos da nossa terra. Augusto de Santa-Rita, que foi colaborador do «Diário de Lisboa» e, pelo nosso jornal premiado em concursos literários.

Era pai do sr. Guilherme Augusto de Santa-Rita, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Santa-Rita, a quem apresentamos a expressão do nosso pesar.

O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da residência do extinto, Avenida Miguel Bombarda, 52, 2.º dt.º, para o cemitério dos Prazeres.

CHAMPANHES FRANCESES
A CASA J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM, 69—Telf. 27249 e 35977—LISBOA
e a sua associada
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO
Telef. 26562 e 24943
dispõem de largos «stocks» das melhores marcas, como sejam **HEIDSIECK — Monopole — Mumm «CORDON ROUGE» — CORDON VERT e outras marcas de colheitas esgotadas e também as melhores selecções de WHISKIES, COGNACS, LICORES,** etc., e **produtos nacionais de primeira categoria**